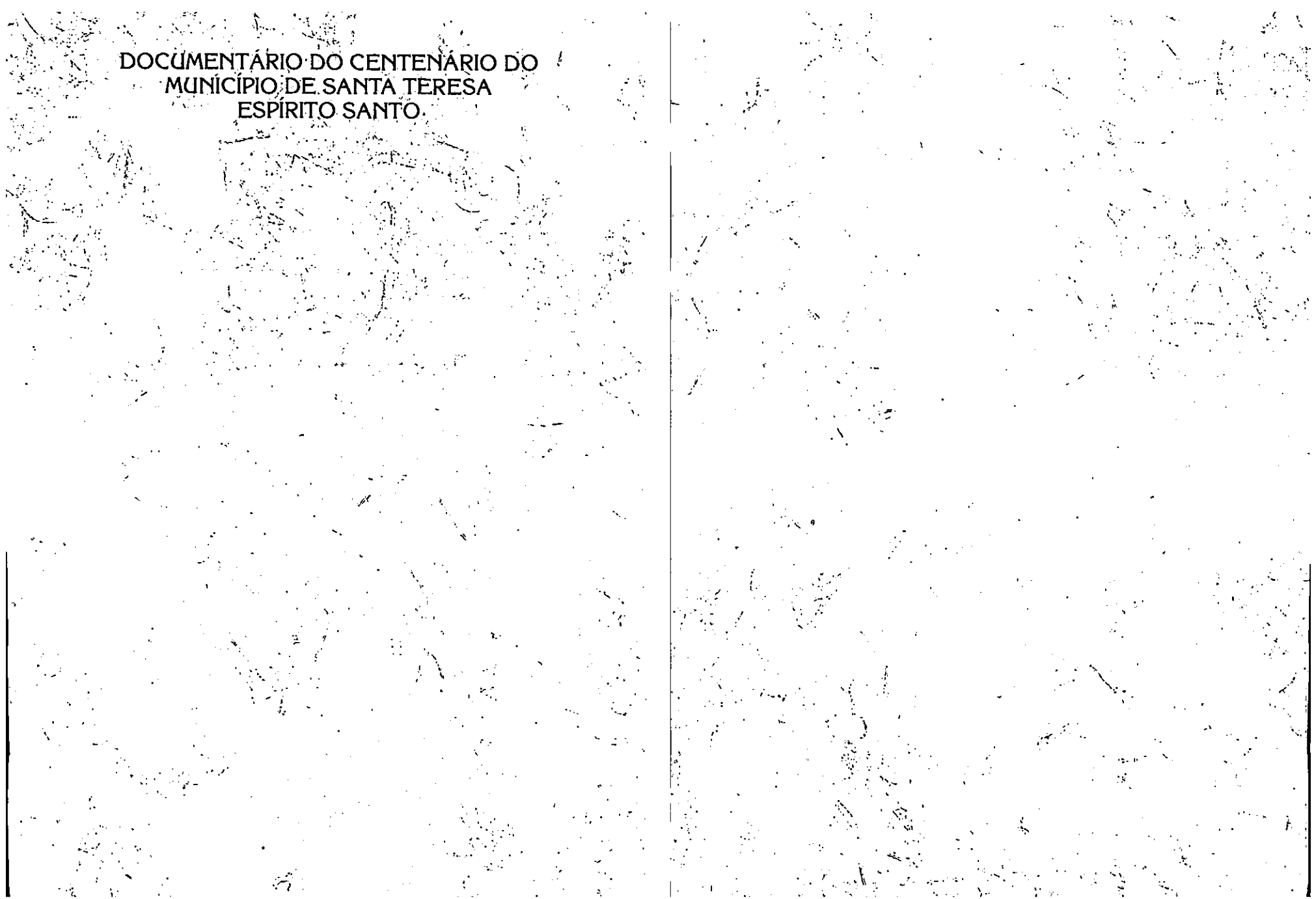


DOCUMENTÁRIO DO CENTENÁRIO DO  
MUNICÍPIO DE SANTA TERESA  
ESPIRITO SANTO.



LUIZ CARLOS BIASUTTI

DOCUMENTÁRIO  
DO  
CENTENÁRIO  
DO MUNICÍPIO DE

SANTA  
TERESA

ESPÍRITO SANTO

ÁLBUM DE RECORTES

1891 — 1991

PLANEJAMENTO GRÁFICO VISUAL

INÉDITA EDITORIA DE ARTE

RUA TIMBIRAS, 1622 — FONE: (031) 224-3601 -  
CEP. 30.140 — BELO HORIZONTE — MG

**“Saiu o semeador para semear a sua semente.”**  
(Et reliqua) (Lucas, 8:5)



**“Eu trabalhava com minhas mãos e quero trabalhar sempre.”**  
(Testamento de S. Francisco)



**“A ética do trabalho não morreu — apenas sobrevive em —  
formas mais humanas e menos repressivas que as dos nossos  
heróicos antepassados — e a fibra da cultura moderna  
depende dessa sobrevivência.”**  
José G. Merquior (1941/91).



*Para Marla Marta e Maria Beatriz.  
Para os bons teresenses de todos os tempos.*

*Agradecimento especial aos ilustres patrocinadores desta obra,  
Dr. Antônio Zurlo, Camerino Casotti, Umberto Blasutti e  
Prefeitura Municipal de Santa Teresa.*

## Apresentação

Neste final de século, comemoramos a emancipação política da minúscula colônia italo-brasileira, rodeada de altas montanhas e desconhecida, às vezes, até pelos próprios filhos. Assim, de longe, revejo no Estado do Espírito Santo, a minha mui querida cidade de Santa Teresa, terra dos beija-flores, que, como disse o poeta panamenho: "Quisera fosse tão pequena que coubesse inteirinha no coração".

Este álbum foi feito com amor, justamente para recordar, reviver fragmentos de uma história que, por certo, deverá interessar a nossos irmãos, filhos e netos.

O sopro inicial veio de Trento, do Veneto e da Veneza Júlia, quando nossos antepassados vieram para a terra capixaba, sendo que os primeiros e os últimos pertenciam ao decadente Império Austro-Húngaro e os outros ao Reino da Itália. E a "Villa de S. Thereza", emancipada do Município de Cachoeiro de Santa Leopoldina, em 22 de fevereiro de 1891, como uma singela flor dos Alpes, começou a crescer às margens do Rio Timbui, perto da igreja matriz, junto aos seus pés de café.

Neste álbum, num apanhado rápido e sem maiores pretensões, o leitor poderá observar documentos, recortes de jornais, folhinhas, reclames comerciais, notícias que atravessaram o tempo e merecem ser lembradas.

Como disse o inesquecível Celso Bonfim, ao retratar com raro poder literário a mais fascinante figura dos pioneiros de nossa terra natal, Carlo Avancini: "Só deve ser lido por gente da terra dos colibris" (*Savanêlo, a Montanha e o Vento*, p. 146), assim também este álbum de recortes e recordações deve ser manuseado pelos filhos de Santa Teresa que desejam ressuscitar das cinzas a nossa história, tocados por chama animadora e compromissos não adormecidos.

Dividido em duas partes, o álbum apresenta na primeira um teor didático com relação nominal exata dos governantes do Município nestes cem anos: Os dirigentes municipais, os juizes, os vice-prefeitos (figura nova na legislação eleitoral, a partir de 1962) e os vigários da paróquia, desde o padre Marcelino Moroni, que foi o primeiro (interino) organizador do movimento paroquial para rece-

ber os padres Capuchinhos de Siracusa, Itália: Há uma tentativa de captar o pensamento da terra teresense através dos jornais: *O Comércio*, *O Teresense*, *O Povo* e da onda pró-fascismo, Integralismo ou comunismo. A documentação, muito escassa, sofreu com a queima de coleções de documentos, principalmente pelo terror dos tempos de Getúlio Vargas quando, durante a Guerra Mundial, houve mesmo intimidação e ameaças claras aos teuto-italo-brasileiros.

Na segunda parte, graças ao dinamismo do modesto freijamaria de Sortino, de 1947 até 1965, circulou em Santa Teresa um jornal mensal, *A Voz do Seminário*, depois *A Voz*, que captou os fatos principais acontecidos nesse período. Aliás, a tipografia de *A Voz do Seminário*, tão franciscana (no sentido mais rudimentar e exato da expressão), sob a direção de Jorge Giurizzato, não só imprimiu o jornalzinho local, como também mais de trezentos números do Boletim Oficial do Museu "Melo Leitão", dois livros de poesia do poeta maior de Santa Teresa, Vitor Biasutti (*Esparças e Folhas Soltas Somente*), o jornal da Escola Técnica de São João de Petrópolis, *O Cultivador*, na época do grande diretor e homem público Dr. Lúcio Fernandes Ramos e do escritor e professor Nicoláo, artista e esportista.

Felizmente, o acervo de *A Voz do Seminário* foi salvo, em seis volumes encadernados.

Conseguimos, também, lembrar outros pequenos jornais, efêmeros, aparecidos nas montanhas do nosso *paese freddo e senza sole*, como diz a canção.

Recordar é viver.

A sobrevivência das instituições e a perpetuação da nossa própria vida repousam na força e na lucidez com que preservamos, através da História, alma e coração:

Belo Horizonte, 15 de outubro de 1991.

Luiz Carlos Biasutti

# Santa Leopoldina



- Marco histórico da colonização alemã no Estado do Espírito Santo
- Conjunto urbano de construções ecléticas de grande valor
- Primeira cidade histórica tombada pelo Conselho Estadual de Cultura
- Edificações restauradas sob a orientação técnica do Departamento Estadual de Cultura
- O futuro deste patrimônio está vinculado a sua integração ao contexto social da comunidade

**CACHOEIRO DA SANTA LEOPOLDINA.** Nossa terra-mãe! Os velhos casarões lembram o tempo importante do começo do século onde escoavam as sacas de café através das canoas e lotes de burros. Aqui andou GRAÇA ARANHA, o juiz que, estudando um processo criminal, revolucionou a literatura com o romance *Canadá*, de cuinho profético.

A instalação oficial do Município de Santa Teresa verificou-se a 22 de Fevereiro de 1891, levada a efeito, solenemente, pelo Presidente do Governo Municipal de Santa Leopoldina.

Nessa ocasião, foi empossada a Intendência Municipal de Santa Teresa, assim constituída: Presidente, Jerônimo Vervloet (luxemburguês); Intendentes — Fortunato Broilo (italiano), Alexandre Felipe (austriaco), Dr. Emílio Haussler (suíço) e Julião Floriano do Espírito Santo (brasileiro).

Convém notar que eram bem outros os tempos: cinco diferentes nacionalidades compunham uma administração harmônica do Município e todos visavam, apenas, o progresso e engrandecimento deste rincão.

A 2 de Março de 1891, a Intendência Municipal de Santa Teresa reunia-se em sua primeira sessão, da qual foi lavrada a seguinte ata:

“Acta da Primeira Sessão da Intendência Municipal da Villa de Santa Theresza do Tumbuy, Comarca de Santa Leopoldina, Estado do Espírito Santo, Aos dous dias do mez de Março do anno de Nosso Senhor Jesus Christo, de mil oitocentos e noventa e um, Terceiro da Republica Federal dos Estados Unidos do Brasil, na Salla da Intendencia Municipal, neste mesmo dia do mez e anno, em sessão reunida ás dez horas da manhã, presentes os Cidadãos Presidente Jeronymo Vervloet e Membros Fortunato Broilo, Dr. João Emilio Haussler, Felipe Alexandre, faltando com cauza justificada Julião Floriano do Espírito Santo, deliberarão entre si depois de aberta a sessão o seguinte: — Primeiramente nomear para Secretario desta Intendencia o Cidadão Antonio Vicente Machado, o qual prestou juramento e entrou em exercicio na mesma occasião; Segundo, a mesma Intendencia resolveu nomear para procurador da mesma, o Cidadão Francisco Augusto Mendes Pereira de Vasconcellos e para fiscaes desta Villa e do Districto de Petropolis, os cidadãos João Ferrari e José Luiz Vivaldi, na forma em que se achão classificados: Outro sim, reconhecendo esta Intendencia as necessidades de que tanto urge esta Villa, resolverão tambem, arreservar uma pequena zona de terras para logradouro publico e acomodações dos viajantes; assim como, reconhecendo-se a exiguidade de recursos, que acarreta esta nova corporação, pedem ao respectivo cidadão Governador deste Estado, em officio nº 8 desta mesma data um auxilio de cinco contos de réis, para os melhoramentos da caza da Intendencia, quartel, xadrez, pontes e outros que são indispensaveis; visto ser esta Intendencia novamente criada e não ter verba sufficiente para acudir taes recursos; tambem nesta mesma sessão mandou-se affixar editaes para a arrematação do imposto de talho de carnes verdes neste Municipio, avaliado em (Duzentos mil réis) 200\$000, que terá logar as propostas, sabbado 7 do corrente as onze horas da manhã, a quem mais offerrecer na salla da mesma Intendencia. E como mais nada houvesse a discutir, deu-se por encerrada a sessão, assinando esta o Presidente e membros presentes, comigo Antonio Vicente Machado, secretario que a escreveu: (aa) Presidente Jeronymo Vervloet, Fortunato Broilo, Dr. J. E. Haussler, Alexandre Fillippi”.

(E. H. Ruschi — 1938)

26 DE JUNHO DE 1875

## DATA DO POVOAMENTO DO SOLO TERESENSE

### NOTAS PARA SEU CADERNO

Criados pelo Governo Imperial, com a finalidade exclusiva de receber a colonização estrangeira, os núcleos “Antonio Prado” e “Bocaiuva” territórios que compreendem todo o município, Santa Teresa, surgindo como filha dileta de imigrantes, nascida em 26 de Junho de 1875, foi para seus pais um berço sonoro, como recompensa a aqueles que, deixando sua pátria distante, enfrentando a longa travessia dos mares, vieram até aqui em busca de vida em terras novas. Foi assim que comecei “Notas para seu Caderno”, em o número passado e que hoje continuarei oferecendo mais alguns dados.

**COLÔNIA** — A colônia Santa Teresa foi iniciada em 1874 pelos colonoos italianos Anibale Lazero, Abramo Zurlo, Bernardo Comper, Daniele Palaozo, Francesco Bassetti, Giuseppe Pauli, Paulo Casotti e Lazaro Tonini, pertencentes ao núcleo de Santana em Pau Gigante, que não dando-se bem naquella zona, enveredaram-se pelas matas e, sem direção, vieram parar aqui ero Santa Teresa, onde encontraram o clima frio que procuravam, localizando-se à margem do rio que cerca nossa cidade, no local onde está o prédio da Prefeitura nova.

**PRIMEIROS IMIGRANTES** — Em 31 de Maio de 1875, desembarcando em Vitória a primeira leva de imigrantes, foram encaminhados para a Colônia Santa Leopoldina com destino à Santa Teresa, aqui chegando em Junho e no dia 26 deste mesmo mês, determinado pelo Governo Imperial, foi feita a loteação e o sorteio de terras destinadas para a instalação de cada família. Construidos os barracamentos, se começou então o desbravamento das matas, sendo iniciada as primeiras plantações. Juca Quitães, o único brasileiro que acompanhou a coluna imigratória desde Vitória, foi o pai do primeiro filho nascido nestas plagas e mais tarde, como já se tomassé cansativa a viagem à Colônia Santa Leopoldina onde iam se abastecer de gêneros alimentícios que traziam ás costas, estabeleceu-se com casa comercial, sendo também o primeiro estabelecimento teresense.

**DISTRITO** — Em 17 de Setembro de 1888, pelo seu desenvolvimento agrícola, Santa Teresa passou a ser um Distrito ligado a Colônia Santa Leopoldina, de onde faziam parte integrantes Pôrto do Cachoeiro, Timbuí e Conde d'Eu, tendo sido chamado por algum tempo de Distrito de Cuieté, quando fazia parte de Tumbul.

**MUNICÍPIO** — Tendo sido desmembrado do já município de Pôrto do Cachoeiro de Santa Leopoldina em 25 de Novembro de 1890, foi instalado em 22 de Fevereiro de 1891, realizando-se então a primeira sessão da Intendência Municipal de Vila de Santa Teresa do Timbuí, comarca do Pôrto do Cachoeiro, em 2 de Março de 1891, sendo seu primeiro Presidente o cidadão Jeronymo Vervloet e membros Fortunato Broilo, Dr. João Emilio Haussler, Alexandre Felippi, faltando com cauza justificada o intendente Julião Floriano do Espírito Santo.

**COMARCA** — Em 18 de Novembro de 1895, foi elevado a Comarca, para ser suprimida em 1900 e restabelecida em 1923, tendo representado o Governo do Estado o Dr. Luiz Adolpho Thiere Velloso, que foi o Juiz de Direito.

Orlando Nascimento do C.C.C. “Graça Aranha”



MAPA DA ITÁLIA ANTES DA PRIMEIRA GRANDE GUERRA MUNDIAL — As províncias de Trento e a Veneza Júlia (Friuli e Trieste) pertenciam ao Império Austro-Húngaro.

MAPA DO ESPÍRITO SANTO — Em 1850, completamente coberto de matas e terrenos desconhecidos. Em 1856, a população da Província Imperial era de 49.092 hab. Destes, 36.823 eram livres e 12.269, escravos (José Teixeira de Oliveira, História do Espírito Santo, 1975, p. 385). Na Proclamação da República, a população era de pouco mais de 130.000 hab. Depois da vinda dos italianos a população do Espírito Santo cresceu rapidamente. Nesse sentido, ler os estudos do Prof. Luiz Busatto e do Prof. Sônia Demuner.



## RELAÇÃO DOS ADMINISTRADORES DO MUNICÍPIO DE SANTA TERESA DESDE A INSTALAÇÃO DA PRIMEIRA INTENDÊNCIA MUNICIPAL EM 22/2/1891, ATÉ 1991.

- de 22/2/1891 a 23/3/1891 — JERONYMO VERVLOET
- de 23/3/1891 a 30/9/1891 — MARIANO GARCINDO DE MIRANDA
- de 30/9/1891 a 30/1/1892 — AURÉLIO FERNANDES DE ALVARENGA ROSA
- de 30/1/1892 a 20/2/1892 — JERONYMO VERVLOET
- de 20/2/1892 a 25/7/1892 — CARLO AVANCINI

- de 2/12/1929 a 30/9/1930 — JOSÉ DA SILVA ROSA BONFIM
- de 30/9/1930 a 31/10/1930 — SYDNEY PINHEIRO LUCAS

### JUNTA GOVERNATIVA NOMEADA PELO INTERVENTOR DO ESTADO

- de 3/10/1930 a 1/12/1930 (Revolução de 1930)

### (1) PREFEITOS NOMEADOS OU (2) ELEITOS PELO POVO

### COMO PRESIDENTE DO GOVERNO MUNICIPAL

- de 25/7/1892 a 10/10/1893 — CARLO AVANCINI
- de 10/10/1893 a 2/1/1894 — FRANCISCO VILLANOVA
- de 2/1/1894 a 4/8/1894 — CARLO AVANCINI
- de 4/8/1894 a 23/5/1896 — FRANCISCO VILLANOVA
- de 23/5/1896 a 22/1900 — ANTÔNIO DE ARAÚJO AGUIRRE
- de 22/1900 a 1/6/1902 — JERONYMO VERVLOET
- de 1/6/1902 a 1/9/1902 — CARLO AVANCINI
- de 1/9/1902 a 22/10/1903 — JERONYMO VERVLOET
- de 22/10/1903 a 22/2/1904 — CARLO AVANCINI
- de 22/2/1904 a 23/5/1909 — JERONYMO VERVLOET
- de 22/2/1904 a 23/5/1908 — CARLOS AVANCINI
- de 23/5/1908 a 1/6/1911 — ANTÔNIO AFFONSO DE ALCANTARA
- de 1/6/1911 a 23/5/1912 — CARLO AVANCINI
- de 23/5/1912 a 23/5/1914 — MAXIMINO CARLOS SESSA

- de 1/12/1930 a 1/6/1933 — VICENTE DÁ COSTA OLIVEIRA (1)
- de 1/6/1933 a 1/2/1934 — CORONEL ÁLVARO BARRETO DA SILVA (1)
- de 1/2/1934 a 31/12/1934 — SOLON DE CASTRO (1)
- de 31/12/1934 a 3/1/1935 — JOUBERT DE BARROS (1)
- de 3/1/1935 a 22/1/1935 — LICÍNIO DE OLIVEIRA LOUREIRO (1)
- de 22/1/1935 a 16/5/1935 — JOSÉ AUGUSTO DOS SANTOS BONFIM (1)
- de 16/5/1935 a 5/2/1936 — LICÍNIO DE OLIVEIRA LOUREIRO (1)
- de 5/2/1936 a 1/8/1939 — ENRICO AURÉLIO HILOBRANDO RUSCHI (2)
- de 1/8/1939 a 30/7/1940 — HILTON DA FONSECA RAMOS (1)
- de 30/7/1940 a 30/5/1944 — JOSÉ DA SILVA ROSA BONFIM (1)
- de 30/5/1944 a 17/10/1946 — LÚCIO RAMOS (1)
- de 17/10/1946 a 30/3/1947 — ALBERTO MARROCHI (1)

### COMO PREFEITO ELEITO PELO POVO

- de 23/5/1914 a 21/5/1916 — ORLANDO DA SILVA ROSA BONFIM

### COMO PREFEITOS EMPOSSADOS PELO GOVERNO DO ESTADO

- de 23/5/1916 a 23/5/1918 — ALFREDO AFFONSO DE ALCANTARA
- de 23/5/1918 a 23/5/1920 — CARLOS JUSTINIANO DE MATOS
- de 23/5/1920 a 23/5/1922 — JOSÉ EUGÊNIO VERVLOET
- de 23/5/1922 a 23/5/1924 — JOSÉ EUGÊNIO VERVLOET

- de 30/3/1947 a 11/1/1948 — ARNALDO GAREAU MOREIRA (1)
- de 11/1/1948 a 30/1/1951 — FREDERICO PRETTI (1º prefeito após a ditadura) (2)
- de 30/1/1951 a 30/1/1955 — JORGE FRECHIANI (2)
- de 30/1/1955 a 30/1/1959 — FREDERICO GIUBERTI (2)
- de 30/1/1959 a 30/1/1963 — DARLY NERTY VERVLOET (2)
- de 30/1/1963 a 30/1/1967 — FREDERICO GIUBERTI (2)
- de 30/1/1967 a 30/1/1971 — WALDIR DE ALMEIDA LOUREIRO (2)
- de 30/1/1971 a 30/1/1973 — BELMIRO PERINI (2)
- de 30/1/1973 a 30/1/1977 — ETHEVALDO DAMÁSIO (2)
- de 30/1/1977 a 15/4/1979 — DARLY NERTY VERVLOET (2)
- de 15/4/1979 a 1982 — WALDIR DE ALMEIDA LOUREIRO (2)
- de 1982 a 1988 — ETHEVALDO DAMÁSIO (eleito por 6 anos de mandato)
- de 1988 a 1992 — WALDIR DE ALMEIDA LOUREIRO (eleito por 4 anos de mandato)

### INTERVENTORES NOMEADOS PELO GOVERNADOR DO ESTADO

- de 23/5/1924 a 28/9/1924 — MAJOR JOSÉ FRANCISCO LUGON JUNIOR
- de 28/9/1924 a 31/12/1927 — JOSÉ DA SILVA ROSA BONFIM
- de 1/1/1928 a 31/12/1928 — JOSÉ DA SILVA ROSA BONFIM
- de 1/1/1929 a 2/12/1929 — MAXIMINO CARLOS SESSA

## Você Sabia?

71 — Frei Diogo da Bahia (Henrique José dos Santos) — Não-clérigo.

Henrique nasceu em S. Salvador (Bahia). Filho de José Silvino dos Santos e Maria Carlos dos Santos. Vestiu o hábito de irmão postulante aos 25 de janeiro de 1909 em Taubaté. Nasceu a 15 de março de 1884. Foi batizado aos 23 de agosto de 1884 na igreja do S. Ana, em Salvador, pelo Mons. João Vitório Pinto das Neves. Crismado aos 23 de outubro de 1894 por D. Jerônimo Tomé da Silva. Primeira Comunhão na igreja de Nossa Senhora das Vitórias, em Salvador, aos 22 de outubro-1894. Primeiros estudos no Colégio Or. Ernesto Cameiro Ribeiro.

Tendo vestido o hábito de postulante, iniciou o Noviciado em Taubaté aos 31 de maio de 1909. Foi o primeiro capuchinho baiano. Teve como Mestre fr. Salvador de Cavéline. Fez votos simples aos 10 de junho de 1910. Solenes, em S. Paulo, aos 13 de junho de 1916 perante fr. José de Castrogiovanni.

Exerceu os officios de sacristão, porteiro, prefeito de disciplina no Colégio Seráfico de Taubaté, de 25 de janeiro de 1909 a 24 de julho de 1911. Sacristão em S. Paulo, de 24 de julho a 14 de dezembro de 1911. Depois, porteiro em Piracicaba, até 20 de março de 1912. Dali vai para as Missões indígenas de Rio Verde, onde fica até o mês de junho (22) do mesmo ano. Contraíndo maleita, vai em tratamento a S. Paulo, de 24 de junho a 24 de julho. A partir das seguintes datas, reside nas casas de: Conceição de Monte Alegre, 24 de julho de 1912; — S. Paulo (27 de outubro); — Botucatu (18 dezembro de 1913); — Taubaté (26 de julho 1914); — S. Paulo (20 julho-1915); — Rio de Janeiro (26-fev. 1917), no Morro do Castelo; — Santa Teresa, ES, (2 fev. 1919); — Fica em Santa Teresa como vice-diretor do Colégio Italo-Brasileiro até 22 de dezembro de 1924; exerce também, ali, o cargo de professor, prefeito de disciplina e ecônomo do Colégio. De junho de 1925 a setembro de 1927, está em Trento na Itália, onde exerce o officio de porteiro; depois, S. Paulo (setembro de 1927); Uberaba (29 de outubro de 1929 a 29 de outubro de 1933), como secretário do sr. Bispo D. Fr. Luís M. de Sant'Ana. Residiu depois em Santos e Taubaté (1942), voltando novamente para Santos em 1957, ali permanecendo até à morte, ocorrida aos 11 de abril de 1969.

Nessas citadas residências fr. Diogo exerceu também os officios de esmoler, alfaiate, cozinheiro, sacristão. No Rio, esteve em tratamento de Saúde. Em Taubaté, angariou muitos donativos para a Catequese Indígena. No Embaré, em Santos, exerceu apostolado de bênçãos aos doentes, propagando a devoção ao seu patrono S. Antônio; chegou mesmo a ter fama de taumaturgo, como revelam antigas reportagens do jornal "O Dia" e outros periódicos. O jornal acentua que o irmão fugia à publicidade e negava modestamente as curas a ele atribuídas, afirmando que "tudo é feito exclusivo da fé" e preferia o silêncio do templo, onde ficava a rezar e a pedir a Deus pelos que padecem. Conquistou muitos amigos não só em Santos, mas em S. Paulo, Taubaté, Rio de Janeiro e outras cidade. Admiravam-lhe as virtudes e a gentileza e se recomendavam às suas orações, recebendo bênçãos e palavras de conforto. Impunha as mãos e orava pelos necessitados.

Atacado por um câncer na próstata por 3 anos, foi submetido a várias intervenções cirúrgicas. Sua compleição forte e resistente fez com que se recuperasse sucessivamente das crises. Entregou sua alma a Deus com 85 anos completos e 58 de vida religiosa. Um amigo solicitou seus restos mortais. O Definitório, em reunião de 14 de setembro de 1976 concedeu o pedido permitindo-lhe reter consigo tais restos até serem definitivamente inumados na cripta da igreja de Nossa Senhora de Fátima em Sapopemba (São Paulo).

Seu círculo amplo de amigos o procurava continuamente e ele a todos atendia com atenção e delicadeza. Por isso forneciam-lhe tudo o que julgavam necessário para a comodidade e o bem-estar.

O falecimento de fr. Diogo ocorreu em Santos, a 11 de Abril de 1969. Quando ainda estava em plena saúde, fez-se fotografar como morto no leito, mãos cruzadas, capuz na cabeça; multiplicou tais fotos, colocando as frases habituais para lembrança de falecimento, deixando apenas vaga a data a ser preenchida do dia da morte. Idéia singular...

Cf. ADMC. 85, 90.

Fonte: BERTP, Nelson Ofm cap. Província dos Capuchinhos de S. Paulo — Dados biográficos dos frades falecidos 1889-1984. Cúria Provincial Capuchinhos, S. Paulo, 1985, 198 p. mimeografado — 26 cm.

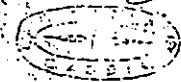
*Impero Austriaco*  
*Provincia del Lazio*  
*Distretto di Frosinone*

*Franco Mallo - nato figlio dei coniugi Michele*  
*o Maria Cecer, in data del 18 Agosto 1883 (esponendo)*  
*fu battezzato in Don. Pirelli (cofr. di 18 Felle, Lavin)*  
*colle il padrino Francesco Giovanni e Luig. Giovanni*  
*Ep. Pirelli del 17 Luglio 1884 (in Santa Maria) in nome,*  
*quando il rito celebrò, nel matrimonio con suor*  
*Medeluna, figlia di Emilio e Maria Lops, nata del*  
*7 Luglio 1864 (esponendo) fu battezzato in*  
*7 Agosto in Don. Pirelli (cofr. di Felle, Lavin)*  
*colle il padrino Stefano Frosinone*

*Mellere la questo matrimonio*

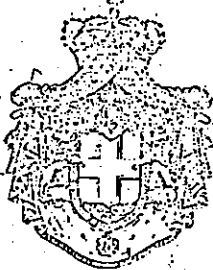
*Francesco Maria nata del 20 Maggio 1886 (colore)*  
*fu battezzato in Don. Pirelli il 24 Agosto,*  
*colle il padrino Spiridione Episcopo e Francesco Maria*  
*Della Camera di Curia*

*Li 26 Marzo 1888*



*Fr. C. Pirelli*

Passaporte do Império Austro-Húngaro, com atestado de pobreza (observação no canto esquerdo, em cima) 1888.



IN NOME DI SUA MAESTÀ  
**VITTORIO I.**  
 PER GRAZIA DI DIO E PER VOLONTÀ DELLA NAZIONE  
**RE D'ITALIA**

Per allegazioni  
 Per altri  
 ED NOTATI  
 Di anni per  
 Di anni con altri  
 Capelli  
 Espansão  
 Oculi  
 Dentes  
 Rino  
 Mãos  
 Pés  
 Segni particiaes  
 Comissão  
 Tiro a B. Simet  
 1. 1. 1.  
 Domicílio  
 Firma del latore

*Il Ministro per gli Affari Esteri*  
*prega le Autorità Civili e Militari Sua Maestà*  
*e delle Potenze uniche ed alleate di lasciar liberamente passuar*  
*il Signor **Roberto** per **Italia** (sic)*  
*il **Brasile***

*Il presente Passaporto rilasciato a **Roberto***  
*di età di **8** anni ha validità di **sette** annate*  
*partendo dal **10. 12. 1894** per il **Brasile***  
*e valida per un anno*



*Per delegazione*  
*del **Ministro** per gli affari esteri*  
***V. Rossi***

TEMPOS DA REPUBLICA  
 (F. Müller)

Embora não tivessem sido felizes para Santa Thereza os primeiros tempos do novo regimen, queremos abrir esta pagina com a noticia festiva da instalação da nossa Villa, até então sob a jurisdicção de Santa Leopoldina.

Em sessão solemne do Governo Municipal da visinha cidade, de 19 de Fevereiro de 1891, foi lido aos intedentes um officio do Secretario do Governo do Estado communicando áquella intendencia que por acto n. 63, de 13 do referido mez, fora designado o dia 22 para ter lugar e instalação official da Villa de Santa Thereza; ordenando, outrossim, que o Presidente da mesma edilidade se dirigisse, com o Secretario, a esta localidade, afim de deferir juramento e dar posse, na fórma da lei, ao Conselho de Intendencia, ultimamente nomeado.

E assim foi feito. No referido dia 22 de Fevereiro de 1891, o Presidente de Santa Leopoldina, Alberto Sebastião Volkart, com o Secretario Francisco Domingos P. Passos, installou mui solemnemente a nossa Villa e, deferindo o juramento legal, deu posse ao Conselho de Intendencia Municipal, que ficou constituido dos seguintes membros: Jeronymo Verwoet, Presidente; Fortunato Broillo, Dr. Emilio Haessler, Alexandre Felipe e Julião Floriano do Espirito Santo.

22 de Fevereiro, deve ser, pois, um dia de festa e justo orgulho para todo o therezense, porque lembra sua emancipação politica, porque desde esse dia ficou sendo o nosso municipio, assim como os demais, a verdadeira cellula mater da Nação.

É um dia digno de ser decretado feriado pelos poderes competentes.

DECRETOS

DO

GOVERNO MUNICIPAL DA VILLA DE SANTA THEREZA

DECRETO N. 1 DE 21 DE DEZEMBRO DE 1892

Promulga oCodigo de Posturas do Governo Municipal

O povo do municipio da Villa de Santa Thereza, Estado do Espirito Santo, por seus representantes

DECRETA

CAPITULO I

Da segurança publica e policia

Art. 1º É prohibido:

§ 1º Entrar e andar na Villa e povoações do municipio, com armas de fogo ou brancas, sob pena de multa de dez mil réis e perda das armas, que serão tomadas e entregues á autoridade policial, exceptuando-se: o médico no exercicio de sua profissão; os caçadores reconhecidos munidos de licença, devendo trazerem desapparelhadas suas armas no trajecto da Villa ou povoados, os artistas.

Art. 50. Os donos das casas de negocio que occultarem no lançamento de qualquer artigo do seu commercio para eximirem-se de serem lançados, serão multados em trinta mil réis, metade da qual será de quem denunciar e provar o facto; e bem assim, incorrerão nas mesmas penas todos aquellos que venderem generos occultamente sem terem pagos os devidos impostos.

Art. 51. Fica o Governo Municipal autorizado a mandar imprimir em numero conveniente de exemplares das presentes posturas, dos quaes serão distribuidos um para cada um dos seus membros, empregados, autoridades civis e criminaes e inspectores de quartieiros, sendo o excedente entregue ao Procurador para vendel-os pelo preço que fór marcado.

Art. 52. Ficam revogadas todas as posturas não comprehendidas no presente codigo.

Paço do Governo Municipal da Villa de Santa Thereza, em 21 de Dezembro de 1892.

Carlos Avancini, presidente.  
 Francisco Villanova.  
 Alexandro Felipe.  
 Luigi Rosi.  
 Giorgio Fedeli Martinelli.

DECRETO N. 2 DE 4 DE JANEIRO DE 1893

Orça a receita e fixa a despeza para o exercicio de 1893

O povo do municipio da Villa de Santa Thereza, Estado do Espirito Santo, por seus representantes

DECRETA

Art. 1º A receita do Governo Municipal da Villa de Santa Thereza, para o exercicio de 1893 é orçada em 11:426\$000, que será arrecadada sob as rubricas constantes dos seguintes paragraphos.

§ 1º 50\$000 sobre engenho que fabricar aguardente e assucar, quer seja de motor a vapor ou hydraulico; 30\$ sobre os mesmos, quando forem movidos por outros motores; 15\$000 sobre os mesmos, quando fabricarem sómente assucar; 10\$000 sobre o fabrico de rapadura.

Fica comprehendido a venda dos mesmos generos nos referidos estabelecimentos.

§ 2º 30\$000 sobre licença a casa que vender polvora.

§ 3º 40\$000 sobre casa que vender armamento e munições.

§ 4º 40\$000 sobre casa de bilhar ou outros jogos permitidos.

§ 5º 50\$000 sobre casas ou individuos que venderem bilhetes de loteria.

§ 6º 100\$000 sobre casa especial de joalheiro.

§ 7º 230\$000 sobre casa de negocio de 1ª classe; 190\$000 para as de 2ª; 140\$000 para as de 3ª; 100\$000 para as de 4ª e 40\$000 para as de 5ª, considerando-se de 1ª as que tiverem o fundo capital de 20:000\$000 para mais; de 2ª, as de 15:000\$000 a 20:000\$000; de 3ª, as de 10:000\$000 a 15:000\$000; de 4ª, as de 5:000\$000 a 10:000\$000 e as de 5ª de 5:000\$000 para menos.



## STORIA SACRA

PER 1800 DELLE SCUOLE  
E SPECIALMENTE

### DELLE CLASSI ELEMENTARI

con il programma di studio della prima classe

USATE AN INCHIESTA AI FIGLI

#### ARRICCHITA DI ANALOGHE INCISIONI

E ALTRA CURA ORGANIZZAZIONE PER LA PRATICA

DEL COMPARTE

GIOVANNI BOSCO

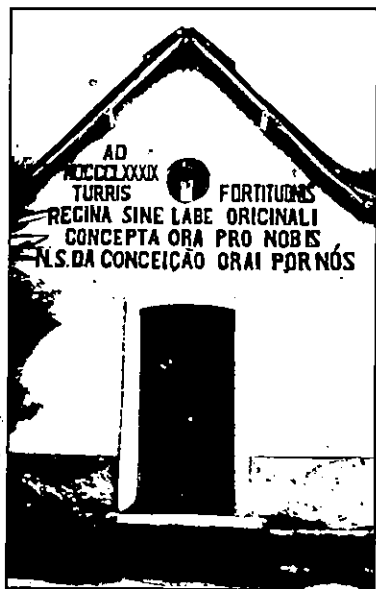
ROMA 1903



TORINO

TEL. E LIBRERIA SALESIANA

1904



Capela onde a nonna LAMBERT ensinava o catecismo.



### PRESCHIERE DEL MATTIRO

IN NOME DEL PADRE, DEL FIGLIUOLO E DELLO SPIRITO SANTO. COSÌ SIA.

Memoire de presche di Dio ad alcuni di noi santo nome.

**S**ANTISSIMA ed Augustissima Trinità, Dio solo in tre persone, lo credo che voi siete qui presente, lo vi adoro coi sentimenti d'umanità la più profonda, e vi rendo con tutto il mio cuore gli omaggi che sono dovuti alla vostra sovrana maestà.

Ringrazio Dio delle grazie che vi ho fatto ad offrirmi a lui.

**M**io Dio, lo vi ringrazio umilmente di tutte le grazie che voi m'avete fatto fin qui. E ancora per os effetto della vostra bontà, che lo vedo questo giorno: lo voglio quindi impiegato unicamente a servirvi, lo vi consacro tutti i

*Ventottesimo miglajo*

Come fu educato

## Vittorio Emanuele III

RICORDI

LUIGI MDRANDI

NUOVA EDIZIONE CON AGGIUNTE

1903

DITTA G. B. PARAVIA E COMP.

(DIRETTORE G. B. PARAVIA)

TORINO-ROMA-MILANO-FIRENZE-NAPOLI

## RELAÇÃO DOS VIGÁRIOS DA PARÓQUIA DE SANTA TERESA

### OS ITALIANOS

- De 1881 a 1887: não era paróquia (missão especial)
- Padre Marcelino Morone: 1888 (ex-capuchinho, provisório)
- Frei Eugênio de Comiso: 1898 (1º vigário regular)
- Frei José Antônio de Perla: 1915 (anos depois morreu num naufrágio de volta da Itália)
- Frei Gaspar de Módica: 1916
- Frei João Maria de Chieramonte: 1918 (renunciou)
- Frei Luiz de Palazollo: 1919 (renunciou)
- Frei Gaspar de Módica: 1920
- Frei Jacinto de Palazollo: 1922
- Frei Clemente Bonomo: 1923-1978
- Frei Dionísio de Monterosso: 1929-1938
- Frei Alfonso de Calascibetta: 1939-1946
- Frei Tançísio de Palazollo: 1948 (interino)
- Frei Afonso de Calascibetta: 1948

- Frei Jamaria de Sortino: 1950 (interino)
- Frei Rafael de Mineo: 1950-1954 (divisão de paróquia)
- Frei Geraldo de Sortino: 1954 (nomeado, não assumiu o cargo)
- Frei Quiribim de Sortino: 1954-1957
- Frei Jorge de Módica: 1957 (renunciou; hoje é bispo de Patos de Minas)
- Frei Apolinário de Sortino: 1957-1962

### OS BRASILEIROS

- Frei Angélico Dias: 1962
- Frei Antônio Zuchetto: 1968 (hoje é bispo de Teixeira de Freitas - BA)
- Frei Sérgio Piffer Martins: 1972
- Frei Estêvão Cortelletti: 1976
- Frei Paulino Fabris: 1984

## VICE-PREFEITOS DE SANTA TERESA

O cargo de vice-prefeito no Estado do Espírito Santo só foi criado em 1962.

Em 30 de janeiro de 1963, toma posse o primeiro vice-prefeito do Município de Santa Teresa, Eugênio Biasutti, eleito por voto direto, autônomo, sem obrigação de votar no prefeito da mesma chapa. Foi a primeira e última vez na legislação eleitoral. Depois disso, quem vota no prefeito, automaticamente, vota no vice-prefeito.

## RELAÇÃO NOMINAL POR ORDEM CRONOLÓGICA

- |  |  |
|--|--|
| 1963 — Eugênio Biasutti (1º no cargo, tendo sido prefeito municipal por seis meses, no impedimento do titular que se afastou para concorrer a outro cargo eletivo) | 1973 — Dr. José Pasolini   |
| 1967 — Valdecir Vaccari  | 1977 — Waldir Loureiro de Almeida (em virtude da moléstia e do falecimento do titular, ocupou o cargo de prefeito) |
| 1971 — Pio Angélico Cortelletti  | 1981 — Dr. Armando Bortolini   |
|  | 1987 — Ivan Garayp   |

## TERESENSES ILUSTRES QUE SERVIRAM O GOVERNO

- 1º) Dr. ENRICO HILDEBRANDO AURÉLIO RUSCHI, secretário de Estado da Agricultura no governo do interventor João Punaro Bley;
  - 2º) Dr. WERTER, DARCY, VERVLOET, secretário de Estado de Educação e Cultura no governo do Dr. Cristiano Dias Lopes;
  - 3º) Dr. HENRIQUE PRETTI, vice-governador e deputado federal;
  - 4º) Dr. SEBASTIÃO MARRECO, deputado estadual;
  - 5º) FREDERIC H. PRETTI, deputado estadual.
- Dois teresenses da família Medici e Simonassi, respectivamente, foram prefeitos de Santa Leopoldina e Humberto Biasutti foi prefeito de Itaguaçu.

BOAS FESTAS

FOLHINHA PARA 1912

Lembrança de

ACRISIO DA SILVA ROSA BOMFIM

TABELLIÃO E ESCRIVÃO



Boas Festas

FOLHINHA PARA 1913

Lembrança de

ACRISIO DA SILVA ROSA BOMFIM

Tabellião e Escrivão

N. 6

RUA DO COMERCIO

N. 6

Villa de Santa Thereza

E. 00 ESPIRITO SANTO



# O POVO

ORGAN INDEPENDENTE

Gerente: ORLANDO SANTOS DO NASCIMENTO

ANNO I

S. THEREZA — E. E. SANTO — 7 DE MARÇO DE 1920

NUMERO I

## EXPEDIENTE

O "POVO" publica-se aos domingos, custando sua assignatura até 31 de Dezembro, seis mil reis, pagos adeantadamente.

Não se restituem originaes, mesmo não sendo publicados.

Publicará todos os actos do governo municipal.

## O POVO

Surgê hoje á luz da publicação de *O Povo*, primeiro jornal que se publica nesta Villa, que por este motivo, deveria agradecer-se.

É um simples periodico, hebdomadario, mas mesmo assim representa inquestionavelmente mais um passo no progresso, sempre crescente, do Municipio.

Vem sem crendencias e sem pomposo programma, porque a sua meta, previamente tracada, é trabalhar sem desalencimentos pelo engrandecimento do Municipio de Sta. Thereza.

Apesar de applaudir sem reservas o programma do partido Republicano Espirito-Sanense, chefiado pelo factor maximo do progresso do nosso glorioso Estado, o Exmo. Sr.

Senador Conde Jeronymo Monteiro, não se envolverá em politicalhas de campanario, sempre ingratas e perniciosas. Será implacavel, inflexivel, mas sempre justo nas apreciações que fizer em suas columnas, inteiramente francas na defesa dos interesses da collectividade.

Ao commercio honrado e á laboriosa lavouira do Municipio, hypotheca toda sua energia, aconselhando-os e amparando-os nas suas reivindicações, toda vez que se tornarem victimas de explorações ou perseguicoes, partam donde partirem.

Independente, sem ligação de especie alguma, só espera merecer o favor dos homens honestos e laboriosos do Municipio, aos quaes saúda no dia do seu apparecimento.

Em serviço de sua profissão, tem estado na séda de comarca o Dr. Frederico Muller, intelligente advogado e nosso presado chefe de redacção.

Já estão frequentando as aulas do Collegio Italo-Brasileiro, 85 alumnos sendo 63 internos.

## PARTE OFFICIAL



Acta da sessão ordinaria de Camara Municipal de Santa Thereza, em 1.º de Março de 1920

Presidente: José Eugenio Vervloet.

Secretario: Christino R. de Carvalho.

A, hora regimental, feita a chantada, responderam a ella os snrs. vereadores José Eugenio Vervloet presidente da Camara, João Francisco de Siquiera e Epiphania Zamprigno, luttando com causa justificada os vereadores Ovidio Gonçalves Coutinho e Antonio A. Hayde Espindula.

Havendo numero legal, o presidente declarou aberta a sessão. O secretario dá conta do expediente que se achava sobre a mesa e que constou de um requerimento do presidente da associação escolar Allemã, pedindo um auxilio mensal para a manutecção da mesma escola em 25 de Julho. Exgotado o expediente, o presidente submetteu o alludido requerimento a de-

# O POVO

ORGAN INDEPENDENTE

Gerente: ORLANDO SANTOS DO NASCIMENTO

ANNO I

S. THEREZA — E. E. SANTO — 28 DE MARÇO DE 1920

NUMERO 4

## SENADOR

### Bester Gomes

Acaba de ser eleito Presidente do Estado para o periodo governamental de 1920-1924 o emérito brasileiro cujo nome encima estas linhas.

O liberimo pleito que o leva á curul presidencial ferio-se sem as luctas que precederam os anteriores.

A escolha de S. Ex.

para tão alta investidura, partida unanimemente de uma convenção de todos os nossos municipios, veio satisfazer perfeitamente as aspirações do eleitorado. A longa vida politica de S. Ex. exemplo vivo de infatigavel operosidade, e a sua educação genuinamente democratica, são uma segura garantia de que o Espirito-Santo va ter um governador sobre quem o povo pode depositar a mais absoluta confiança.

Sentimos nos obrigar a carencia de espaço a não darmos aos nossos leitores uma noticia mais ampla, sobre a personalidade do futuro chefe do executivo estadual.



de uma das mais conceituadas e das primeiras familias que aqui se estabeleceram, vem ha longos annos exercendo funções electivas de relevo e em todos se tem conduzido sempre com alto criterio, inteireza de caracter e absoluta imparcialidade. Actual presidente da nossa edilidade e chefe do incontestavel prestigio da situação dominante no municipio, o distincto cava-

### CORONEL JOSE EUGENIO VERVLOET

Homenagem de inteira justiça é a que tambem prestamos hoje ao Coronel José Eugenio Vervloet, estampando sua photographia neste jornal. Nascido no visinho municipio do Porto do Cachoeiro, para aqui veio com um anno de idade, tendo passado neste municipio até hoje toda a sua laboriosa existencia. Filho

rendendo, entretanto, négas ligeiras linhas uma singela mas verdadeira homenagem a S. Ex., congratulamo-nos vivamente com os nossos conterraneos pela felicissima escolha que fizeram.

ilheiro é senhor de qualidades que sobremaneira o nobilitam. Amigo de seu amigo, de uma lealdade inquebrantavel, não se deixa entretanto arrastar pelos impulsos das paixões partidarias extremadas. Por isso mesmo, é o chefe politico generosamente tolerante, soffrendo ás vezes, impassivel e sem a menor recriminação, durissimos ataques de implacaveis adversarios.

O voto popular acaba de sagral o Prefeito deste municipio no biennio de 1920-1922, e nós o felicitamos por mais esta victoria alcançada em sua longa vida politica.

**A ELEIÇÃO**

Correu calma e animadamente a eleição realizada quinta-feira ultima. Os elementos contrarios á situação politica dominante no municipio não concorreram ao pleito, sendo o resultado apurado o seguinte:

**Primeira Secção. VILLA:**  
**PRESIDENTE DO ESTADO**  
 Nestor Gomes 72 votos  
**VICE-PRESIDENTE**  
 João de Deus 72 votos  
**Prefeito Municipal**  
 José E. Vervloet 72 votos  
**Vereadores**

Epiphanio Zamprogno 72 votos; Carlos Jesuino de Mattos 72 votos; Amadeu Eugenio Martinelli 48 votos; Luiz Muller 38 votos; João F. de Siqueira 34 votos; Alfredo Alfonso de Alcântara 24 votos.

**Juiz Districtal**  
 Agostinho Fuzinato 72 votos; Oswaldo Gamillato 55 votos; João Baptista Avancini 54 votos; Reynal Ferrari 46 votos; Augusto Ferrarido 35 votos; Gaspero Caser 26 votos.

**Segunda Secção S. MARIA**  
**Presidente**  
 Nestor Nestor 43 votos  
**Vice-Presidente**  
 João de Deus 43 votos  
**Prefeito Municipal**—José Eugenio Vervloet 43 votos  
**Vereadores**—João Francisco de Siqueira 43 votos; Hermann A. Wolkart 43 votos; Epiphanio Zamprogno 43 votos; Carlos J. de Mattos 22 votos; Alfredo Alfonso de Alcântara 21 votos.

**Juiz Districtal**—João Segundo 43 votos; José Rodrigues Sant'Anna 39 votos; José M. P. Lyrio 35 votos; Valerio Coser 24 votos; Adelino F. Jesus 22 votos; João B. Rasseli 4 votos;

**Terceira Secção S. JOÃO de PETROPOLIS**  
**Para Presidente do Estado**  
 Nestor Gomes 45 votos  
**Vice-Presidente**  
 João de Deus 45 votos  
**Prefeito Municipal**—José Eugenio Vervloet 43 votos; Alfredo Alfonso de Alcântara 21 votos.  
**Vereadores**—João F. Siqueira 45 votos; Alfredo Alfonso de Alcântara 45 votos; Carlos J. de Mattos 45 votos; Epiphanio Zamprogno 45 votos.

**Juiz Districtal**—Patricio N. Machado 43 votos; José Luchi 37 votos; Ovidio G. Coutinho 34 votos; Angelo Frechiani 28 votos; João Dallabernardina 22 votos; Pedro Mançur 1 voto; Ambrosio Versellini 1 voto.

**Quarta Secção. 25 de JULHO**  
**Presidente**  
 Nestor Gomes 55 votos  
**Vice-Presidente**  
 João de Deus 55 votos  
**Vereadores**—João Siqueira 55 votos; Alfredo Alfonso de Alcântara 50; Hermann Wolkart 45; Carlos Mattos 35; Epiphanio Zamprogno 35.

**Prefeito**—José E. Vervloet 55.  
**Juiz Districtal**—Franz Wolkart 54 votos; Bernardino Senna Dutra 43; Augusto Cazotti 45; Luiz A. Oliveira 31; Jorge Birchler 23; André Loss 20.

**Quinta Secção. S. JULIA**  
**Para Presidente do Estado**  
 Nestor Gomes 55 votos  
**Para Vice-Presidente**  
 João de Deus 55 votos

**Prefeito Municipal**—José Eugenio Vervloet 55 votos  
**Para Vereadores**—Alfredo Alfonso de Alcântara 45 votos; Carlos Mattos 45; João Francisco de Siqueira 45; Hermann Albert Wolkart 42; Amadeu Eugenio Martinelli 24; Epiphanio Zamprogno 21.

**Sexta Secção. TREZ BARAS**  
**Para Presidente**  
 Nestor Gomes 41 votos  
**Vice-Presidente**  
 João de Deus 41 votos  
**Prefeito**—José Eugenio Vervloet 41 votos.

**Vereadores**—Alfredo Alfonso de Alcântara 40 votos; Hermann Albert Wolkart 40; Amadeu Eugenio Martinelli 32; Luiz Muller 32; João Francisco de Siqueira 10; Epiphanio Zamprogno 10.

**Para Juiz Districtal**—José Agostini 41 votos; Alfonso Francisco do Nascimento 36; Augusto Perini 32; Manoel dos Santos Neves 29; Alexandre Broetto 26.

Por absoluta falta de espaço, só no proximo numero poderemos publicar o resultado da eleição para juizes districtaes no districto de Santa Julia.

# O POVO

— ORGAM INDEPENDENTE —

Gerente: ORLANDO SANTOS DO NASCIMENTO

ANNO I

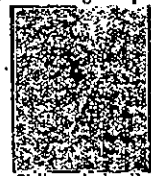
S. THEREZA — E. E. SANTO — 23 DE MAIO DE 1920

NUMERO 12.

## SUCCESSÃO PRESIDENCIAL

A teimosia da minoria do Congresso do Estado querendo á viva força suffocar a opinião dos seus pares consuetudinarios em maioria deu em resultado crear-se uma situação anomala e de efeitos prejudiciaes ao bom andamento da ordem administrativa.

Ameaçados os deputados da maioria, recorreram ao remedio liberrimo do *habeas corpus*, que foi negado pelo



mais alto Tribunal do Paiz. E enquanto esperavam as garantias que contingavam a elles ser negadas, o tempo foi se passando, e assim não tiveram tempo para cuidar do reconhecimento do presidente eleito.

Sómente hontem puderam reunir-se, e isso mesmo depois das repetidas tentativas de obstrução levadas á elleito por determinação do sr. dr. Bernardino Monteiro.

Na reunião de hontem foi eleito a seguinte mesa; presidente Etienne Dessaune; vice-presidente Sr. Americo

Coelho; 1º secretario José Cupertino; 2º secretario Alvaro Mattos.

Em virtude de disposição constitucional deverá assumir a presidencia do Estado, se não for reconhecido o Presidente, o actual Presidente do Congresso.

Pelo adeantado de horas em que recebemos esses informes só podemos dar o retrato do 2º secretario.

### DR. BERNARDINO MONTEIRO

Deixa hoje a suprema magistratura do Estado, o exmo. sr. dr. Bernardino de Souza Monteiro, eleito presidente ha quatro annos pelo partido Republicano Espirito-Santense chefiado como agora, pelo preclero senador dr. Jeronymo de Souza Monteiro que teve de sustentar ingente luta contra a prepotencia do Presidente da Republica dr. Wenceslau Braz.

A ter de dizermos algo sobre os ultimos tempos do seu governo, preferimos nos silenciar tal o grau de affecto e de religioso respeito que lhe prende á pessoas que lhe devem ser muito caras.

Tivemos o prazer de receber em nossa modesta officina a visita do presado amigo sr. Bernardino de Senna Dutra, juiz districtal, supplente, de Vinte Cinco de Julho.

### O TEMPO

Tem sido esta a temperatura da Villa, á contar do dia 14 do corrente mez:

	MAXIMO	MINIMO
14	24	13
15	25	14
16	26	15,5
17	26	13,5
18	26	12,5
19	28	13,5
20	27	17,5
21	24	9
22	24,5	6

Depois da manhã, acompanhado de diversos sacerdotes, deve chegar a Sta. Leopoldina, em missões apostolicas, o exmo. sr. dr. d. Benedicto Paulo Alves de Souza amado, e virtuoso Bispo da nossa diocese.

Faz parte da comitiva de s. exa. revma. o nosso digno vigario frei Gaspar de Modica.

—o—

## ULTIMA HORA

TELEGRAMMA DA GAZETA DE VICTORIA

Rio, 20 — (Urgente)  
 O Ministro da Justiça attendendo a solicitação do Exmo. Sr. Presidente do Supremo Tribunal, mandou por a forca federal a disposição para cumprimento do *habeas corpus* concedido á maioria dos deputados ao Congresso desse Estado.

# Senador JERONYMO MONTEIRO

Completa no dia 4 do proximo mez de Junho, mais um anno de fecunda, proveitosa e exemplar existencia o nosso querido homenageado de hoje.

Só nos resta antecipar-lhe profundos, sinceros e respeitosos cumprimentos, porque o que se pôde ainda dizer de Jeronymo Monteiro ?!

Que foi elle o propulsor do progresso do Estado ?

Mas isto já estão todos fartos de saber, mesmo aquelles que, mordendo-se embora de inveja, procuram humilhados de vergonha, occultar.

Se Floriano Peixoto, o grande consolidador da Republica, num gesto sublime de energia soube levantar o caracter do povo brasileiro abatido pelos desmandos sempre funestos dos que na suprema direcção dos governos só pensavam no seu eu, Jeronymo Monteiro fez muito mais porque agindo num Estado pequeno, desorganizado, desconhecido; tendo



que enfrentar directamente interesses pessoas feridos pela sua acção moralisadora, a sua pessoa e os seus actos estavam mais expostos á pontaria dos inimigos que a sua inflexibilidade imprimida á rota traçada para o nivelamento moral e financeiro do Estado fez proliferar e crescer em torno de seus actos.

Ainda agora, quando todos esperavam vel-o calmo e tranquillo descansar á sombra dos louros colhidos pelo esforço de uma operosidade inegalavel, por uma lealdade espartana, por uma resignação evangelica, eis que novas luctas, novas tentações lhe appareceram, e desta vez mais dolorosas e mais acerbas

alicerçam o seu prestigio no coração do povo sem nunca tazerem dos hombros desse mesmo povo degraus de escada para subirem as culminancias do poder, jamais serão abandonados. Si a solidariedade de um povo sempre agradecido ao seu bemfeitor; se a gratidão de jovens estudiosos e desamparados que hoje lhe devem a instrução; se o orgulho de todo o espirito-santense em ver agora sua terra conhecida, respeitada e admirada pelas lieções de civismo que tem dado aos outros Estados da União pode servir de linitivo as dores intimas que naturalmente anarguram seu bonissimo coração de filho extremoso, de esposo amantissimo, de pai carinhoso e de irmão sempre dedicado, elle pode sorrir-se tranquillo porque sabe que comsigo, no dia de seu anniversario natalicio, a inocidade, o operariado, todos as classes enfim de que se compõe a grande

população do Estado, levantando os olhos a Deus n'uma prece fervorosa pedirão que lhe seja conservada por muitos annos sua vida preciosa e a resignação necessaria para continuar com altivez a supportar os revezes da sorte. E nós juntamos a esse coro de preces a nossa voz aspera, mas leal e sempre dedicada.

Alicerçam o seu prestigio no coração do povo sem nunca tazerem dos hombros desse mesmo povo degraus de escada para subirem as culminancias do poder, jamais serão abandonados.

Si a solidariedade de um povo sempre agradecido ao seu bemfeitor; se a gratidão de jovens estudiosos e desamparados que hoje lhe devem a instrução; se o orgulho de todo

o espirito-santense em ver agora sua terra conhecida, respeitada e admirada pelas lieções de civismo que tem dado aos outros Estados da União pode servir de linitivo as dores intimas que naturalmente anarguram seu bonissimo coração de filho extremoso, de esposo amantissimo, de pai carinhoso e de irmão sempre dedicado, elle pode sorrir-se tranquillo porque sabe que comsigo, no dia de seu anniversario natalicio, a inocidade, o operariado, todos as classes enfim de que se compõe a grande

população do Estado, levantando os olhos a Deus n'uma prece fervorosa pedirão que lhe seja conservada por muitos annos sua vida preciosa e a resignação necessaria para continuar com altivez a supportar os revezes da sorte. E nós juntamos a esse coro de preces a nossa voz aspera, mas leal e sempre dedicada.

# O POVO

RED. e TYP.  
— LFA —  
Dr. J. Monteiro  
— N. 9 —

— ORGAM INDEPENDENTE —

Gerente: ORLANDO NASCIMENTO

ANNO I — NUMERO 21

13 | SANTA TEREZA — (E. E. SANTO) — 25 DE JULHO DE 1920 | 13

## O RECENSEAMENTO

No ultimo numero procuramos demonstrar o dever e a necessidade que tem todo o patriota de auxiliar as commissões censitarias encarregadas do recenseamento que se vai proceder em o nosso Municipio, assim como em todo o territorio nacional, no dia 1 de Setembro vindouro.

Mais uma vez lembramos aos snrs. colonos que, com a execução desse importante serviço que deveria ser feito regularmente de dez em dez annos, o governo não cogita absolutamente da criação de novos impostos e muito menos no augmento do effectivo do exercito ou da marinha. O governo quer e precisa simplesmente saber quanto somos, questão essa de maxima importancia mesmo para a organização da nossa representação legislativa visto como, pela Constituição Federal, o numero de deputados deve ser um por setenta mil habitantes.

Damos abaixo a lista das diversas commissões censitarias do nosso municipio:

### SÉDE

José Eugenio Verwoet,  
Leonel Soares da Silva,  
Agostinho Fuzinato,  
Acrisio da Silva Rosa Bonfim,  
Lourenço Tantanini,  
Antonio Hilario de Menezes

Fortunato Croce,  
Carolino José Furtado de Mendonça,  
Fiorestano Pedrolli,  
Antonio Affonso de Alcantara,

S. MARIA DO RIO DOCE  
Epiphanio Zamprogno,  
João Francisco de Siqueira,  
Mancel Francisco Borges,  
Francisco dos Passos Lyrio,  
Pedro Manoel Christo,  
Primo Malvasi,  
Alberto Hempel,  
Cassiano Corrêa de Barcellos,

S. JOÃO DE PETROPOLIS  
Patricio Nunes Machado,  
Ovidio Gonçalves Continho,  
Faustino Tononi,  
Gustavo Dietz,  
Antonio Pagani,  
Pedro José Mançur,  
Angelo Frechiani,  
Liberalino Freire de Almeida,  
José Luchi,  
João Dallabernardina.

S. JULIA  
Alfredo Affonso de Alcantara,  
Teophilo Altino da Silva,  
Olympio da Conceição

Rocha,  
Honorato Nunes,  
Cleto Affonso de Barcellos,  
Joaquim Egdio dos Santos,  
Clemente de Souza Santos,  
Manoel Bastos da Silva,  
Joaquim Espindula,  
Antonio Loss.

VINTE CINCO DE JULHO  
Hermann Albert Wolkart,  
Franz Frederico Wolkart,  
José Antonio de Castro Mattos,

Antonio Blaser,  
João de Paula Coutinho,  
Bernardino Senna Dutra,  
Placide José Mathias,  
Antonio Souza Oliveira,  
Hugo Ronconi,  
Augusto Casotti.

TRES BARRAS  
José Agostini,  
Idyllo do Amorim Machado,  
Norberto Agostini,  
Juliano Francisco Borges,  
José Pedreira Lima,  
Manoel da Costa Sobrinho,  
Ignacio Vieira Machado,  
Affonso Francisco do Nascimento,

Alexandro Broetto,  
Alicio Agostini.

Em obediência a um telegramma do Delegado Geral, em Victoria, o snr. Prefeito convocou os membros da commissão da sede do Municipio, de que é presidente, para uma reunião preliminar no dia 20, reunião que infelizmente não se realisou porque a ella só compareceram, além do presidente, os srs. Carolino José Furtado de Mendonça, Agostinho Fuzinato, Fiorestano Pedrolli e Fortunato Croce.

# O POVO

RED. E TYP.  
RUA  
Dr. J. Monteiro  
N. 9

— ORGAM INDEPENDENTE —

Gerente: ORLANDO NASCIMENTO ANNO I — NUMERO 23  
SANTA THEREZA — (E. E. SANTO) — 8 DE AGOSTO DE 1920

## O RECENSEAMENTO

Domingo ultimo, primeiro do corrente mez, o snr. Orlando Bomfim, agente especial do serviço do recenseamento neste municipio e no de Sta. Leopoldina, realizou uma conferencia sobre esse importante serviço, no salão nobre da Prefeitura.

Infelizmente, a concurrencia não foi tão numerosa como era de se desejar, achando-se, entretanto, presentes diversas familias de destaque, o corpo docente e discente do Collegio Italo Brasileiro ás escolas publicas, autoridades municipaes, estaduais e federaes.

As duas horas o conferencista, depois de convidar o Prefeito, o Presidente da Camara e os membros da Comissão Municipal a tomarem assento junto a sua mesa, começou o seu discurso, em palavras simples e concisas, tendo mesmo dito que seu intuito era discorrer alguns minutos em palestra amistosa principalmente com os jovens presentes.

Depois de discursar por quarenta minutos seguramente, accentuou bem que o recenseamento não era meio para o Governo augmentar impostos e nem para supprimir claros nas fileiras das forças armadas. Para o primeiro caso o Governo recorreria aos collectores federaes ou a qualquer repartição

arrecadadora; e no segundo contraria, como conta, com as juntas do alistamento militar.

Terminou fazendo um apelo á população do municipio para que auxilie a sua acção no desempenho desse serviço.

Em seguida, o snr. Carlos Mattos, presidente da Camara, depois de ligeiras considerações, declarou que não só o Governo Municipal como também a imprensa local seriam se perfeitamente bem em prestar todo o auxilio ás pessoas encarregadas do recenseamento, para o bom desempenho do mesmo.

Fallaram ainda o nosso redactor-chefe dr. Frederico Müller e Paulo Bonino, agente consular italiano, tendo esse ultimo declarado que com muito praser secundaria os estorços dos agentes do Governo, no que não sentiria grandes difficuldades porque esse serviço, para os seus patrios, não constitue novidade visto como, é muito commum na culta Europa.

Ninguem mais querendo fazer uso da palavra, o snr. Orlando Bomfim fallou ainda uma vez para agradecer as autoridades municipaes o terem-lhe cedido de boa vontade o salão da Prefeitura para realisação de sua palestra, bem como a todas as pessoas que a ella compareceram.

As alumnas das duas escolas publicas entoaram então o Hymno Espirito-Santense, findo o que foram erguidos vivas ao Brasil, á Republica, ao Espirito Santo e ao municipio de S. Thereza.

Antes de dissolver-se a reunião foi dirigido um postal com os seguintes dizeres ao dr. Raul Fragoso:

«Ao exmo. snr. dr. Raul Fragoso — M. D. Delegado Geral do Recenseamento.»

Lembraça de uma reunião Pro-Recenseamento no salão nobre da Prefeitura de S. Thereza, em 1 de Agosto de 1920. Orlando Bomfim — agente especial; Carlos Justiniano de Mattos — presidente da camara; José Eugenio Vervloet — prefeito.

Seguem as assignaturas dos membros da comissão municipal e das autoridades presentes.

### Vice-presidencia

Pela convenção reunida no dia 2 do corrente mez foi escolhido o snr. Bueno de Paiva, senador por Minas, para candidato á vice-presidencia da Republica.

O snr. Carlos J. de Mattos, digno Presidente da Camara Municipal, participou-nos haver assumido interinamente as funcções do cargo de Prefeito Municipal em virtude do effectivo, cel. José Eugenio Vervloet, ter entrado no gozo de 30 dias de licença.

# O POVO

RED. TYP.  
RUA  
DR. J. MONTEIRO  
N. 9

— ORGAM INDEPENDENTE —

Gerente: ORLANDO NASCIMENTO ANNO I — NUMERO 26  
SANTA THEREZA — (E. E. SANTO) — 29 DE AGOSTO DE 1920

## A baixa do café

A baixa formidável que o preço do café vem soffrendo de quatro mezes a esta parte é verdadeiramente alarmante não só para os pobres colonos como para o commercio e a propria Nação em geral.

Principal producto da nossa exportação, o café é incóntestavelmente a pedra de toque da situação economica e financeira da Republica.

Depois dos longos annos da guerra que revolveu miserias em quasi todos os paises do mundo, era de esperar que o Brasil, relativamente pouco atingido, soubesse prevalescer-se da excepcional situação e entrasse logo numa era prospera e bonancosa.

Infelizmente não é isto o que se verifica.

O café, que é a base da nossa riqueza, justamente agora, em plena safra, está sendo despejado aos milhares de sacas nos mercados estrangeiros por um preço quando nada aviltante.

Porque o governo da União não desperta da sua tradicional morosidade nos negocios genuinamente brasileiros e toma as providencias imediatas que já devia ter tomado?

Não será por falta de reclamações, alvites e suggestões que os interessados lhe

reiteram todos os dias. Afinal, o presidente da Republica sabe tão bem como qualquer outro que a depreciação da nossa rubiacca é mais uma consequencia natural da baixa constante do cambio do que a falta de meio circulante ou por ventura o augmento annual de sua produção.

Esta ultima hypothese não procede mesmo porque se a produção mundial, este anno, é de 17.000.000, o consumo, segundo as melhores estatisticas, é de 18.500.000 saccas. Depois, nem sempre o preço depende da quantidade maior ou menor da produção sobre o consumo. Parece isto um contrasenso economico, mas ao menos em relação ao café não o é. Haja vista os stocks dos mezes de Junho de 1918, 1919 e 1920, que eram respectivamente de 11.700.000, 10.000.000 e 6.700.000 saccas e ficaremos logo convencidos da nossa afirmação sabendo-se, como sabemos, que as safras daquelles dois primeiros annos foram mesmo assim vendidas por um preço muito superior ao actual.

Quanto ao meio circulante não resta duvida que a sua sensível escaccz contribue poderosamente para agravar a já precaria condição economica dos nossos productores que, assim, se vêm forçados a vender immediatamente as suas colheitas.

Uma emissão, tendo por lastro o proprio café, que é

afinal, ouro também, muito aliviaria a crise pondo os vendedores ao abrigo da venda forçada a que estão, sendo sujeitos. Mas esta medida, por si só, a nosso ver, não pôde ser de todo satisfatoria porque ali está a queda quotidiana e desastrosa do cambio, e pelo sistema por que são feitas as vendas nas praças do Rio e Santos, os vendedores só teem a ganhar collocando precipitadamente a safra inteira nos mercados estrangeiros porque os seus lucros são infallivelmente calculados na baixa do cambio diario.

Retenho, pois, o presidente Epitacio, a desentreada baixa do cambio monetario; prohiba peremptoriamente a exportação de uma sacca sequer de café e verá que com a emissão ou sem ella, o nosso principal producto voltara como por encanto, ao necessário e justo preço.

O nosso jornal circulará no dia 7 de Setembro proximo como uma homenagem á gloriosa data de nossa independencia.

Domingo, pois, não será publicado «O POVO».

De sua viagem ao Rio de Janeiro regressou esta semana o coronel José Eugenio Vervloet, digno Prefeito Municipal.

# O POVO

RED.-TYP.  
RDA  
DR. J. MONTEIRO  
N. 18

— ORGAM INDEPENDENTE —

Gerente: Orlando Nascimento

Anno I — Numero 35

— Santa Thereza — (R. S. SANTO) — 31 de Outubro de 1920 —

## O NOVO COLONO

Os colonos do municipio de Santa Thereza praticam o que se chama a cultura intensiva, trabalhando areas de terra relativamente pequenas.

Este systema embora tenha, como o da cultura extensiva, certos inconvenientes, é entretanto o melhor porque abraça ao mesmo tempo duas grandes vantagens de ordem social e economica: aproveita melhor o terreno e dá logar a maior numero de produtores.

O que não podemos applaudir é o costume quasi geral de só se cultivar terra virgem enquanto a mesma possui bastante seiva, abandonando-a depois para sempre.

Em vez de proceder assim, podiam adoptar o regimen dos pousios ou seja o descanso da terra por alguns annos apenas. Destarte, sem prejuizo dos seus interesses, evitariam ao menos o devastamento inutil das nossas preciosas e inestimaveis matas.

Seja, porem, como for, o que apreciamos sobremaneira é o ponto de vista da independencia que elles, desde os primeiros annos de colonização, souberam intelligentemente conciliar com o systema de agricultura adoptado.

Em vez de empenharem collectivamente os seus robustos braços a uma e determinada pessoa, trabalham todos, cada um de per si, por sua propria conta e risco.

Expõem-se ao leão da sorte, mas em compensação compartilham directamente das searas bonanças.

Não é por certo o fazendeiro que lhes vem em socorro nos tempos de crise; também não são elles que nas épocas propicias lhe vão hypothecas o que possuem de mais caro e sagrado: — a liberdade.

Na quadra presente, em que por desidia dos dirigentes dos negocios nacionaes o café sofreu violenta baixa, — os dous systemas agricolas, o pessoal e o da fazenda, estão se pondo em choque, passando por uma das mais duras provas de que ha memoria.

E enquanto o fazendeiro paulista bate atilicto ás portas do Congresso para pedir a emissão supposta salvadora, o colono therezense, trabalhador como sempre, vai vivendo remediadamente, esperando confiante no dia de amanhã.

## Collegio Italo Braailairo

### Resultado dos exames finais

1º anno — *Approvados com distincção*

José Alves, João Felisberto da Silva, Reynaldo Merlo, Honorato Camostrini, Henrique Pretti, Sebastião Scardua, Victorio Mischiato, Luiz Teixeira, Luiz Tereghetti.

*Approvados plenamente*  
Alan Cardeque Castro, José Zanandrea, Amarilho Espindula.

*Approvados simplesmente*  
João Baptista Vervloet, Lu-

ciano Biagiutti.  
Reprovados 6

2º anno — *Approvados com distincção*

Raphael Loss, Angelo Ziviani, Antonio Bertollo, Dionisio Nascimento, Luciano Becalli, Victorio Merlo, Joao Cottolletti.

*Approvados plenamente*  
Agenor Follador, Horacio Pretti.

*Approvados simplesmente*  
Angelo Binda, José Pulqueira, Firmino Teixeira, José Alfonso Gottardi, Clotis Gomes Vervloet, Americo Vervloet.

Reprovados 3

3º anno — *Approvados com distincção*  
Odilon Milagres, Izidore Binda, Virgilio Gobbo, André Frechiani, Alfredo Ferrari, Alfredo Pretti, Alvaro Ferreira.

*Approvados plenamente*  
Adelar Milagres, Clerio Espindula, Desesilio Rocha, José Coser.

*Approvados simplesmente*  
Alfredo Vervloet, Alberto Knust, Francisco Lyrio, Homero Barbosa, Norberto Brito

Reprovados 4.

4º anno — *Approvados com distincção*  
Jayme Costa, Arthur Salvato, Americo Salvato.

*Approvados plenamente*  
Alfredo Allenso, David Marreco, Fortunato Bonino, Milton de Castro Mattos.

*Approvados simplesmente*  
Antonio Alfredo Ferrari,

# O POVO

RED.-TYP.  
PLA  
DR. J. MONTEIRO  
N. 18

— ORGAM INDEPENDENTE —

Gerente: Orlando Nascimento

Anno I — Numero 36

— Santa Thereza — (R. S. SANTO) — 7 de Novembro de 1920 —

## ANTES ASSIM...

Mal ao termino da convulsão politica ultima, que tão profundamente aluiu a vida do Estado, fez-se ouvir o agoureiro crocitar de certa gente prelibando o momento macabro de se aturar em cruentas espicaçadas de odio contra os da cohorte vencida.

Pondo á fria prova o acançado e torpe animo que a dominava, amalgamando na mesma abjecção o nobre sentimento da dedicação pessoal a uma incontida raiva partidaria, essa que assim procedia, laia de tão ruim estirpe, deve estar já de cara á banda em vista da louvavel attitude assumida desde então pelo exmo. snr. Presidente do Estado.

E' que S. Exa. ha sido um como que dique inventivel opposto ás violentas investidas dos muitos que na passada lucta entraram sem o ideal de um principio qualquer, senão com o fim exclusivo de fazer da victoria o escopo de vinganças de ha muito carinhosamente acalentadas.

Enganaram-se, e bem haia o feliz engano!...

O snr. coronel Nestor Gomes mostra-se possuidor de uma das mais preciosas virtudes, das que nobilitam sobremaneira os estadistas que a praticam: a da tolerancia.

Tendo assumido o governo quando ainda da effervescencia franca de insopitaveis paixões, como a arvore de pé

zurzida pelo vendaval, demonstrou desde logo rareza de espirito.

Ao envez de ajoujar-se ás injunções da leia politicagem, preferio antes esquecer generoso resentimentos occasionaes, não despresando elementos que por sua lealdade poderão ainda auxiliá-lo proficuamente para o bom desempenho do alto mandato de que se acha investido.

E' desse modo de agir, tão indiscutivelmente de relevantissimo criterio, é que por certo ha redundado a não pequena corrente de sympathia já mantida em detredor da pessoa de S. Exa. por adversarios de hontem, malgrado os escribas e phariseus de todos os tempos, sempre promptos ao *Criticar-o!* *Criticar-o!*

Sentimo-nos jubilosos em transmittindo para aqui tal observação

Pondo os interesses do Estado acima de apertadas exigencias do sectarismo intransigente, é de coração pleno de esperanças que applaudimos sem reservas a orientação até hoje seguida pelo actual chefe do Estado, fazendo ardentes votos para que della jamais S. Exa. se desnortheie.

A Câmara Municipal reuniu-se em sessão ordinaria no dia 3 do corrente mez.

Deixaram de comparecer, com causa justificada, os vereadores João Siqueira e Ephanio Zamprogno.

## Para as obras da Igreja Matriz da S. Thereza

Em 1922 comemorando-se o centenario da Independencia do Brasil os therezenses, num assomo de patriotismo, lembraram-se de celebrar este feito historico com a inauguração da fachada da Igreja Matriz. Por isso todos unanimes formaram as seguintes commissões:

Presidente com funções de Director geral das obras e thesoureiro

Frei Gaspar de Modica.

### Conselho Fiscal

Orlando Bomfim  
Dr. Carlos Firajá Martins  
Carlos Justiniano de Mattos  
Agostinho Fusinato

1ª Commissão do Commercio para receber donativos de todos os commerciantes

Vervloet Irmão & Cia.  
José Eugenio Vervloet  
Viuva Avancini & Filho  
Carlos João Avancini  
Bonino, Ferrari & Cia.  
Reynaldo Ferrari  
Antonio Roatti & Cia.  
Antonio Ruschi  
Delphina Gasparini & Cia.  
André Gasparini  
Ferno Vaccari  
Luiz Müller

2ª Commissão para as Aernheses

Augusta Ruschi  
Orlandina Bomfim  
Estephania Vervloet  
Nina Sessa  
Odissea Bomfim  
Emilia Bonino  
Ida Vervloet



O POVO

Paulina Avancini  
 Angelina Derezi  
 Clementina Gasparini  
 Pasquiza Vaccari  
 Antonia Mattos  
 Edméa Afonso de Alcantara  
 Augusta Zamprogno  
 Clementina Salviato  
 Eugenia Gasparini  
 Amelia Fontana  
 Annitta Medici  
 Aydê Castro  
 Ursulina Fontana.

Esta commissão se encarregará de promover as kermesses mensaes por turmas combinadas entre ellas.

3ª Commissão — promotora de festas em beneficio das obras

Paulo Bonino  
 Dr. Frederico Müller  
 José Bomfim  
 Acrisio Bomfim  
 Luiz Martochi  
 César Medici  
 Leonel Soares da Silva  
 Francisco José Thinnés  
 Pedro Gasparini  
 Antonio Hilario de Menezes  
 Euclides Medici  
 Carlos Drews  
 Atilio Zottich  
 José Salviato  
 Antonio Aff. de Alcantara  
 Quintino da Silva Marreco  
 Antonio Cesar Gasparini  
 Americo Sessa  
 Lourenço Tamanini  
 Miguel Pezzuolo  
 Angelo Zauandrea  
 Fiorenstano Pedrolí  
 Fortunato Croce  
 Estephano Broseghini  
 Cyrillo Bellumatto  
 Innocencio Martinelli  
 Victorio Guaitolini  
 Bernardo Sessa

Esta commissão poderá nomear outras commissões no interior do municipio afim de arrecadar donativos.

Director tecnico das obras

José Ruschi

Pessoas que compareceram á reuniao do dia 1º de No-

vembro de 1920 para escolher as comissões para as obras da Igreja Matriz de S. Thereza :

Frei Gaspar de Modica  
 Frei Eugenio de Modica  
 José Ruschi  
 José Eugenio Vervloet  
 Carlos Justiniano de Martos  
 Paulo Bonino  
 Reynaldo Ferrari  
 Orlando Bomfim  
 Dr. Carlos Pirajá Martins  
 Leonel Soares da Silva  
 Agostinho Fuzinato  
 Euclides-Medici  
 Carlos João Avancini  
 José Salviato  
 José Pasolini  
 Pedro Gasparini  
 Americo Sessa  
 João Baptista Avancini  
 Hugo Poli  
 Osvaldo Camilatto  
 Leopoldo Biagiuti  
 Henrique Garioli  
 João Siqueira (representado)

Festa Escolar

Conforme lóra previamente anunciado realisou-se, com uma concurrencia selecta e avultada, no dia 31 do mez proximo passado, a festa de distribuição de premios aos alumnos que mais se distinguiram, no anno lectivo ora encerrado, do Collegio Italo Brasileiro.

As 17 horas o salão do theatro do Collegio estava cheio á cunha, e depois que á banda de musica «Vencedora» executou uma das peças de seu repertorio, Frei Eugenio de Modica, provector director do Collegio, assumiu o palco, sendo recebido por estrepitosa salva de palmas, e num bello e substancioso discurso fez a apologia das festas escolares, demonstrando com factos historicos conhecidos a benefica influencia exercida sempre sobre todas as classes sociais

as justas recompensas e premios conferidos aos que traballham ou que se distinguem entre os seus pares.

Em seguida, pelo professor Domingos Vieira foi feita a chamada dos 12 alumnos. De cada curso, que fizeram jus aos premios, medalhas de ouro, prata e bronze.

A proporção que cada um ia recebendo a medalha os assistentes saudava-o com prolongadas palmas.

Terminada a distribuição foram, no bello palco, representadas chistosas comedias e um bellissimo drama, pelos alumnos do Collegio, tendo todos, sem excepção, desempenhado muito bem os seus papeis.

Os alumnos premiados foram :

1º ANNO  
 José Alves, João Felisberto da Silva e Sebastião Scardua.

2º ANNO  
 Rappael Loss, Angelo Ziviani e Antonio Bortolo.

3º ANNO  
 Odilon Milagres, Izidoro Binda e Adelar Milagres.

4º ANNO  
 Jayme Costa, Arthur Salviato e Americo Salviato.

Frei Diogo da Bahia, o dedicado professor do Collegio Italo-Brasileiro, ao retirar-se temporariamente da villa, veio trazer-nos as suas despedidas, distincção que muito agradecemos.

CARTORIO DO 2º OFFICIO

Pelo dr. Juiz de Direito da Comarca, foi nomeado o snr. João Manoel Bueno de Carvalho escrevente juramentado do cartorio do 2º officio e mais annexos deste municipio.

O recém-nomeado, que tem longa pratica do officio, e idoneidade moral indiscutivel, já prestou o compromisso legal.

PERSONALIDADE

CARLO ADDONE AVANCINI, trentino, foi uma das figuras mais marcantes na organização municipal teresense. Redigiu todas as leis e participou activamente da vida social e politica da comunidade. Era um conselheiro nato. Ao falecer, relativamente jovem, em 9 de janeiro de 1916, deixou uma lacuna enorme na vida de S. Teresa. Seu enterro, que trouxe centenas e centenas de cavaleiros para a villa, é registrado neste artigo, publicada em S. Paula, pela escritor frei Jacinto de Palazzolla, um dos mais sábios capuchinhos daquelles tempos. (Arquivo da familia de Dr. Renato Pacheco.)

Villa de S. Teresa, 12-1-16.

Estado do Espirito Santo.

Uma grave sventura ha gettado improvvisamente nel pid acerba dolore la famiglia Avancini e la società teresense. La sera del-9 corente in Cachoeiro de S. Leopoldina, dove erasi recato in cerca di salute pochigio ni avanti, chiuse la sua nobile vita di dieci lustri l'egregio amico Carlo Avancini.

Nulla faceva prevedere cosi imminente la dolorosa catastrofe: come uno specchio d'acqua limoto e linipido serba nelle profondità sue le più aspre anfrattuosità e gli abissi pid cupi, quell'aspetto sereno, quella lenta parola mite ascondeva il morbo crudele, che lo micid d'un colpo inaspettatamente!

Dinanzi al recente avello mon posso esimermi dal dovere imperioso, che nasce dalla sincera amizicia che a Lui mi legava, di tracciare su queste colonne che gli furono care, le linee principali della maschia figura di chi fu Carlo Avancini.

Uomo di forte intelletto, di tempradamantina, dimostrò costantemente, in campi diversi la luminosità del suo esempio, sia come cittadino onesto laborioso benefico, sia come uomo pubblico nel non breve tempo in cui occupò la sedia curale di questo importante Municipio, e sia ancora come ottimo padre di famiglia.

Cittadino onesto e laborioso, ebbe sempre di mira il bene per se e per gli altri senza restrizioni egoistiche, e dimostrò a moi come col lavoro, com l'economia, e con l'onestà si possa acquistare una conspicua posizione sociale.

Uomo pubblico, governò con retitudine e giustizia, fu vigile soldato della politica locale militante, sentinella avanzata per plasmare la pubblica amministrazione al raggiungimento di fulgidi ideali, amministratore fatico e — si detto francamente — lasciò con rilevanti opere pubbliche, una non transcurabile traccia.

Avrebbe potuto l'uomo oggi scomparsere prestare ancora servigi norevoli alla nostra villa, a questa cara terra, della cui grandezza egli fu fervido sognatore, ma quando nulla faceva presagire la fine, quando la vita a Lui mandava ancora sorrisi e l'animo gli rifulgeva di lieti bagliori, la Parca fatale, gli tronco ipassi arrecando un vivo dolore alla cittadinanza, e un vero sheianto nella famiglia, a cui beneficio

Carlo Avancini sacrò tutte le sue energie intellettuali e il cui miglioramento fu il suo scopo, la meta della sua esistenza laboriosa. E i figli grati e riconoscenti lo piangono oggi, padre forte, previdente, amoroso, dopo averlo conteso alla morte com amore e abnegazione.

In quest'ora di supremo strazio giunga alle pie sorelle inconsolabili, alla desolata sposa, ai poveri figli, la grata notizia che le virtù del caro estinto hanno lasciati in tutti una cara e non caduca memoria: Carlo Avancini sarà additato ai posteri come luminoso esempio di virtù civiche e famigliari.

Solenni onoranze funebri furono tributate al caro estinto. Una vera folla di popolo visibilmente commossa ne, accompagnò la salma all'ultima dimora: l'assoluzione al tumulo venne impartita dal R. P. Gaspare da Modica, e pronunziarono sentite parole di cordoglio il Prefeto municipale Orlando Bomfim e il Doit Isaac Cerquinho. Numerose ghirlande di fiori freschi ne-accompagnarono il feretro, inviate dai figli, dalle sorelle e dagli amici.

Da queste colonne vadano alla famiglia tutta le nostre pid vive condoglianze

P. Giacinto Palazzola, Cappuccino.

(La Squilla, São Paulo, 28-Genn.-1916.)

Ninguem esperava tal acontecimento. Ao meio-dia elle andava na sala, abatido, porém animado; ás cinco horas era cadaver! Clementina e Bellinha passaram toda a noite, com mais muitas pressões, velando o cadaver.

Não calculam quanto foi sentida a morte do bom Carlos, quer nesta cidade, quer em Santa Teresa. Logo que correu a triste noticia, foi umá mmaria á casa do Dr. Almeida: todo o povo desta cidade correu junto ao cadaver, levando seus sentimentos. Eu lá estive até meia-noite e ainda a esta hora a casa estava cheia de tudo quanto é de bom de nossa sociedade. Ao menos cabe este consólo ao meu velho amigo João e a D. Lucia. Eu e minha familia pedimos licença para juntos a Vmccs, acompanhál-os na grande dôr. Recebam Vmccs nossa visita, e um abraço sentido da Clementina a D. Lucia, e outro meu ao bom e velho amigo João Vervloet.

Araujo Silva e familia.

## JUIZES E PROMOTORES DA COMARCA DE SANTA TERESA

A Comarca de Santa Teresa foi criada, inicialmente, no dia 18 de novembro de 1895. Instalada em 20 de junho de 1896, o primeiro juiz foi o Dr. Thieres Veloso e o primeiro promotor de Justiça, o Dr. Arthemio Lourenço de Araújo. Em 1900, a Comarca foi suprimida e passou a pertencer à Comarca de Santa Leopoldina. Aos 7 dias do mês de setembro de 1923, foi restabelecida, sendo nomeado como juiz o Dr. Gilson Vieira de Mendonça e como promotor o Dr. Fernando Duarte Rabelo.

### JUIZES

Dr. Thieres Veloso  
Dr. Gilson Vieira de Mendonça  
Dr. Adolpho Monjardim  
Dr. Lourival de Souza Orli  
Dr. Rômulo Finamore  
Dr. Danton Bastos  
Dr. João Lordelo  
Dr. Francisco Miranda Filho  
Dr. Primo Araújo  
Dr. Pedro Guimarães  
Dr. Olivál Vieira Pimenta  
Dr. Carlos Campos  
Dr. Victor Hugo C. de Castro  
Dr. Augusto J. Calmon N. da Gama  
Dr. Antônio Azevedo  
Dr. Walter Nauman

Dr. Gedaias C. Guciros  
Dr. Rubens Duarte  
Dr. Judson de Aguiar  
Dr. Augusto Kolls  
Dr. Benício C. Barbalho  
Dr. Abel A. Padilha  
Dr. Rômulo Tadeu  
Dr. Jorge Coutinho  
Dr. Josenider V. Tavares  
Dr. Fábio Clein de Oliveira  
Dr. Maurício M. de Castro  
Dr. Écio Miranda Murta  
Dr. Ubiratan Vieira de Medeiros  
Dr. Elzimar Luiz Lucas  
Dr. William Silva  
Dr. Antônio Franklin Moreira da Cunha

### PROMOTORES DE JUSTIÇA

Dr. Fernando Duarte Rabelo  
Dr. Olívio Lira  
Dr. Lourival Batalha  
Dr. Carlos Aboudib  
Dr. Lourival de Almeida  
Dr. Epaminondas Pimentel  
Dr. Mário Pimentel  
Dr. Olavo Pillar  
Dr. Abimar Pereira  
Dr. Benedito Amâncio Pereira  
Dr. Haedel Carneiro  
Dr. Romualdo Colla

Dr. Humberto Galeno  
Dr. José Herzog  
Dr. Augusto Kolls Filho  
Dr. Wellington da C. City  
Dr. Ulisses Gusman  
Dr. Roque S. Rodrigues  
Dr. Giuberto F. T. de Matos  
Dr. Sérgio L. F. da Gama  
Dr. Ronaldo de Souza  
Dr. Pedro Eustáquio S. Barbosa  
Dr. Terezinha Familiares  
Dr. Carla Viana Colla  
Dr. Maria A. Freire Almeida

LA NUOVA ITALIA

## Espiritosantenses Ilustres



Orlando Bomfim

O conceituado advogado espiritosantense é um exemplo frisante de quanto pode a firmeza de carácter e a infatigável coherência, confiantes unicamente no esforço próprio que impulsiona a ascensão na escola social.

Nasceu Orlando Bomfim, a 30 de Maio de 1880, na cidade de Serra, Estado do Espírito Santo.

Muito jovem, iniciou os seus estudos no Collegio de Nossa Senhora da Conceição, dirigido pelo presvitero educador Francisco Lemeire. Ao lado de uma brilhante

pleiade de alumnos tais como Luis Claudino, vigário da Capital do Estado, Oclavio Peixoto, deputado estadual, Cásiano Castello, Secretario do Interior e outros. Orlando Bomfim revelou-se um grande estudioso patenteador um invejável desejo de illustrar-se e de progredir no domínio das letras e das sciencias.

Completo a sua educação, no Estado da S. Paulo, onde laicou a carreira jurídica, para a qual manifestava fervorosa inclinação.

Na grande terra dos bandeirantes, foi

LA NUOVA ITALIA

# ALMANACK ITALO-BRAZILEIRO

1921

1922

PUBLICAÇÃO DE PRO-  
PAGANDA

tendente a estreitar as re-  
lações intellectuaes e  
economicas,  
entre

o Brazil e a Italia.

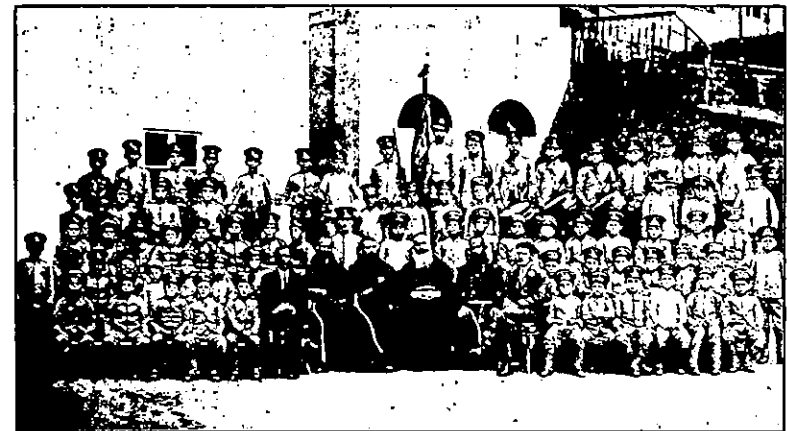
editado pela  
Empreza Jornalística  
de

**La Nuova Italia.**

Avenida Rio Branco 129  
RIO DE JANEIRO - BRAZIL



A encantadora residência do collegio Italo-Brasileiro de Santa Thereza (Estado do Espirito Santo), do qual é superior o Reverendo Frei Gaspar da Modica e iluminado diretor o M. R. P. Mansueto de Grateri



Um belo grupo dos alumnos do collegio Italo-Brasileiro de Santa Thereza (Estado do Espirito Santo) pelo qual revelam-se a ordem e a disciplina.

L'attività Italiana in Brasile

ARMAZEM DE SECÇOS

E. MOLHADOS

Ambrosio Vercellini

Fazendas, armazinhos, chapéus, calçados, óculos, ferragens e louças.

A ONZEIRO

Compra e vende café e mais generos do paiz.

Barra do Rio Perdido—Município de Santa Theresia — E. E. Banto



AMBROSIO VERCELLINI



La magnifica "fazenda" di proprietà del sig. Ambrosio Vercellini, vedendola lo stesso sulla prima parte della sua residenza, in compagnia del figlio, e sul balcone le sue graziose e gentili figliuole, signorine Carlotta e Filomena, in prima maestria elevarle in quella località.

ACTA DA SESSÃO SOLEMNE DE 15 DE NOVEMBRO DE 1925, SOB A PRESIDÊNCIA DO SNR. JOSÉ DA SILVA ROSA BOMFIM

Aos quinze dias do mez de Novembro, de mil novecentos e vinte e cinco, nesta Villa de Santa Theresia, Estado do Espirito Santo, na sala das sessões da Camara Municipal, ás quatorze horas, feita a chamada, verificou-se estarem presentes os Snrs. Vereadores José da Silva Rosa Bomfim, Presidente; Lourenço Tamanini, Vice-Presidente, e Lindolpho Manoel da Ressurreição, faltando por motivos justificados os Snrs. Vereadores Pedro José Mançur e João da Silva Lima. Havendo numero legal, o Snr. Presidente declarou aberta a presente sessão commemorativa do cinquentenario da fundação de Santa Theresia, com a chegada dos primeiros imigrantes a esta Villa no dia 26 de Julho de 1875, e convidou para sentarem-se ao seu lado o Exmo Snr. Dr. Danton Bastos, Juiz de Direito desta Comarca, e o reverendissimo Padre José Ludwin, representante de S. Ex. Reverendissimo D. Benedito de Souza, Bispo Diocesano, tomando tambem assento em logares distinctos, que lhes foram indicados pelo Snr. Presidente, os Snrs. Frei Gaspar da Modica, representante do Reverendissimo Padre Superior dos Capuchinhos; Antonio Roati, representante dos primeiros habitantes de Santa Theresia; Paulo Bonino, Agente Consular da Italia; Attilio Zottichi, Presidente do Partido Fascista neste municipio; Frei Clemente Bonomo, Director do Collegio Italo-Brasileiro e Vigario desta Parochia; Frei Domingos Roccaro, Frei Emanuele de Terranova, Domingos Vieira e José Pinto Coelho, Professores do referido Collegio; D. Rosalina de Almeida e Santa Augusta Ruschi, regentes das escolas publicas desta Villa; Padre Augusto Lattenkamp, vigario de Santa Leopoldina; Padre Henrique Niewind, vigario de S. Joana; Dr. Edgard O'Reilly de Souza, Promotor desta Comarca; Dr. Romulo Finamore, Promotor Publico da Comarca de Santa Leopoldina; José Ruschi; Collector Federal deste Municipio; Tabelliães Acrisio Bomfim e Heraclides Gonçalves; Dr. Luiz Derenzi; Dr. Ottorino Avancini, Dr. Solon de Castro, Dr. Paulino Muller, Dr. Henrique Ruschi, Dr. Miguel Manzollilo, Agostinho Fusinato, Juiz Districtal da Sede deste Municipio; Izimbarido Peixoto e Orlando Bomfim, respectivamente redactores e representantes do "Progresso", do Cachoeiro de Itapemirim e do "O Comercio" desta Villa; Bernardo Carlos Sessa, Delegado de Policia; Leonel Soares da Silva, Escrivão do Registro Civil. No recinto constavam ainda muitas outras de distinctos cavalheiros, senhoras, senhorinhas, o batalhão do Collegio Italo-Brasileiro e os alumnos das escolas publicas da Villa, devidamente uniformizados. No inicio da sessão solemne cantaram estes o hymno Espirito-Santense. A seguir o Snr. Presidente deu a palavra ao Snr. Dirlando Bomfim para, como orador official escolhido pela Camara, discorrer sobre o assumpto da commemoração de hoje. Este cavalheiro, fazendo uso da palavra, disse que aos fins da presente sessão e congratulando-se, em nome dos representantes do Municipio, pela passagem do cinquentenario da chegada dos primeiros povoadores deste Municipio, salientou os esforços pelos mesmos

dispendidos em bem do progresso local, terminando por um apello á nova geração therezense, descendente dos primeiros habitantes desta zona, para que levassem por deante a meritoria obra dos seus antepassados. O orador fez tambem referencias aos Exmos. Snrs. Dr. Danton Bastos, Juiz de Direito; D. Benedito de Souza, na pessoa de seu representante, e Padres Capuchinhos, na pessoa de Frei Gaspar da Modica. Terminando este discurso, que mereceu calorosos applausos, a banda musical Vencedora executou uma escolhida peça do seu repertorio, declarando o Snr. Presidente que daria a palavra a quem della quizesse fazer uso. Ergueu-se então o Snr. Paulo Bonino, Agente Consular da Italia, que em entusiasticas palavras, agradeceu as referencias feitas pelo orador que o precedeu á colonia italiana deste municipio, salientando os serviços por ella prestados á causa do nosso progresso e o fidalgo acolhimento de que goza em terras Espirito-Santenses, erguendo ao terminar, um viva ao Brasil e á Italia, vivas que foram entusiasticamente correspondidos, cantando os alumnos das escolas das professoras D. Rosalina de Almeida e Senhorinha Augusta Ruschi e os alumnos do Collegio Italo-Brasileiro o Hymno Nacional, no que foram secundados pela banda musical Vencedora. O Snr. Presidente agradeceu o comparecimento de todos e encerrou a sessão, sendo erguidos roufos vivas ao Municipio de Santa Theresia, ao Estado do Espirito Santo, ao Brasil e ás nações amigas. E para constar mandou lavrar a presente acta. Eu, Waldemar Moreira Vellozo, secretario, a escrevi (Assignados:) José S. R. Bomfim, Presidente, Lourenço Tamanini, Lindolpho Manoel da Ressurreição, Danton Bastos, Edgard O'Reillykamp, Frei Gaspar da Modica, F. Domingos Roccaro P. Bernardo Henrique Niewind, F. Manoel Terranova, F. Clemente Bonomo, José Ruschi, Heraclides Gonçalves, Dr. Paulino Muller, José Pinto Coelho, Agostinho Fusinato, Dr. Ottorino Avancini, Romulo Finamore, Attilio Zottich, Izimbarido Peixoto, Orlando Bomfim, Solon de Castro, Domingos Vieira da Silva; Rosalina Silva de Almeida; Antonio Roati, Antonio Ruschi, Augusta; Ruschi, Luiz Derenzi, Arthys Rabelo, Manoel Rabelo, Orlando Magalhães, Luiz Marroiff, Hilario Baptista, Drasto Pretti, José Augusto dos Santos Bomfim, Carlos Freitas Pacheco, Cesar Zamprogno, João Barbosa dos Santos, Victor França Zamprogno, Elias Vaccari, Paulo Medici, João José Polli, Hugo Polli, Hilario Rosi, Querino Zanandrea, Angelo Pretti, Paulo Pretti, Alberto Marrochi, Themistocles José de Senna, Elvidio Vaccari, Andréa Valvassori, Taufic Rouchabki, Cesar Medici, Mario Salviato, Alcides Santa Clara, Euclides Medici, Marcelino Vaccari, Antonio Silva, Constantino Zottich, Antonio Hilario de Menezes, Acrisio Bomfim Junior, João Gualberto de Almeida, João Gasparini, Acrisio da Silva Rosa Bomfim, Leonel Soams da Silva, Paulo Matos e Henrique Ruschi.

# O COMMERCIO

ANEXO D - ENCOMENDA DEBEMER - LUIZA MULLER - SANTA TEREZA - ENCOMENDA DEBEMER - 24 DE ABRIL DE 1915 - MEDALHA DEBEMER - 1915 - 1916 - 1917 - 1918 - 1919 - 1920

## AS FESTAS DO CINCOENTENARIO DE SANTA TEREZA

Funções religiosas - Inauguração de um monumento - A sessão cívica - Os discursos  
OUTRAS NOTAS

Revestiram-se de grande animação e entusiasmo as festas realizadas nesta villa nos dias 14, 15 e 16 do corrente, em commemoração da data cinco centenaria da chegada a localidade dos primeiros imigrantes italianos.

Não só a população do municipio tomou parte nos festejos cívicos e religiosos levados a effeito em honra da auspiciosa data; também o fizeram moradores dos municipios vizinhos. Desde a vespera das festas encheram-se os hotéis e as casas particulares; as ruas apresentavam aspecto movimentado e festivo; os automoveis chegavam a cada instante cheios de passageiros; do interior chegavam a cada passo visitantes vindos de todos os pontos. Os bars, os botequins regorgitavam. Duas bandas de musica enchiam o ambiente de empolgantes harmonias: a "Vencedora" desta villa e a de Valsugana. Improvisaram-se orquestras de instrumentos de corda e até de foles. No dia 14 houve concorridissima função religiosa na Matriz da villa e á noite realizou-se no Collegio-Italo-Brasileiro um animado festival para distribuição de prêmios aos alumnos que mais se distinguiram durante o anno.

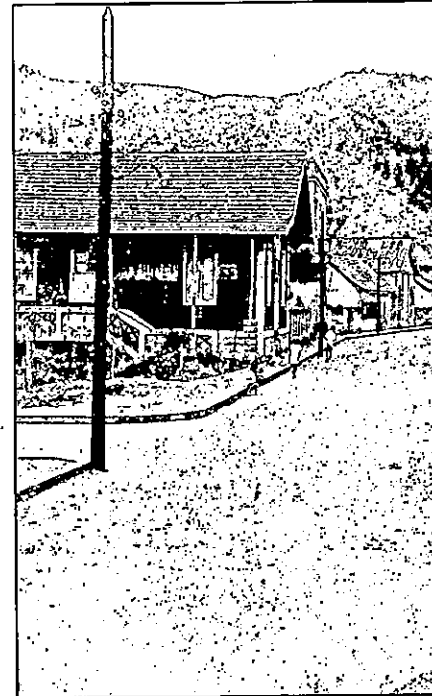
O revmo. padre Frei Clemente Bonomo, director do Collegio, convidou para tomar parte nos trabalhos, em scena aberta, os snrs. Orlando Bomfim, delegado de instrução, e o distincto engenheiro dr. Solon de Castro. Feita a entrega das medalhas aos alumnos, fizeram uso da palavra o snr. director do Collegio, o revmo. padre Frei Gaspar de Modica, o representante do snr. Bispo Diocesano e o nosso redactor chefe, os quaes foram entusiasticamente applaudidos. A seguir teve inicio a parte theatral da festa pelos alumnos que cantaram, disseram e representaram várias canções, monologos e comedias. Frei Domingos Roccan cantou com bastante sentimento o "L'Alpino" (Legenda de guerra). Tomaram parte nas representações os alumnos Eugenio Gomes, Anselmo Frizzera, Isaias Borges, Alberto Buzato, Bellarmino Gonçalves, Victor Sant'Anna, Oswaldo Barcellos, Carlos de Barros, Alfredo Drews, José Santos, João Cabrini e Ernesto Spalenza.

Tocou nos intervallos a banda musical de Valsugana.

A interessante parte musical constante do programma publicado não foi executada por molestia em pessoa da familia da exma. senhora d. Maria Luiza Muller, organizadora e directora dessa parte do programma.

(Transcrito de O Commercio, edição 28/11/25)

## MOMENTO HISTÓRICO



EXEMPLO DE DESCARACTERIZAÇÃO DA CIDADE — Esta foto mostra a esquina de Rua Cel. Vervloet com a Rua Pe. Marcelino Morone. Isto é dos idos de 1940. Tudo foi transformado em prédios e nada ficou para a história...



Tradicional familia teresense. Sentado: Angelo Vaccari e Joana Baptisti Vaccari, imigrantes vindos da Itália ainda crianças

### CRESCIMENTO POPULACIONAL DE S. TEREZA (1908 - 1928)

1908 — Batizados —	526
1909 — Batizados —	579
1910 — Batizados —	586
1911 — Batizados —	618
1912 — Batizados —	668
1913 — Batizados —	680
1914 — Batizados —	696
1920 — Batizados —	759
1921 — Batizados —	741
1922 — Batizados —	799
1923 — Batizados —	781
1924 — Batizados —	767

### CASAMENTOS NO MESMO PERÍODO

1908 —	91
1909 —	80
1910 —	84
1911 —	124
1912 —	119
1913 —	136
1914 —	94
1920 —	131
1921 —	103
1922 —	110
1923 —	121
1924 —	127
1927 —	139
1928 —	136

(Dados do Livro I do tomo da Matriz)

# ECHOS DAS FESTAS DO CINCOENTENARIO DE SANTA THEREZA

## PROGRESSO

### SANTA THEREZA

NOTAS DO CORRESPONDENTE

A Sessão na Câmara Municipal. Aberta a sessão pelo presidente da Câmara, coronel José da Silva Rosa Brumim, leu-se o arrolor official, advogado Orlando Humilim, redactor chefe do "Comercio", nos seus collegios. A primeira sessao oragao do advogado Orlando Humilim foi um verdadeiro hymno ao glorioso e glorioso nos humbrantes que elevados em 1875, onde se encontraram, na discussao vigeza do evolutivo human, um verdadeiro "sereno veras" (laurar) que, entretanto a guisa do trabalho e de especial laudatios, se acia boja transformando de automavei, populoso modelo do 18000-annos, que se imio, entre as famia municipal capitulos pela riqueza da sua cultura colectiva, pela pujanza de seu commercio, pelo espirito progressista do seu habitante e pela hospitalidade e civilisado de seu povo! Seguiu-se com o palavrado, entre outros o cavalheiro Paulo Dupino, agente consular italiano, bello habitante e capitulos aqui estabelecido que, em nome do laboriosissima colonia de seu bello pelz, a qual incopetavelmente cabe o melhor quilhado da mesa grande actual—agradecida venerovido, as deavavecaes referencia do orador Orlando Humilim, o extendendo-se em consideraveis de orador, a dize que se orgulhava de lavor usado no Grande Iudim de Alusolim, perfeisamente irrigada, fundida como nesta nova e formavel esculptada broelica. Terminada a sessao magna da Câmara Municipal.

#### INAUGURAO-SE

o monumento commemorativo do cincoentenario da fundação desta abençoada terra therezense—em actiivo, importante obelisco erguido no lado direito da matriz e que, estatua, bom lé ao alto e esculpida da fé e do christianismo—a Cruz.

#### EXPOSIÇÃO

Terá V. Exa. o prazer de apreciar, hoje, ás 6 horas, a da Casa Penedo

A' dezeseite horas povergecia do professor Luiz Mar-rucho a "Lyra da Matia", dirigida pelo sr. Ilirio Russi, grande amador da arte de Carlos Gomes. Além da padroeira emphico, desta parochia, e (re- (dappor 11) Millea, represent- (ante do Superior das Capa- (elmas do Rio do Janeiro, ex- (divaram aqui o genio Jose (Indiua, representante do (Agostu Larekamp, vigario (do visado parochio da Santa (Lepouina. —turnate as sessas foi dis- (tribuido um opusculo de car- (ca do 13 paginas—"Fuzilado (e Fantos Historias de Santa (Therza"—Da sacristia do Dr. (Frederico Müller, hemipilo, (intelligente advogado ao au- (dicatorio da comarca e que (therezense formado em scien- (cias juridicas sociais. Não du- (vidante nem podiamo nada (nem acrescentar sobre o ma- (gnifico livro do Dr. Frederico (Müller, por isto que, além da (competencia, falta espaço ao (fim o Herculio Honcelves, (correspondente do "Progresso", (passo entretanto a registrar que (Dr. Müller lutou por con- (dientes difficuldades para con- (seguir informos exactos sobre (os quees doiva moldar, bae- (ar a sua tribuna e por isto (momento consequendo a que (pouco abençoar, tem sido esse (dinamicissimo therezense alvo (de grandes elogios e effusivos (parabens. —Por uma feliz, agradabi- (lissima coincidencia assistio, (entre utra, a todos os festejos (de 14, 15 e 16 do corrente (doctor Idanardo Peto, (formista de reputacao firmo- (da na imprensa do Rio de Ja- (neiro e redactor notado do (melhor diario ospitelaba que (o "Progresso". 1) "Commercio", somario (de grande formato que, sob o (brilhante seloçao do Gr. (duo Romfim e do dr. Romulo (Elaamora, dois vigorosos in- (telligentes espirito-sustenta- (dos a 15 uma edicão capesal (o ofereceu, na noite dese-

#### OUTRAS CERIMONIAS RELIGIOSAS

Finalmente no dia 16 celebraramos, com grande concurrensa do flus, missas canonicas acaes em soltradio da Santa Therza, fazendo-se á noite o encerramento do anno lectivo do Collegio Ito-Brasileiro, em homenagem a Santa Therza, e a promocao de premios aos alumnos que mais se distinguiram p o o comportamento, conducta, aproveitamento, etc. etc.

#### NOTAS FINAES

—Todas as solemnidades foram sempre abrihmentadas pelas excellentes collabora- (oes "Vencedora" sub a re-

## FESTEJOS COMMEMORATIVOS EM SANTA THEREZA

nos dias 14, 15 e 16 novembro — 1875/1925  
A memoria dos proceres illustres do progresso desta zona.

Honra e Gratidão — ÀS CLASSES TRABALHADORAS EXTRANGEIRAS

### FÉ — BRILHANTISMO — CORDIALIDADE

#### Segunda Parte

Primeira Parte  
Hymno Nacional.  
Saudação ao Exmo. Sr. Bispo Diocesano.  
Xandei — Rinaldo — Lociet ch'ou pianga — Canto.  
Mlle. Fany Vervloet  
a) Chopin — valsa  
b) Litz — Estudo — Piano — Mme. Dr. P. Müller.  
Recitativo — Mlle. Fany Vervloet.

a) Chopin — Estudo — Piano — Mme. Dr. P. Müller.  
b) Verdi — Aida — Ritorna Vincior — Canto. Mlle. Fany Vervloet.  
c) Guercia — Nina — Duetto — Canto — Dr. e Mme. P. Müller.  
d) Recitativo — Aida — Scens e Duetto — Canto. Mme. Müller e Mile Fany

#### Terceira Parte

Programma dos alumnos do Collegio Ito-Brasileiro  
— PROLOGO —  
Poesia — Eugenio Gomes. Oiscurso pelo alumno Anselmo Frizzera.  
Hymno a Santa Therza

a) Litz — Rapsodia — Piano — Mme. Dr. P. Müller.  
b) Barroso — Lavadeiras — Canto. — Mllea. Rita. Clementina, Angelica Gasparini, Annetta Ruschi e Fany Vervloet.

#### IV

#### Drama — AGAR NO DESERTO

Agar — Augusta Medici, Ismet — Emilia Perini.  
Anjo — Carmen Ida Ruschi.

### 1º INTERVALLO MUSICAL

"A voz de Cour" pelo alumno Izaias Borges.  
"Eu nada!" Poesia pelo alumno Alberto Busatto.  
"Foi bem feito!". Monologo pelo alumno Eugenio Gomes.

### AS CREADAS DE HOJE — Dialogo

Patos — Maria Orlandina Bomfim, Creoda — Ignez Bomfim.

### BARRAQUINHAS

No pateo do Collegio, nas noites de 14 e 15 funcionario duas artisticas barraquinhas: Santa Therza e "Cincoentenario".

A primeira, terá como protectora a exma. ara. d. Selmino Vervloet, presidente; senhorita Clementina Gasparini, secretario, o sr. Carlos Drews e zeladoras, senhoritas Olga Thunes, Lucinda Vervloet, Clelia Anichini, Rita Gasparini, Pauline Bonino, Eugenia Avancini, Orminda Thunes e Maria Corta.

A segunda, terá como protectora, a exma ara. d. Clotilde Avancini, presidente; Annetta Medici, secretario; Idylario Menezes e zeladoras senhoritas Ermelinda Bomfim, Ermelinda Sessa, Annalia Giugni, Maria Vaccari, Gentila Ferrari, Erminda Medici e Mathilde Anichini.

### TOMBOLA

No noite de 15, realizar-se-á o sorteio de Tombola. — Os festejos serão rematados com passeios Venezianos na noite de 15.

No dia 16, ás 9 horas, haverá solemne Missa de Roquiem em suffragio ás almas dos fundadores de Santa Therza.

A fachada da Igreja Matriz, nas noites de 14 e 15 será artisticamente illuminada.

Em todos os festejos a se realizarem, sob a regencia do Revmo. Pe. Fr. Domingos Reccaro e do maestro Luiz Marrochi, excellento orchestra compasta de genis senhoritas, executar-se-á o variado programma de cantos religiosos.

As Bandas musicas da Villa e dos districtos de Valsugana e 25 de julho, far-se-ão ouvir por essa occasio, com seus variados repertorios.

Solicita-se o auxilio da generosa sociedade therezense com o seu vivo e tradicional entusiasmo e ainda o fechamento de todas as casas commercias, durante essas dias consagrados á apothose dos fundadores desta Terra.

Santa Therza, 1º de Novembro de 1925.

A Commissão Organizadoca.

### 2º INTERVALLO

L'Alpino  
"Legenda di Guerra!", pelo Revdmo. Padre Frei Domingos.

### FARSA EM UM ACTO

### "GIRELLA — O TERROR DOS CREDORES"

#### — PERSONAGENS —

Andréa — Belarmino Gonçalves. Lugantogno — Victor Sant'Anna. Zebedeu — Oswaldo Barcellos. Berliche — Izaias Borges. Marchocho — Carlos de Barros. Girella — Anselmo Frizzera. Seocheti (seu creado) — Alfredo Drews. Meirinho — José Santos. Dois polidorios que não fallam: Joao Cabrini e Ernesto Spalença.

### PROGRAMMA DAS ALUMNAS

Maricotta — monologo com musica — Senhorita Angelica Gasparini

Comedio em 4 actos — O Reverso da Medalha

#### — PERSONAGENS —

D. Margarida. Condessa Junqueira Aguiar — M. Orlandina Bomfim. Izabel (filha da Condessa), Esther Zottich. O Amelia (Professora de Izabel) — Irene Perini. Felizarda (creada da Condessa) — Josephina Salvato. Tia Maria Madruga (Sertaneja) Maria Ignez Bomfim. Iracema (Empregada da tia Maria) — Julieta Salvato.

### 1º INTERVALLO

"Canto das Vogaes", por Julieta, Paulina e Josephina Salvato, Esther Zottich e Idalina Guaitolini.  
"O Beijo do Papá" — Monologo, por Rosa Bomfim.

## PROGRAMMA

A comissão promotora dos festejos comemorativos do "Cinquentenario" da fundação desta Villa, tendo resolvido por motivos imprevistos adial-os, decidiu marcá-los para os dias 14, 15 e 16 deste.

Será nesses dias então que esta Terra celebrará a apothose dos seus 50 annos de lutas e de sacrificios; será nesses dias que commemorará com festejos civicos o religiosos, meio seculo de existencia, de fé e de patriotismo.

O primeiro glorioso marco da existencia desta Terra ha de ser festivamente commemorado.

Todos sem distincção de classe, devem assistir e concorrer a esta imponente e significativa cerimonia que será de rigoroso para os catholicos o testemunho solemne da nossa gratidão ás classes trabalhadoras estrangeiras que, com tenacidade e sacrificio, fizeram desta selva de feras, a "Terra das Flores e das Violetas".

O programma e horário estão assim organizados:

No dia 14, ás 4 horas, Alvorada, ás 13 horas, chegada das bandas de musica de Valsugana e 25 de Julho.

A's 15 horas, festejos no Collegio Italo-Brasileiro.

1. Entrega da Bandeira ao Batalhão collegial por um grupo de senhoritas therezenses, por iniciativa da gentil senhorita Estephania Vorvloet.

2. Exercícios gymnasticos e hymnos patrioticos pelos alumnos do Collegio.

A's 16 horas — Inauguração do Monumento levantado ao largo da Matriz, conforme planta do Dr. Henrique Ruschi.

Após a bençãem far-se-ão ouvir os diversos oradores para cantarem o heroismo e os gestos dos primeiros moradores desta Villa. A's 18 horas, Reza na Matriz. A's 19 horas, fechamento do anno lectivo, premiação e promulgação dos postos de honra, presididos pelo Exmo. Sr. Bispo Diocesano e paranyphando o Exmo. Sr. Dr. Edgard de O'Reilly.

Saudação da Bandeira e despedida dos alumnos do Collegio.

A seguir, variado e interessante programma musical levado pela Exma. Sra. D. Maria Luiza Carneiro do Campos Muller

DOMINGO — DIA 15. A's 4 horas, Alvorada.

A's 7 horas, missa com communhão geral.

A's 9 horas, Missa solemne com assistencia Pontifical. Ao Evangelho, o nosso amado Bispo Diocesano, erudito Orador Sacro fará ouvir a sua fluente palavra.

A's 14 horas. Sessão civica na Camara Municipal e visita ao Monumento. A's 15 horas solene procissão vae percorrer as ruas, levando em triumpho os andores de S. Francisco, carregado por um grupo de alumnos do Collegio de Santa Theresza, pelas senhoritas Rita Gasparini, Clelia Anichini e Annetta Ruschi — o de N. Senhora, pelas senhoritas Leonilda Angeli, Virginia Sal-

vinto, Herminia Salvato e Maria Lambert — o do S. Coração de Jesus, por presidentes de diversas sociedades catholicas.

Na procissão e em todas as cerimonias deve rcinar entre os fiéis, o mais religioso silencio. Ao passar a procissão, todas as pessoas devem descobrir-se e manter-se em attitude de respeito, sinão por fé, ao menos por delicadeza e boa educação.

Para maior pompa e solemnidade do acto, pedimos a todas as sociedades catholicas existentes nesta Parochia, comparecerem com seus estandartes e devidamente incorporadas, acompanharem a procissão, dando assim magnifica prova de fé.

Aos moradores das ruas, por onde passar a procissão, pedimos as tenham alfufadas e ornadas conforme a sua piedade lhes inspirar, em signal de respeito.

Ao recolher-se a procissão, será entoado "Te-Deum" e dada a bençãem com o S. S. Sacramento.

A's 19 horas, haverá rico o variado espectáculo theatral levada pelos meninos do Collegio e pelas alunas das gentis Professoras D. Rosalina Silva da Almeida e senhorita Augusta Ruschi.



Antes da 2ª Guerra Mundial (1939-1945) era comum, nas casas de famílias tradicionais de origem italiana, os quadros das principesas da família real.

## POLÍTICA/GOVERNOS

### PELA RAMA

Em dias da semana passada, lemos no jornal carioca "A Patria" uma correspondencia especial de Roma dando conta do que foi a reunião do grande Partido Fascista no palácio Chigi.

Diz o correspondente que, "atravessando as difficuldades que se apresentam, resolutamente, dominado pelo fogo intenso de uma crença viva, palpitante, o Fascismo vae effectivando os traços fortes de seu programma reformador".

E, fazendo uma synthese do discurso pronunciado por Benito Mussolini, que presidiu a reunião, transcreveu este trecho admiravel do mesmo: "Conseguimos a adhesão de multos e importantes elementos que abandonaram as fileiras dos velhos partidos, porém os fragmentos desses partidos ainda estão manobrando. Todos falam em disciplina, isto entretanto é uma tarefa difficil e, se a disciplina exige algum sacrificio politico ou pessoal, surgem então as tendencias separatistas, e, ás vezes, a negra irahião" (o grypbo é nosso).

Eis uma grande verdade!

Verdade que se póde applicar aos politicos brasileiros. Até parece que Mussolini disse tanta verdade em uma assembléa politica composta de brasileiros.

Todos são *correligionarios* dedicados, amigos até ao sacrificio; mas enquanto esse sacrificio não apparece, enquanto não é preciso sopitar interesses particulares em favor da agremiação partidaria a que o *correligionario* está filiado.

Se tal acontecc, apparecem então as lamurias, as queixas e dahi a defeccão é obra de um instante.

E então todas as virtudes, toda a sadia orientação de partido e quejandos desaparecem...

Em politica, como em tudo mais na vida, nós temos os nossos momentos felizes e os nossos insuccessos. O *correligionario* quer ser sempre o vencedor...

Se o partido por circunstancias de momento se colloca em posição adversa, é logo relegado pelo *correligionario*, que se passa com o maior *sans façon* para as hostes contrarias.

E ahí é que é de ver o delirio, a convicção com que elle apregoa aos quatro ventos as excellencias do programma: politico que elle hontem repudiava.

Dahi, diz o correspondente da "A Patria", a razão por que "a reproducção desses trechos do discurso de Mussolini impressionaram pela revelação de que "Il Duce", gastando incessantemente uma dose alta de energia, está sempre cheio de um vigor que espanta e deslumbra".

Do seu seio não ha defeccões, todos commungam no mesmo ideal da grandeza da Patria.

Soubessemos nós brasileiros ter o mesmo desprendimento e a mesma energia civica dos Camisas Pretas, os quacs, afastando de sobre a Italia o temor de ser absorvida pelo bolchevismo, graças á ineuria dos velhos partidos, fizeram surgir dos escombros da guerra que avassalou a Europa, uma patria rediviva. "capaz de resistir poderosamente á onda já frouxa dos seus demolidores".

Transcrito de *O Commercio*, edição 18/4/25

### GLI ELETTI ALLA RAPPRESENTANZA NAZIONALE -

#### PER LA XXVII LEGISLATURA

##### PISA

Blocco nazionale: Dello Sbarba Arnaldo — Donegani Guido — Mancini Augusto — Ciano Costanzo — Ruschi Francesco.  
Liberali nazionali: Benedetti Tullio  
Popolari: Gronchi Giovanni — Tangorra Vincenzo — Angelini Gustavo.  
Repubblicani: Chiesa Eugenio.  
Socialisti: Modigliani Emanuele — Mingrino Giuseppe — Bianchi Umberto — Ventavoli Lorenzo.  
Comunisti: Ambrogio Ersilio.

##### TRENTO

Popolari: De Gasperi Alcide — Grandi Rodolfo — Carbonari Luigi — Tamanini Enrico — Romani Pietro.  
Socialisti: Groff Lionello — Flor Silvio

##### TRIESTE

Blocco nazionale: Giunta Francesco — Banelli Giovanni — Suvich Fulvio.  
Comunisti: Bombacci Nicola.

##### UDINE

Blocco nazionale: Ciriani Marco — Gasparotto Luigi — Girardini Giuseppe.  
Popolari: Vialaschi — Fantoni — Tovini — Tessitori.  
Socialisti: Cosattini — Basso — Piemonte — Ellero — Zaniboni.

##### VENEZIA

Blocco nazionale: Giuriato Giovanni — Caciniga — Chiggiato Giovanni.  
Popolari: Corrazin Luigi — Merlin — Umberto — Cicogna Giovanni — Sandroni Guglielmo (dissidente) — Fropa Ottavio.  
Socialisti: Musatti Elia — Galeno Angelo — Tonello Tomm. Ang. — Florian Eugenio.  
Repubblicani: Bergamo Guido.

##### VERONA

Blocco nazionale: Rosso Luigi — Teso Antonio.  
Popolari: Uberti Giovanni — Coris G. B. — Curti Francesco — Zileri-Dal Verme — Roberti Giuseppe — Gatta Tito o Guarienti.  
Socialisti: Ranglioni Gino — Todeschini Mario — Giacometti Guido — Salvalai Alfonso — Conca Paolo.

## SANTA THEREZA — 8/8/26

Realizou-se brilhantemente em 8 do corrente, na villa de Santa Thereza, no Collegio Italo-Brasileiro a inauguração de uma artística gruta em honra à Virgem de Lourdes, facto está ha muito anhelado, não só pelos piedosos Padres Capuchinhos, como por todos os alumnos daquelle Collegio.

Foi uma festa expressiva e eminentemente religiosa.

Precisamente ás nove horas procedeu-se á benção da formosa gruta, perante mais de trezentas pessoas da mais selecta sociedade daquelle municipio e de Santa Leopoldina e Itaguassu.

Serviram de paranymphos o cel. José Eugenio Vervloet e exma. srta d. Cláudia Avancino.

Logo em seguida o virtuoso frei Clemente Bonomo, pronunciou eloquente discurso allusivo á solemnidade; ao terminar, em commovente supplica, collocou sob a protecção da Virgem de Lourdes, o Estado do Espirito Santo, implorando ainda, de modo particular, pelas autoridades ecclesiasticas e civis e pelo rico municipio de Santa Thereza.

Seguiu-se a missa solemne que terminou com a benção do S. S. Sacramento.

Durante as ceremonias religiosas, cantaram os alumnos do collegio.

Das 10 ás 19 horas, funcionou no pateo do collegio, orçada com esmero, uma graciosa barraquinha, confiada aos cuidados de exmas. senhoras e gentis senhorinhas da melhor sociedade therezense.

A noite realizou-se esplendido festival, em beneficio das obras da Matriz.

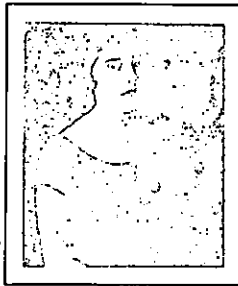
Foi orador o intelligente alumno Alfredo Diweis, que, em singelo discurso, fez a apologia da celebre gruta de Lourdes, em França.

O programma, variado e attractivo, foi executado pelos alumnos do Collegio, secundados por meninas e senhoritas da elite therezense.

Empolgou sumptuosamente o auditorio, a hora musical preenchida pela eximia virtuosa mme. dr. Paulino Muller (laureada pelo Conservatorio Nacional de Musica), senhorita Maria Bonine, dr. Paulino Muller, Carlos Pacheco e a interessante Lucy, com 4 annos, de idade, filha do casal Muller.

Fechou esta festa de arte uma magnifica apothose — A appareição de N. Senhora, em Lourdes, quadro admiravel que arrebatou os assistentes.

A ordem e o respeito, observados pela multidão ali reunida, constituiram uma dos aspectos mais agradaveis das solemnidades do dia 8. Na alma dos que lá estiveram, resta até agora, um misto de alegria e de saudades.



Senhorinha Orlandina Bomfim

Passou no dia 12 do corrente a data natalicia da nossa distincta collaboradora senhorinha Orlandina Bomfim, intelligente professoranda do Collegio N. S. Auxiliadora e presada filha do snr. Aécio Bomfim, tabelião de notas em S. Thereza.

A estimada anniversariante tem feito o seu curso obtendo sempre notas distinctas, o que é uma prova irrecusavel da vivacidade de sua intelligencia e do seu amor ao estudo.

Publicando hoje o seu retrato, como uma homenagem aos seus apreciaveis predicados de coração e de espirito, enviamos lhe as nossas felicitações pela passagem do seu anniversario e os votos que fazemos pelo prolongamento de sua auspiciosa e promettedora existencia.

## INCORPORAÇÃO DA ESCOLA DE INSTRUÇÃO MILITAR DO COLLEGIO ITALO-BRASILEIRO

Folgamos em noticiar que a Escola de Instrução Militar do Collegio Italo-Brasileiro foi Incorporada á Sociedade de Tiro de Guerra sob o n. 310.

É mais uma conquista obida pelo acreditado estabelecimento de ensino que, fundado e mantido nesta villa pelos revmos. padres, Capuchinhos, vem prestando, ha muitos annos, os mais proficuos e proveitosos servicos á mocidade da nossa terra.

O Collegio Italo-Brasileiro, ao par da educação moral e civica que administra com acurado zelo aos seus alumnos, poderá agora preparar-os militarmente para a defesa do Brasil.

Situado em ponto aprazivel, servido de excellente agua encanada tirada de uma vertente, possuindo dormitórios e refeitórios arejados, hygieicos, bem como amplos salões de estudos, theatro, cinematographo etc., está o Collegio Italo-Brasileiro perfeitamente aparelhado para

dispensar um valioso contingente em beneficio da instrução do nosso Estado, como, verdade se diga, tem acontecido até hoje.

O governo do Estado, concorrendo com um auxilio para a manutenção do referido Collegio, pode estar certo de que pratica uma obra meritoria.

Conhecendo de peno os seus fundadores, directores e professores e fazendo justiça aos beneficios que o Collegio Italo-Brasileiro tem prestado á mocidade espirito-santense, noticiamos sempre com satisfação as conquistas e os triumphos que, á força de bem orientados esforços e salutaris inspirações, vai elle conseguindo no decorrer da sua actuação em bem da instrução e educação da mocidade da nossa terra.

A respeito do auspicioso facto a que acima nos referimos, publicamos a carta que o revmo. padre Frei Clemente Bonomo, infatigavel director

do Collegio Italo-Brasileiro, teve a gentileza de enviar ao nosso redactor-chefe:

Collegio Italo-Brasileiro, Santa Thereza, 27 de Dezembro de 1928.

Ilmo. snr. Orlando Bomfim, M. O. Delegado da Instrução.

— Saudações.

Tenho a subida honra de communicar a V. Exa. que acabo de receber officio do Ministerio de Guerra informando que a Escola de Instrução Militar deste Collegio, por despacho n. 660, foi incorporada á Sociedade de Tiro de Guerra sob o n. 310.

Com toda a estima e consideração sou

De V. Ex. amigo sincero  
Frei Clemente Bonomo.

Accepto o Collegio Italo-Brasileiro as nossas effusivas saudações e os votos que formulamos pela sua sempre crescente prosperidade.

## Ação Integralista Brasileira



PROVINCIA DO ESPIRITO SANTO

Município de Santa Thereza

Collegio Italo-Brasileiro  
comt. Manuel J. P.



GETÚLIO VARGAS COM SUA CANETA (e sua policia secreta) acabou com todos esses movimentos politicos. O partido comunista de S. Teresa (1935-1948) soube queimar seu arquivo... Em 1946, na fachada do Bar do Ricardo Pasolini (foto) foi colocada uma faixa: TUDO PELA CONSTITUINTE (foice e martelo). Para Presidente: IEDO FIUZA; Para Deputado: MACULAN.

Rua Manuel Laureano (Santa Teresa)



Grupo Fascistas Italianos de Santa Teresa, no dia Nacional do Fascio, em 1933 vendo-se: 1 — Angelo Guerra; 2 — Arthur Ferrari; 3 — Miguel Pizziollo; 4 — José Salviatto; 5 — José Ruschi; 6 — Angelo Caffueri; 7 — Luiz Zanandréa; 8 — Paulo Bonino; 9 — João Dallabernardina; 10 — Salvador Piredda; 11 — Americo Carlos Sessa; 12 — Miguel Tischer.





FIM DO COLÉGIO ÍTALO-BRASILEIRO — 1932  
INAUGURAÇÃO DO SEMINÁRIO DOS  
CAPUCHINOS — 1935



São Francisco de Assis  
DIRIGIDO PELOS  
Missionários Capuchinhos  
DO RIO DE JANEIRO



Santa Teresa — Estado do Espírito Santo



Para mais informações, dirigir-se ao:  
Diretor do Seminário Seráfico

"São Francisco de Assis"

SANTA TERESA —=— ESPIRITO SANTO

VELHO SEMINÁRIO

JANSYL

Como o lavrador corta  
A árvore que cresce;  
Como o amor fenecer  
Numa alma negra e morta.

Foi cortada tua vida,  
Árvore do saber!  
Fenecer teu viver!  
Descansas da tua vida!

Não mais o eco de rissonhas vozes  
As tuas paredes e teu cimento fôfo,  
O enferujado zinco e o forno estão  
Ouvirão em aconchegadas doses!

Não rezarei mais na capela antiga!  
Não corerei mais no teu pátio frio!  
Sempre te bendirei, sim, como o rio  
Que ao teu lado murmura uma cantiga!

As flôres que te envolvem,  
As nuvens que te encobrem,  
As pombas que em ti pousam,  
Todos que em ti repousam.

Beijem as pedras húmidas  
E as colunas tûmidas,  
Que sustentam tua glória  
E os touros da vitória!

ENXOVAL

- 1 Uniforme de brim kaki.
- 2 Habiito religioso e sobrepeliz.
- 3 ternos de brim (calças compridas).
- 6 camisas e 6 ceroulas.
- 3 pijamas e 2 calções de banho.
- 1 colchão (1.70 x 70) e 1 travessão.
- 4 lençóis e 3 fronhas.
- 4 toalhas de rosto e 2 de banho.
- 2 colchas brancas e 2 cobertores.
- 4 guardanapos e 6 lenços.
- 6 pares de meia preta.
- 2 sacos de roupa serzida.
- 1 par de sapatos pretos.
- 1 par de alpercatas.
- 1 escova de sapato e 1 de dentes.

ACTA PARA FUNDAÇÃO  
DE UM COLLEGIO  
DE IRMÃS MISSIONARIAS  
NOSSA SENHORA DAS DORES



Prefeitura Municipal de Santa Teresinha

Estado do Espírito Santo

Cópia

Acta para fundação de um Collegio de Irmãs Missionarias Nossa Senhora das Dores e que se denominar-te-ha "Sac. José"

As sete dias do mês de Janeiro do anno de mil novecentos e trinta e seis, nesta cidade de Santa Teresinha, no edificio da Prefeitura Municipal, presentes o Sr. Prefeito Municipal Licinio Laureiro, D. Luiz Secretogama, amado Bispo de Espírito Santo representado pelo Vigário desta parochia, Frei Dionisio Lencerosse, D. Irmãs Lidre Maria de Jesus e Maria Helena, representantes da Congregação Missionaria de Nossa Senhora das Dores, Sr. Paulo Benito, Agente Consular, Tabelliac Acrisio da Silva Rosa B. Filho e a Srma. Srta D. Virginia Gasparini Zanarini, algumas pessoas graduadas municipaes, reunidas especialmente para a fundação de um Collegio que será dedicado ás Irmãs Missionarias e condições de outras congêneres. Feste em discussão e assumptos da palavra a Sr. Vi. Virginia Gasparini Zanarini que expoz detalhadamente a finalidade da reunião e as vantagens decorrentes da fundação de um Collegio que traga grandes e reais benefícios a Instrução e em vez presbital e Collegio Nossa Senhora das Dores em varias localidades do Brazil. Disse mais que esperava e mesmo podia contar com a boa e espontanea vontade e costumeira dos habitantes do municipio. Pelo vigário frei Dionisio, falando em seu nome e como representante do Sr. Bispo D. Luiz Secretogama, foi dito que a idea da fundação desse collegio representava um progresso, no sentido religioso, moral e civic para o municipio a cuja idea dava seu completo e decidido apoio e encitava a todos as pessoas interessadas pelo progresso do municipio a que entrassem filiatras para o completo exito da idea. Por ultimo fallou o Sr. Paulo Benito falando em nome do Sr. Prefeito municipal que encorajou a fundação do Collegio, dizendo que dava a excelente idea seu franco e decidido apoio, lembrando que para inicial-lo, melhor convieria que preliminarmente se decidisse assentada as bases se alugassem predio onde provisoriamente pudesse funcionar o futuro estabelecimento, lembrando ainda que fez parte de uma associação Beneficente nesta cidade e que de sua parte não se oporia de futuro a que a Associação contrahisse com uma parte de seu acervo para a aquisição de um predio onde funcionasse digo onde pudesse e mesmo funcionar definitivamente pois encarava a fundação desse collegio aqui como obra de grande alcance para todos nós. Finalmente o Prefeito Licinio Laureiro, disse que se associa a feliz idea de aproveitamento devidamente a auxiliar em tudo que estivesse ao seu alcance não se como Prefeito mas também dentro das suas possibilidades particulares. Nada mais occorrendo deu-se por encerrada a reunião. Di Japhé Silva servindo de secretario a escreveu. Assignados. Licinio de Oliveira Laureiro, Prefeito Municipal Frei Dionisio de Lencerosse, representante de E. M. B. D. Luiz B. Maria de Jesus, Irma Maria Helena, Virginia G. Zanarini, Paulo Benito, Acrisio B. Filho, Stephania Vermelet Laureiro, Rosa Equilino, Acilina B. Gomes, Lidra Vermelet, Americo Carlos Sessa José Ruschi, Nestor Braz Pereira, Alexandrine José de Sá, Cleric Affonso Espindula.

**S**AÍRAM AS IRMÃS DE N. SRA. DAS DORES, com suas batinas escuras, e terminou a algazarra das meninas. Entrou pela mesma porta o Dr. Augusto Ruschi com os beija-flores, araras, orquídeas e morcegos. Era o começo da proteção da natureza! Grande sorte para S. Teresa, E. Santo, Brasil e o mundo.



Colégio Sagrado Coração de Jesus

... O Conselho examinou atentamente as conveniências que haveria para a Congregação, em fechar a casa de Santa Tereza. O colégio é pequeno, não há esperança de aumentar a frequência porque só um internato, com curso ginásial oficializado poderia assegurar o futuro daquele estabelecimento. Ora, essa realização se torna impossível:

- pela dificuldade em encontrar uma propriedade em condições e topográficas favoráveis à construção do colégio.
- pelas pretensões exorbitantes do proprietário do prédio e terreno onde funciona atualmente o colégio que paga um aluguel mensal exagerado.
- pelo preço elevado a que atingirão as construções em vista das dificuldades de configuração e natureza do terreno.
- pelo depósito de 25.000\$ exigido pelo Governo Federal para prévia fiscalização e 12.000\$ anuais para a fiscalização permanente a que será sujeito o estabelecimento, tendo apenas em vista um resultado hipotético.

As Irmãs Conselheiras decidiram, então, que nossa Madre Geral, Madre Maria Miguel do Sagrado Coração, em carta dirigida ao Exmo. Sr. Arcebispo de Mariana, exporia as conveniências do fechamento do colégio de Santa Tereza e solicitaria a devida autorização para a retirada das Irmãs no fim deste ano escolar."

*Cópia do trecho da ata da reunião do Conselho Geral da Congregação das Religiosas Missionárias da Nossa Senhora das Dores, em 23 de outubro de 1940, quando decidiram deixar o Colégio de Santa Tereza, no Espírito Santo.*

# S. M. Em pleno Reinado

Confeti, Lença-perfume, Serpentina, Muito Loucure... E' em que se Resume a Vida da «Cidade Petropolis», nos 3 Dias de Folgedos

ANO III

NUM. 3

## REI MOMO

SANTA TERESA, CARNAVAL DE 1939

**C**OMO nos anos anteriores, aqui estamos novamente na liça, cumprindo o que prometemos.

A tarefa foi enfiada, mormente pela falta de assunto. A massa efêlica não agiu, deixando-nos na mão na hora H. Os nossos conhecimentos são poucos para tamanha empresa, mas nunca nos faltou a boa vontade, o desejo de querer saber. Tanto é verdade que primeiramente rabiscando, depois envergando a honrada blusa de operário, estamos de compunção em ponto, medindo a composição, paginando, lavando a página, pedalando e margando ao mesmo tempo.

... qualquer meio à terra de Santa Tereza, educação sempre nutrimos, bem como experimentar a nós mesmos, o que somos capazes de produzir naquilo que muitos deixam anteveer em nós um vazio de fraqueza a sugar o nada.

Nós fazemos uma ideia muito contrária dos que pensam ser a imprensa letra morta.

Tanto que, por mais modesta que seja um simples hebdomadário ou mesmo um jornalão carnavalesco, a sua manutenção intelectual e financeira, em centros pouco afeitos ainda as praxes jornalísticas, sempre é mais difícil. Mas seja como for, comendo doce ou amargo, aqui estamos *irmãos do sítio* dando causa ganha a José do Patrocínio Filho, quando afirmou: "No Brasil não é possível ser apenas poeta. A gente começa fazendo versos, mergulha depois no jornalismo ou na burocracia, e, no melhor dos casos é promovido a amanuense, e no pior, vai parar na detenção". Aqui o caso é diferente, nós vamos à Julia, sambar, gozar e divertir, pois, é a única ocasião que o que se faz é relevante, e, carnavalescamente falando, até a própria polícia, (com licença do Sr. Delegado), torna-se camarada...

— Ricardo... vira mais uma cerveja!...

ALTINO FRANÇA

**"CASA AMORIM"**

Tem melhores preços, sendo feita em tecidos e melhores, fornece a melhor Jersey da cidade.

ENTREGA A DOMICILIO

SEVERINO AMORIM

Santa Tereza, Colíatina e Linhares - E. E. Santo

Com licença, eu vou em tirar no samba!

Momo está imperando, desde cedo. Ontem, já, às vésperas de seu primeiro dia de mando absoluto, a terra teresense vibrou tanguida pelo ruído das cuicas, pelo vozeio ruidoso dos foliões e pelo gargalhar ininterrupto, estridente, sem controle daquelles que, fugindo ao assédio das convenções sociais, encontram no tríduo do pagode, do prazer e da loucure, o momento propício para dar a todos os seus anseios de liberdade e de desejos insatisfeitos.

A partir de hoje todos se irmanam. Não imperam mais o senso de selecção, a pretensão hierárquica, o preconceito tido de raça, da situação e de cores...

Todos se confundem no mesmo amplexo alucinado. E' uma só a atitude na vida: render todas as homenagens ao soberano da chalopa e da alegria, sob cujo domínio não há selecção nem se admite a ideia de superioridade.

A palavra de ordem, pois a partir das primeiras horas de hoje, é a mesma para aquela garota bonita, linda como os amores que uma cabelosa ouludada a que conhece bem de pertinho a historia do coração de um jovem apaixonado.

A palavra de ordem é a mesma para aquélla dondóca cor de azeviche, que nasceu no morro, bem pertinho do céu, e acia um conforto unico, indescrível,

**EVOE! EVOE!**

O carnaval está aí! Esperámo-lo ansiosos, com uma presa louca, sequiosos mesmo, durante três centenas e meia de dias que éle chegasse. E éle veio...

Desde ontem, antes do despoitar de Vesper, Momo está mandando leio e forte, em bruto, nesta cidade que quando sebove nos lembra a Venezia romantica.

A ordem é gargalhar! Todos gargalham com estrépito, expansivos. A senhora dona Tristeza inlecu oitem, auspiciosamente. A colíatina leve um entéro simples, de linha categoria. Caixaõ simples, sem galão, covas raras, acompanhamento minguaõ.

"Le rire c'est le propre d'homme", disse um to. Está certo, a

Da filactola assim. Ugrm palavrinhos coprolanteza inegal. O homem deve rir. Foi para isso que se fez o carnaval. Nada de preocupação. Não peasar nestes três dias em ser-se "homem-sério", grave e sério.

Você me conhece?

Não, ainda não! Agora sim. Sem as convenções sociais, sem os seus traços sobrios, na franqueza de suas atitudes, na simplicidade de sua camisa listada é que vamos assier quem você e... quem você seria, se não houvesse aquélla preocupação do... não faz isto que fica feio!

Entremos, pois, na lerra! Agora: eitemos estes tres dias de lerra, tão poucos e tão suspirados... O que vale é que eles são "gordos", nutridos, bem nutridos...

Entremos, pois, na lerra! Agora: eitemos estes tres dias de lerra, tão poucos e tão suspirados... O que vale é que eles são "gordos", nutridos, bem nutridos... nível, no barraco da zircos, no lado de seu penho de jaboticaõ, onde descansa o roio do corpo moreno, na enxerga ornada de paus roliços, depois que desceu cá pra baixo. Com licença, ja cheguei.



## RELATÓRIO DO INÍCIO DA PRESENÇA E DAS ATIVIDADES DAS IRMÃS DE SANTA CATARINA, VM, EM SANTA TERESA, ES



**A**S IRMÃS DE SANTA CATARINA MUITO CONTRIBUÍRAM PARA O PROGRESSO DE SANTA TERESA, INCLUSIVE COM O HOSPITAL QUE FUNCIONA JUSTAMENTE NO HISTÓRICO PRÉDIO DO COLÉGIO ÍTALO-BRASILEIRO. Irmã Amaltrudis, segunda assentada na foto, foi um exemplo de trabalho.

Com alegria, tanto os Padres Capuchinhos como as autoridades municipais acolheram a nova fundação e prometeram prestar toda a ajuda possível. Os Capuchinhos italianos mantêm, em Sta. Teresa, um pequeno seminário para as suas vocações. Assim a boa assistência espiritual também estava garantida.

Pelo zeloso esforço dos Capuchinhos, foi possível, logo na primeira visita, em

dezembro de 1945, comprar um pequeno terreno com uma casa também pequena, do proprietário Hugo Ronconi. Já no começo do ano escolar de 1946, o curso elementar deverá começar e também um curso de taquidatilografia, com a duração de 2 anos.

Em fins de 1945 foi vendida a Escola de Santo Adalberto, em São Paulo. As Irmãs continuaram a ministrar os cursos deste colégio, na Escola Santa Catarina da Moóca,

cuja construção fora ampliada. Esta circunstância permitiu as novas fundações em Santa Teresa e Santa Leopoldina, já que algumas Irmãs foram liberadas.

Circunstâncias desfavoráveis fizeram com que a Comunidade de Santa Leopoldina fosse suprimida, ao terminar a construção do colégio, em Santa Teresa.

Em fins de janeiro de 1946, realizou-se o "grande êxodo do Egito para a Terra Prometida". Só quem passou por tudo isto, é que sabe contar quantos sacrifícios, fadigas e dificuldades de toda a espécie custou a longa e penosa viagem, como também a vida nos primeiros meses, até anos, na "terra estrangeira e desconhecida!"...

Na chegada em Santa Teresa, a Irmã Superiora M. Amaltrudis, primeiramente, teve que procurar alojamento para as Irmãs. Nesta procura teve a companhia de um Anjo da Guarda, que foi dona Lídia Miranda, esposa do Juiz de Santa Teresa.

A pequena casa do terreno comprado, com um miserável galpão de madeira, ao lado, foi aproveitada para salas de aula:

Já em maio do ano de 1946, começou a nova construção, dirigida por um arquiteto alemão de São Paulo. Já no fundamento, topou-se com uma grande dificuldade: o terreno era pantanoso e a meio metro de profundidade encontrou-se água. Foi necessário fazer um gigantesco trabalho com meios extremamente primitivos, o que se tornou muito dispendioso e exigiu mais tempo. Este trabalho foi executado com todas as medidas de precaução pelo bom e tranqüilo mestre-de-obras, o sr. Armando Zotich, a cujo lado estava fielmente um bom trabalhador, o seu próprio irmão. O arquiteto deu-se plenamente satisfeito com o trabalho por eles executado.

A bênção de Deus fez com que a obra crescesse e florescesse constantemente. Comprou-se depois o morro alto que se encontra ao lado direito do terreno. Como faltava água para os trabalhos da construção, a Irmã Superiora conseguiu comprar, em condições muito favoráveis, uma colônia de terras situada nos montes, meia hora distante de Santa Teresa. Seu principal valor está na fonte de águas cristalinas a brotar na mata virgem, e que, forneceu água não só para a construção, mas está destinada a abastecer toda a casa com água suficiente, nos tempos futuros.

Em dezembro de 1947, a construção do colégio terminou. Como pelas dificuldades no fundamento, a construção ficou bem mais

cara do que foi orçamentado, a capela foi erigida provisoriamente no espaço destinado a duas salas de aula. Assim a ala direita do prédio espera o seu complemento. Queira Deus que, em breve, o seu santuário possa ser erigido. Seu fundamento, que é o trabalho mais difícil e dispendioso, já está pronto. O edifício do colégio ficou bom, graças a Deus! É motivo de orgulho para os teresenses. Também o interior, as salas e corredores arejados, e toda a disposição interna é simpática e convidativa.

O Senhor providenciava ocasiões especiais para alegrias e boas surpresas. Repetiam-se acontecimentos interessantes e humorísticos, principalmente nos primeiros tempos, que levavam as Irmãs a boas risadas. Também não faltaram benfeitores e bons amigos que assistiam às Irmãs com ajuda e conselhos, como a já mencionada família Dr. Miranda, os nossos vizinhos mais próximos, o prefeito Dr. Lúcio Ramos, sempre pronto a ajudar e, principalmente, os Padres Capuchinhos. Especialmente o Vigário Frei Afonso era incansável e se interessava por tudo o que nos dizia respeito.

A comunidade cresceu para 9 Irmãs que trabalhavam zelosamente no magistério, na música — piano e acordeão —, jardim e trabalhos domésticos. As Juvenistas, fora do tempo das aulas e de estudo, ajudavam bastante na cozinha, lavanderia, limpeza da casa, no jardim e na horta.

Aos domingos, após a missa das 9 h, 3 Irmãs davam catequese na Igreja Paroquial; para as crianças divididas em 3 grupos, conforme a idade. Assim também os alunos e as alunas da Escola Estadual recebiam ensino religioso, o que não estava incluído no programa de ensino do Estado.

As Irmãs também se dedicavam à ornamentação dos altares, à limpeza e ao concerto de roupa e paramentos da Igreja Paroquial.

Como é natural, as alunas da Escola Santa Catarina participavam das solenidades da cidade, quer religiosas, quer profanas.

A Associação das Filhas de Maria e a Pequena Cruzada completavam o belo círculo de atividades das Irmãs, em Santa Teresa.

(Tradução da crônica escrita em alemão, que se encontra no arquivo da Província, em Petrópolis.)

# A VOZ

PERIÓDICO DE MARÇO A NOVEMBRO  
REDATOR: FREI JOSÉ CORTELETTI  
ENDEREÇO: SANTA TERESA — ESPÍRITO SANTO  
ASSINATURA PARA 1948: 400 CRUZEIROS

ANO XIX — MAIO DE 1948 — N.º 223

## MINHA HISTÓRIA

"A VOZ", não sei contar toda sua história tímida por tímida. É pena. Pode deixar que em outra oportunidade, você mesma será todo o assunto de você mesma. História, você tem.

Nasceu de um idealista: Frei Jamaría. Cresceu também; pois estou em seu primeiro número — 5 de junho de 1947, com o nome que até hoje é chamada pelas leituras, apesar de ter perdido o adnominal "DO SEMINÁRIO" — e circulou com duas folhas sómente.

Você, toda é original e essa característica, felizmente, não perdeu até hoje, porque ainda agora cumpre o desejo dos que a fundaram: "A VOZ DO SEMINÁRIO será para as famílias de nossos Seminaristas, benfeitores e amigos, um eco da vida destes meninos que estão se preparando à vida sacerdotal de baixo da produção do Sertão de Azuis".

Desde 1947 não deixou de ser também um exclusivo porta-voz de Santa Teresa. Não há teresense emigrado que não espere com ansiedade a mais fiel carta de sua terra, "A VOZ". Falo assim, porque durante catorze anos fui teresense emigrado e sei a satisfação que me proporcionava.

A vontade de seu fundador continue a ser sua missão duradoura pelos anos sem fim, satisfazendo cada vez mais o leitor.

A REDAÇÃO

# A VOZ

PERIÓDICO DE MARÇO A NOVEMBRO  
REDATOR: FREI JOSÉ CORTELETTI  
ENDEREÇO: SANTA TERESA — ESPÍRITO SANTO  
ASSINATURA PARA 1948: 400 CRUZEIROS

ANO XIX — JUNHO-JULHO DE 1948 — N.º 224-228



## MINHA TERRA, SUA TERRA

Os senhores querem ver como foi fundada Santa Teresa? — Foi o destino.

Pegou umas desenas de famílias tirolezas e jogou-as nas grimpas destas serras, com falsas promessas de OURO. Até hoje ainda não encontramos ouro não, em nosso Município. E quantas vezes a expressão "OHE CIAVATA" foi arremçada da boca franca, na frente de uma fila de blasfêmias, por causa da grossa mentira! A pátria aruada ficava além dos mares; só restava a aventura, a luta, e conquista, SANTA TERESA.

Tiroleza.

Do engano.

Das mentonhas.

Original.

Querida.

Minha Terra, Sua Terra.

Fundada em 26 de junho de 1875 por famílias italianas e austríacas, idealistas e puleas.

Seus Chefes:

Paolo Casotti  
Francesco Bassetti  
Bernardo Comper  
Lazaro Tonini  
Anibale Lazaro  
Giuseppe Paoli  
Daniele Falcauro  
Abramo Zurlo.

Hoje somos nós. A eles nossa homenagem.

REDAÇÃO

# A Voz

Seminário Seráfico — "São Francisco de Assis"  
PP. Capuchinhos — Santa Teresa — E. E. Santo

15 DE AGOSTO DE 1947  
ANO I — N.º 2

## do SEMINÁRIO

### Nossa "Voz"

Aparece outra vez "A Voz do Seminário" e agora com propósito firme de falar alto e claro e com a esperança de que seja ouvida por todos.

"A Voz do Seminário" será, para as famílias de nossos Seminaristas, benfeitores e amigos, um eco da vida destes meninos que estão se preparando à vida sacerdotal debaixo da proteção do Sr. Jacim de Assis. Um único é seu programa: Que todos conheçam e amem o Seminário, para que contribuam com seu auxílio espiritual e material à grande obra das Vocações Sacerdotais, tão necessárias ao Brasil.

"A Voz do Seminário" será enviado a todos os benfeitores; não se manterá de assinaturas, mas de ofertas espontâneas.

### A REDAÇÃO

Um Sacerdote São e é o maior Dom que Deus possa fazer ao mundo... Peçamo-lo com fervidas orações!

Cooperemos com nossos sacrifícios para obtê-lo...

## Jardim em Santa Teresa

*Leudo e esparcido o espírito evangélico, pelas alturas montanhosas que formam a extensa serra, chamada "Serra das Campas", surgiram em outros tempos, como por milagre, sem pausas, paradas, obra sobrelada das imigrantes italianas, número usas considerável, elevando então a estagnação do Brasil.*

*Santa Teresa, Petrópolis desta Serra que encamou os filhos da Pátria de Deus, ocupa entre outros, posto importante no conjunto dos gêneros progressistas.*

*Santa Teresa, plantada no entroncamento de três montanhas da serra, cortada pelo Timbui além inúmeras colinas, que por seu clima subibérica, quer por sua higiênica situação, quer pelas pausas que se desvelaram além de Canaim, paisagens que inspiraram o livro do escritor Graça Aranha.*

*Santa Teresa! Parece que nasceu como és? Sempre bela! Sempre a durmilar nas herbáceas tozins que te apresentam os supés das montanhas sempre verdes como as da terra de Domingos Martins. Santa Teresa, não és miras ilustre entre as cidades que se tornaram gloriosas*



"Este o teu jardim... O Seminário..."

(Aspecto do Seminário no dia da festa de Frei Vital Maria, de Santa Teresa)

*Jardim de flores que nunca murchem mas conservam sempre a frescura sob o orvalho da manhã.*

*Este teu jardim... O Seminário. Estas as tuas flores... As vocações.*

*Estas flores... cultivadas e regadas por homens, digo, de Deus, que d'essaram as páginas de teu passado, pois foram eles os implantes da vida da civilização entre as rochas vestidas de teu solo.*

*Este o teu jardim... O Seminário. Estas as tuas flores...*

## FOTO HISTÓRICA DE 1948 (passeio do Seminário em Colatina)



Da esquerda para a direita:

Frei Jamaría de Sortino: O padre que mais trabalhou para a cultura moderna de Santa Teresa. Faleceu no Rio de Janeiro, em 1983.

Frei Querubim de Sortino: Professor, músico, fotógrafo, grande amigo de Santa Teresa. Mora hoje na Itália e não esquece a boa terra.

Frei César Broetto: Grande professor, esportista e jornalista, filho de Santa Teresa. Hoje trabalha em Mantena, MG.

Frei Afonso de Calascibetta: O padre que mais ocupou o cargo de vigário de Santa Teresa. Reside hoje em Siracusa, na Itália.

Dos alunos da foto quatro são religiosos; três padres; cinco advogados; dois engenheiros; dois médicos; um dentista; um juiz federal aposentado; um juiz do Tribunal de Alçada de Minas Gerais; bancários; funcionários públicos federais, estaduais e municipais; muitos proprietários rurais; três, falecidos.

Dr. Antônio Diniz: Inspetor escolar durante muitos anos do Seminário.

Dr. Henrique Coutinho: Engenheiro, prefeito de Colatina.

## INSTALADA A NOVA PARÓQUIA DE SÃO ROQUE

Por decreto de Sua Excia. D. José Joaquim Gonçalves, DD. Bispo Diocesano, assinado pelo Vigário Geral, Mons. Custódio Bandeira, foi criada a nova Paróquia de São Roque, desmembrando-a da Paróquia de Santa Teresa. O decreto de criação foi lido no dia da festa do Padroeiro, aos 16 de agosto, com imensa satisfação e regosijo dos moradores do lugar, estando presente o mesmo Mons. Custódio Bandeira, Vigário Geral do Diocese, e o Revmo. Padre Frei Isaías de Ragusa, Superior interino na nossa Custódia Provincial.

### DECRETO DE FUNDAÇÃO

Aos que este Nosso Decreto virem, saudação, paz e bênção no Senhor.

Fazemos saber que havemos Nós deliberado aumentar o número de paróquias em Nossa Diocese, em razão do crescimento da população e da grande extensão territorial que esta vem ocupando, de sorte que, sem grave incômodo não podem os fieis frequentar a respectiva igreja Matriz para receber os Sacramentos e assistir aos Divinos Ofícios, depois de ouvir o parecer do Nosso Colendo Cabido, usando da Nossa jurisdição ordinária e de conformidade com o Código de Direito Canônico, tendo, principalmente, em vista os cânones 1426 e 1427; havemos por bem separar e desmembrar da paróquia de Santa Teresa o território que vai abaixo indicado e nele erigimos e canonicamente instituímos a paróquia amovível de SÃO ROQUE criado pelo presente Decreto, de conformidade com o cânon 1426 do Código de Direito Canônico, com as seguintes divisões:

**SERRA DO CÓRREGO FRIO** — Partindo do Município de Itaguassú e tomando perfeitamente a Serra que separa os dois distritos de Alto Santa Maria do Rio Doce e de Santa Júlia, a linha divisória vai descendo até as Cabeceiras de Córrego Frio, deixando à direita, para a paróquia de Santa Teresa, as propriedades dos senhores Primo D'muner, Celestino Barateia e Miguel Demunere Antonio Miageski, à esquerda, para a paróquia de São Roque, as propriedades dos senhores Artindo Magnôni, Sebastião Anselmo, Carlos Erber, Atílio Bride e João Baroni.

Continuando, a linha divisória segue o curso do mesmo Córrego Frio até sua queda no Rio Perdido, deixando à direita os moradores Srs. Felício Baracina (perto da capela do Bom Jesus da Lapa), Angelo Batateia, João Pestara, Artindo Covre, Acrísio Bride; à esquerda, as propriedades do Sr. Valério Demunere; chegando a cachoeira, a linha divisória toma a cordilheira do lado esquerdo. Deixa, à direita, as propriedades dos srs. Acrísio Bride, João Jacinto e Irmãos Caser, à esquerda, as propriedades dos srs. Valério A. Bride e Elvídio Bride, até chegar onde começa a

**SERRA DA BOA VISTA** — Logo a linha divisória sobe e acompanha a crista desta serra, marcando os limites dos dois distritos de Santa Júlia e São João de Petrópolis. Deixa, à direita, as propriedades dos Srs.

Acrísio Bride, José Corona, Guilherme Vite; enquanto entra e passa sucessivamente em meio as propriedades dos Srs. João Jacinto, Irmãos Caser, Elvídio Bride, Luiz Bronzoni, Francisco Fadini; deixa, à esquerda, a fazenda dos Irmãos Valt até chegar e entrar na propriedade do Sr. Miguel da Silva Saindo desta propriedade, continua para a frente, deixando sucessivamente, à direita: o terreno do Sr. Augusto De Francesco com o Oratório de São Braz; em seguida as propriedades dos Srs. Vitório Valente, Herdeiros de M. Valente e Irmãos Forza; à esquerda, as fazendas dos Srs. Antônio Gava, Miguel Plotencoschy, Jeremias Lucchini.

**DA SERRA DA BOA VISTA ATÉ A SERRA DE CÓRREGO SECO** — Deixando a Serra da Boa Vista a linha divisória desce pela estrada de tropa que vai até a venda do Sr. Augusto De Francesco, na estrada de rodagem Santa Teresa — Colatina. Deixa sucessivamente, à direita, as propriedades dos Srs. Domingos Barbosa, Augusto Tessaroli, André Priori; à esquerda, as propriedades dos Herdeiros de Lourenço Galetti, Ovídio Galetti. Seguindo pela mesma estrada de tropa, passa pela propriedade do Sr. Augusto De Francesco até a venda deste. Atravessa perpendicularmente a estrada de rodagem, tomando logo o Rio Santa Maria. Segue o curso deste Rio (2 Km) até a fazenda do Sr. Angelo Milanesi, a direita do mesmo rio. Entra nessa propriedade, e deixando à direita a propriedade do Sr. Angelo Milanesi, sob a Serra do Córrego Seco.

**SERRA DO CÓRREGO SECO** — A linha divisória, marcando a crista desta serra, deixa, à direita, os moradores, Srs. Carlos Peixe, Adolfo Alberto, Luiz Fabre, Ricardo Biller, e, à esquerda, as fazendas dos Srs. Otio Rosman, Luiz e Antonio Passamani, João Bilcher, chegando em uma encruzilhada de estradas de tropa. Descendo, à esquerda, pela estrada de tropa, entra na propriedade do Sr. Moisés Loss, até tomar o Rio Vinte e Cinco de Julho na propriedade do Sr. Vitório Fracalossi; sobe então o curso deste Rio até a habitação do Sr. Antonio Marino. Ao chegando a linha divisória deixa o Rio Vinte e Cinco de Julho e sobe do lado esquerdo até o espigão da Serra de Santo Anselmo.

(Transcrito de A Voz do Seminário, edição 15/8/53.)

A VOZ DO SEMINÁRIO

Estado do Espírito Santo

## PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTA TERESA PODER EXECUTIVO

Súmula dos atos sancionados pelo Exmo. Senhor Prefeito Municipal em data de 31 de Julho e 1 de Agosto do corrente ano:

LEI Nº 136 de 31-7-1953

Abre Crédito Especial de Cr\$ 65.000,00, para atender às despesas decorrentes da realização do Primeiro Campeonato de Futebol neste Município, patrocinado pela Municipalidade.

LEI Nº 137 de 31-7-1953

Autoriza a doação de terreno à Mitra Diocesana do Estado do Espírito Santo, onde acham-se encravadas as Igrejas Católicas, das localidades de Vila de Santo Antonio, São João de Petrópolis e Vinte e Cinco de Julho, neste Município.

LEI Nº 138 de 31-7-1953

Abre Crédito Suplementar às diversas verbas do Orçamento para o corrente exercício.

DECRETO Nº 53 de 1-8-1953

Promovendo para efeito legal a doação à Mitra Diocesana do Espírito Santo, do terreno - lote N. 22 - de quadra B - na localidade de Santo Antonio deste Município, onde se acha edificadas a Igreja Católica.

DECRETO Nº 34 de 1-8-1953

Promovendo para efeito legal a doação à Mitra Diocesana do Espírito Santo, o lote N. 29 da quadra B na localidade de São João de Petrópolis deste Município, onde se acha edificadas a Igreja Católica.

DECRETO Nº 35 de 1-8-1953

Reificamos a promoção por antiguidade de fun-

cionário, consador dessa Municipalidade, Senhor Antonio Ruschi, na conformidade com a Constituição Federal e Estatuto dos Funcionários Públicos Civis do Município do Espírito Santo.

DECRETO Nº 36 de 1-8-1953

Promovendo para efeito legal a doação do terreno, próprio municipal alorado, na localidade de Vinte e Cinco de Julho, onde se acha edificadas a Igreja Católica, à Mitra Diocesana, por força da Lei N. 136 de 31 de Julho de 1953.

RESOLUÇÃO Nº 69 de 1-8-1953

Exonerando a pedido as docentes de emergência: Cleudemire Soares e Lourdes Martinelli, com exercício nas escolas municipais das localidades de Alto Pedra Alegre e Barrá do Santo Hilário, respectivamente.

RESOLUÇÃO Nº 90 de 1-8-1953

Exonerando a pedido a docente de emergência: Elze Salviato, com exercício na escola municipal de Fazenda Quintiliano Cunha - neste município.

RESOLUÇÃO Nº 91 de 1-8-1953

Nomeando as docentes da emergência senhoras: Maria Penitenti, Gentila Perini e Emilia Felix, para terem exercício nas escolas localizadas em Fazenda Fadini, Valão de São Pedro e Velugana Velha, respectivamente.

Secretaria da Prefeitura, 1-8-1953

JORGE FRECHIANI  
Prefeito Municipal

ANTONIO RUSCHI  
Secretário

## PODER LEGISLATIVO

ATA DA SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA CAMARA MUNICIPAL DE SANTA TERESA, REALIZADA NO DIA 5 DE AGOSTO DE 1952, TENDO INICIO, ÀS 10:40 HORAS

Ao finalizar tomou a palavra o senhor Presidente para levar a votação o pedido de transcrição em ata do assistente Victor Bisutti, porém, antes de assim ser feita, pôs ordem. Foi o vereador Fortunato Carlos Bonino, para recomendar a eleição de seu colega Victor Bisutti, o que foi concedido pelo último Deputado. De seguida examinado o documento voltou a fazer uso da palavra para esclarecer a Presidência que a Municipalidade já pediu do Mi-

nistério da Agricultura autorização para a validade da Portaria Ministerial n. 78, de Janeiro de 1950, e pelos documentos existentes em poder da Câmara e da Prefeitura, percebeu que o citado Ministério ainda não prestou esclarecimentos como o caso em apreço requer; requerendo, por fim, o vereador Fortunato Carlos Bonino que a Câmara aguardasse a resposta, por parte do Ministério da Agricultura de todos os documentos pendentes ao caso em foco, para que a Câ-

## NOSSOS AMIGOS E BENFEITORES

### A "TIPOGRAFIA DO SEMINARIO"

O primeiro número de "A Voz do Seminário", publicada por ocasião da festa de Frei Vital M., foi recebido com grande satisfação por toda a parte; e os amigos expressaram o forte desejo para que continuássemos. Mas, deante das dificuldades que se apresentaram, e em primeiro lugar a falta de impressora que mesmo naqueles dias ia fechar, o único meio para continuarmos a publicação de nosso jornalinho era a aquisição de uma impressora. Estimulados por nossos amigos, e confiando na Divina Providência e no auxílio dos benfeitores, nós decidimos isso. Agora a impressora está em nosso poder com o nome de "Tipografia do Seminário". Mas... a tipografia não está paga.

O Seminário, que não tem nenhum recurso e se mantém com a esmola dos fiéis, não dispõem dos Cr\$ 24.000,00 necessários a pagar, aguarda a generosa contribuição dos benfeitores e leitores.

Damos relação das primeiras generosas contribuições:

Um Amigo do Seminário: Cr\$ 2.000,00.  
Sr. Augusto Di Francesco Cr\$ 1.337,00;  
N. N. por intermédio de Frei Alfonso M. Cr\$ 500,00. Total: 3.837,00.

Apelamos portanto a nossos amigos e aos amigos do Seminário para nos tirem em auxílio por tão grande obra da qual depende em parte a vida deste jornalinho e de nossa Seminária.

## Casa Misael

de José Ribeiro Tristão

COMPRADOR DE CAFÉ E CEREJAS

Tecidos, Armazinhos, Louças, Ferragens, Calçados, Chapéus, Bebidos, Munições, Artigos de Estiva, etc.

ATACADO E VAREJO

Representante de:

Rádios Philips, Telefunken,

Refrigeradores «Gelomatic»

Cia. Ind. Máquinas São Paulo

Fogões «Berta»

e dos famosos fogões «Philips» a querosene

Matriz:

CIDADE DE AFONSO CLÁUDIO

Endereço Telegráfico «Tristão»

Filiais:

ITACOAÇU

SANTA TERESA

ESTAD. DO ESPÍRITO SANTO

## CASA

## AMORIM

FUNDADA EM 1929

LÍQUIDOS E COMESTÍ-

VEIS EM GERAL

ARTIGOS DE ESTIVAS

POR ATACADO

Alfredo Amorim

RUA CÉL. BOMFIM JR. 8

End. Telegráfico

"Amorim"

TeL. 15

Santa Teresa

Espírito Santo

## EURICO HILDEBRANDO AURELIO RUSCHI

Ocorreu no dia 20 p. p. o falecimento de Dr. Eurico Hildebrando Aurelio Ruschi deixando consternados todos quantos o conheceram. A comunidade religiosa e essa folha apresentam à família Ruschi e à família teresense sentidos pêsames por tão grande perda.

Filho de José Ruschi e de dona Maria Roatti Ruschi, nascido em Santa Teresa, no dia 10 de setembro de 1903 e falecido na cidade de São Paulo, em 20 de outubro de 1956. Seu corpo foi sepultado em Vitória, para onde foi transportado pela Real — Aerovias, por autorização do Governo do Estado, em homenagem aos relevantes serviços prestados à Administração Pública, do Espírito Santo, cujo sepultamento realizou-se às 16.30 do dia 21, no Cemitério de Nossa Senhora da Boa Morte, em Sta. Antônio.

Fez o curso primário em Santa Teresa, no Colégio Ítalo-Brasileiro, entre 1910 e 1914. Fez o curso secundário em Vitória, no antigo Ginásio do Espírito Santo, no período de 1915 a 1919. Curso superior de engenheiro agrônomo, no Dante Alighieri, em São Paulo, no período de 1919 a 1924. Curso especializado de Estradas, no Makenzie College, em 1924.

Em 16 de Fevereiro de 1925, casou-se em São Paulo, no regime de comunhão de bens e na Igreja Católica Apostólica Romana, com a Srta. Aristéa Picossi, Reservista do Exército Brasileiro, certificado militar nº 27.778.

Dedicou toda sua vida de trabalho à Administração Pública, não só para o Estado, como também para o município de Santa Teresa, e ainda para o Governo Federal, como fiscal executor de vários acordos entre o Estado e a União.

Nomeado, pelo Decreto n. 7404, de 8 de Fevereiro de 1926, para o cargo Encarregado de Medição de Terras do município de Santa Teresa, tendo prestado compromisso e assumido o exercício na mesma data.

Removido pelo Decreto n. 8464, de 3 de Dezembro de 1927, para ter exercício em todo o município de Santa Teresa, deixando o de Santa Leopoldina. No exercício desse cargo esteve até o dia 5 de Fevereiro de 1936.

No dia 6 de Fevereiro de 1936, afastou-se do cargo de Encarregado de Medições, em virtude de haver tomado posse do cargo de Prefeito Municipal de Santa Teresa, para o qual foi eleito. Nesse cargo permaneceu, até o dia 10 de Novembro de 1937.

A partir de 11 de Novembro de 1937, por força do Decreto n. 9663, de 29 de Julho de 1938, passou a exercer, em comissão, o cargo de Prefeito Municipal de Santa Teresa.

Pelo Decreto n. 9895, de 26 de Outubro de 1938, foi nomeado para o Cargo de Assistente Técnico da Diretoria de Economia e Assistência ao Cooperativismo do Departamento Geral de Terras, Colonização e Economia da Secretaria da Agricultura, Terras e Obras, continuando, entretanto, em comissão, no exercício de Prefeito de Santa Teresa.

Nomeado, pelo Decreto n. 10.004, de 22 de Dezembro de 1938, para exercer as funções de Membro do Conselho Técnico de Economia e Finanças, creado pelo Decreto n. 9532, de 26 de Julho do mesmo ano.

Pelo Decreto n. 10.953, de 29 de Novembro de 1939, foi nomeado para exercer o cargo de Diretor Geral do Departamento Geral de Agricultura, Terras e Obras, no qual se transformou, por força do Decreto n. 10.952, de 28 de Novembro de 1939, a antiga Secretaria Agricultura, Terras e Obras. Por força do Decreto n. 11.035, foi transferido do Cargo de Assistente Técnico da Diretoria de Economia e Assistência Técnico da Diretoria da Diretoria de Economia e Assistência ao Cooperativismo da Diretoria do Fomento e Organização da Produção do Departamento Geral de Agricultura, Terras e Obras da Secretaria da Fazenda, continuando, entretanto, a exercer o cargo de Diretor Geral do Departamento, em comissão.

Pelo Decreto n. 11.477, de 10 de Janeiro de 1940, foi nomeado, para, na qualidade de Diretor do Departamento Geral da Agricultura, Terras e Obras, dirigir, a partir dessa data, os serviços articulados com o Ministério da Agricultura, tendo em vista a disposição dos acordos celebrados pelo Estado e o Governo da União.

Pelo Decreto n. 12.869, de 6 de Agosto de 1941, foi designado para funcionar como membro da comissão que, por parte do Estado, colaborará com o Conselho Nacional de Petróleo, no estudo dos meios necessários ao racionamento do consumo de combustíveis líquidos importados.

Pelo Decreto n. 14.231, de 22 de Janeiro de 1943, a pedido, foi dispensado do cargo de Diretor Geral de Agricultura, Terras e Obras da Secretaria da Fazenda, que vinha exercendo em comissão.

Reassumiu o exercício do seu cargo efetivo de Assistente Técnico da Seção de Economia e Assistência ao Cooperativismo da Diretoria do Fomento e Organização da Produção, no dia 23 de Janeiro de 1943, por força do Decreto n. 14.245, de 26 de Janeiro de 1943, acima citado.

Pelo Decreto n. 14.245, de 26 de Janeiro de 1943, foi nomeado para exercer, em comissão, o cargo de Diretor Geral do Departamento Geral de Agricultura, Terras e Obras da Secretaria da Fazenda, tomando posse no dia 27.

Pelo Decreto n. 14.558, de 28 de Abril de 1943, foi designado para responder pelo expediente da Secretaria da Fazenda.

Por força do Decreto de 11 de Setembro de 1943, foi designado para responder pelo expediente da Secretaria da Fazenda, no impedimento do efetivo.

Por Decreto-lei de 28 de Outubro de 1943, foi designado para responder pelo expediente da Secretaria da Fazenda, no impedimento do efetivo.

Por Decreto de 28 de Outubro de 1943 foi nomeado, em comissão, para o cargo de Secretário da Agricultura, Viação e Obras Públicas.



## UMA CASA SAUDOSA

"Há alguma cousa errada na Dinamarca" exclamava, louco Marcelo não compreendendo a aventura da Rainha. Não sei porque me lembrei de Hamlet ao olhar aquele casarão vetusto, coberto de zinco cansado do sol e da chuva e do frio vento sul. Há quantos anos? Vinte? Vinte, talvez. Ninguém passava por baixo daquela casa enorme sem ouvir vozes cantando. Eram vozes femininas, bonitas, robustas, modulando algum hino sacro ou modinha do tempo. Havia alegria naquela casa encaioada na faldal dum monte, amparada por um muro de pedra a que o limo dava uma tonalidade verde escura primaveril. Lá está ainda o muro, velhinho insensível, ocultando na curva perigosa os carros que não raro se chocam. Lá está a escadaria, negra já a contar, muda, as histórias dos que por ela subiram e desceram, com uma fenda no corrimão; nem ela resistiu à inclemência da velhice. Lá está o morto com sua vegetação capenga, capim gordura que vegeta e de finha sem nunca ser ruminado por alma viva. Lá está o casarão como velho de olhos esbugalhados, abanando a cabeça branca, recordando. Quanta cousa recordando! Só não está lá aquela alegria que se derramava pela casa a dentro, subia morro acima, e vinha deter algum transeunte desprevenido que passava abraçando o muro. Só não estão lá aquelas vozes bonitas que me detinham, livro na mão, a ouvi-las, ó quanta vez! Só não está lá a juventude barulhenta cujas bulhas, não raro, chegavam até ao nosso recreio de Seminário. Todos se foram. A juventude enveredou pela virilidade, aquelas vozes foram acalantar o sono inocente do "dorme filhinho", mas agora, sem o agudo forte que fere os ouvidos. Os velhos deram de envelhecer mais, e um deles, coitado, contou sua última história de resignação e virtude. E antes dele, bem antes, naquele longínquo 10 de Fevereiro de 1936, foi-se, em pleno vicijar da infância o "NOCA" que miava nas carteiras do Grupo fazendo os olhos de d. Eloy girarem pela sala, curiosos. E foi-se nimbado de um quê de santidade! E hoje eu fico a olhar as janelas fechadas, o zinco enferrujando, a escadaria quebrada, o silêncio que envolve tudo como prece vespertina, e me dá vontade de parafrasear o Hamlet: há alguma coisa certa na vida: a Morte.

Frei Vital M. de Santa Teresa

Dona Inês P. Salvato restaurou o velho casarão do Bepe Salvato. Parabéns em nome da tradição de nossa terra!

## VENDE-SE UMA PREFEITURA

Siro! Com autorização do povo por intermédio de seus representantes na Câmara Municipal, o Prefeito Municipal acaba de vender o prédio onde funciona a Prefeitura de Santa Teresa. E daí? Ele fez o que qualquer cidadão de bom senso faria nas mesmas circunstâncias.

O senhor Frederico Giuberti será alvo das maiores críticas, mas para ele será motivo, de um certo modo, favorável, porquanto, poderá com argumentações e demonstrações práticas, revelar ao menos avisados, ou melhor, aos menos esclarecidos dos negócios públicos, a necessidade da venda do referido imóvel à Associação Congregação Santa Catarina para funcionamento de uma Escola Normal para as jovens de Santa Teresa. É, sem dúvida, um passo largo em sua administração. E foi movido pela voz íntima da razão prática que o Prefeito Frederico Giuberti executou o plano, ajudando Santa Teresa a possuir sua Escola Normal, concomitantemente a construção de um prédio novo para a Prefeitura, mais funcional, conforme pedido feito por sua Senhora ao Dr. Ricardo Buffa, engenheiro arquiteto que se encarregou de executar a planta.

O testamento do Prefeito Giuberti está feito, o Município será seu único herdeiro. Seu espólio será constituído de boas estradas, vinte escolas municipais, oito das quais, criadas em sua gestão, uma praça de esportes, um prédio novo para funcionamento da Prefeitura com todos os requisitos modernos, um basculante, dois tratores e duas máquinas patrol, um serviço interno organizado que atesta a disciplina de trabalho e acima disso tudo, o desarmamento de espírito implantado em sua sua administração atendendo a todos os munícipes sem lhes olhar a cor partidária.

Colaborando com o governo do Prefeito senhor Frederico Giuberti, estamos certos que trabalhamos para o engrandecimento de Santa Teresa, porquanto sua administração tem sido profícua e patriótica.

Darly Nery Vervloet

(Transcrito de A Voz do Seminário, edição 2/56)

### A VOZ DO SEMINARIO

Órgão Mensal de Obra das Vocações Sacerdotais dos Padres Capuchinhos da Custódia do Rio de Janeiro

Santa Teresa - Espírito Santo

Assinatura Ordinária Cr\$ 30,00  
Beneficente " 35,00  
Protetora " 40,00

Com Licença dos Superiores Eclesiásticos e de Ordem

Enviar toda correspondência à:

«A VOZ DO SEMINARIO»  
Santa Teresa - Espírito Santo

### Sociais

#### ANIVERSÁRIOS DE DEZEMBRO

- 4 - Sem. Alcino de Souza.
- 5 - Sra. Maria Dalvi.
- 5 - a menina Maria Emir, filha do casal Almir Oliveira - Marieta S. de Oliveira, residente em Ouzqui
- 6 - Sr. Eugênio Biasutti. Dona Valentina Biasutti Zamprogno e seu filho Antônio Carlos, respectivamente o dia 8 e 11.
- 12 - o jovem Ernandes Simonassi, residente em São Jacinto, neste município.
- 15 - Srta. Diva Simonassi, da sociedade tarasense.
- 15 - o jovem Francisco Salvato, aluno da Escola Técnica de Vitória.
- 19 - Sr. Narmésio Regattieri, filho do Sr. Luiz Regattieri, correspondente de "A Voz" em São Roque, neste município.
- 20 - Srta. Lida Vervloet, residente em Vitória.
- 22 - a garotinha Maria Izete Cassani.
- 24 - Sem. Altair José Mattadi.
- 25 - o menino Moacir Antônio Gava.
- 27 - Sem. João Isidoro Loss.
- 28 - a jovem Lourdes Maria Gasser, residente em 25 de Julho.
- 30 - Srta. Miriam Helena Merlo, filha do Sr. José Merlo e de dona Idália Dalcolmo Merlo.

Aos ilustres aniversariantes, parabéns e felicidades de "A Voz".

Dezembro de 1956

## PROF. GUSTAVO BARROSO EM SANTA TERESA

STÉVE em visita à nossa Cidade e inclusive ao Vale do Canaan e ao Museu Mello Leitão a convite de alunos e professores do Museu Histórico Nacional, comandada pelo talentoso mestre de História Gustavo Barroso.

Entre os professores figuravam Dr. Felix de Meriz e D. Nair de Carvalho. Sendo o primeiro mestre da cadeira de Pintura e Gravura, aproveitamos a oportunidade para colher suas impressões sobre o modernismo.

— Os modernistas que já foram clássicos como Portinari - iniciou - possuem valor. Eles têm autoridade para criar alguma coisa, mesmo que essa coisa seja extravagante. Atualmente, temos notado um punhado de pintores que fora do modernismo não estão capacitados para produzir coisa alguma. Por outra os atuais representantes da Escola Moderna se encontram distanciados dos princípios a que se propôs o movimento inicial na França: Dia a dia imerge mais num futurismo degradado. Toleramos tal corrente «renovadora» porque consideramos transitória. Nada poderá derrubar o monumento clássico, onde há beleza, harmonia e força de expressão.

Com referência a esse mesmo ponto de vista disse uma das alunas do Museu Histórico Nacional.

— Não atacamos o Modernismo para não rompermos com a política da boa vizinhança.

Exemplificou:

As vezes temos um vizinho amolante. Para não criarmos casos, toleramos suas esquisitices.

Por fim falou o professor Gustavo Barroso, na hora da despedida.

— Quem podia supor que depois de 20 anos iria eu vir novamente a Santa Teresa.

Referia-se à passagem em que ele, Plínio Salgado e Madeira de Freitas estiveram em Santa Teresa pregando o Integralismo. Aproveitamos a ocasião para perguntar:

— Qual a sua posição política atualmente?

— Desisti da política, Dedico-me inteiramente à História.

Falou como se quizesse definir sua desilusão face à situação atual e em virtude de seus conhecimentos de História. Um homem como Gustavo Barroso, conhecedor profundo da História, não podia acreditar em partido político, na demagogia da canalha esfomeada que tapeia, engana a todo momento o povo incauto. O mundo sempre foi assim e assim sempre será. E lutar contra a pedra de Sósio, cujo trabalho consistia, segundo a Mitologia, em levar na montanha acima uma pedra colossal e quando esta chegava ao cume inexoravelmente rolava para o precipício.

HELIO ALBARO



## Lamentável Omissão

**N**osso estimado e saudoso Padre Frei Frederico há poucos dias deixou este vale de lágrimas. Expirou na sua terra natal, a bela Itália, berço de nossa Religião e lugar em que, desde os seus primórdios, fica situada a Santa Sé, onde tem a sua perpétua residência o nosso muito amado Pontífice Romano, legítimo representante de Cristo na terra, para governar o seu imenso rebanho de ovelhas espalhadas por todo orbe.

Foi justamente ali, na sua Pátria, onde fôra à procura de sua saúde, seriamente abalada, que Frei Frederico ausentou-se para sempre dentre os vivos.

Sabemos que, felizmente, ele deixou no nosso meio grande círculo de amigos, certamente com saúde para prantear-lhe, tão cedo ainda, a sua partida para a outra vida, onde por certo, lembrar-se-á de todos, e para o bem de todos continuará a dirigir as suas fervorosas preces a Deus.

Frei Frederico que, por muitos anos, exerceu com proveito e dedicação a sua elevada Missão — o Mistério Sacerdotal — apascentando-nos dos belos ensinamentos do Senhor e já pelo seu desprendimento e bondoso de coração, acolhido a todos, indistintamente, queria bem, por certo, fôra receber do Senhor, a quem tanto amava, a recompensa a que faz jus a sua GRANDE ALMA!

Frei assim que Frei Frederico, com a sua proverbial amabilidade para com todos, conseguiu muitos amigos nesta localidade em que, como bom pastor conviveu conosco muitos anos, dirigindo com dedicação as suas queridas ovelhas.

No dia 19 de agosto p. p. houve uma Santa Missa solene, de 7.º dia, na igreja matriz local, em sufrágio de sua alma, e o nosso povo terense fôra pelas padres com antecedência avisado para assisti-la.

Entretanto, à Missa, que fôra rezada às 7 horas pelo nosso estimado Vigário, Rev. mo Pe. Frei Apolinário, acolitado por dois sacerdotes, e teodo sido a Missa cantada pelos seminaristas da localidade, à exceção das irmãs e suas alunas, estudantes do Colégio Santa Catarina, apareceram para assisti-la apenas algumas pessoas dos muitos amigos que Frei Frederico contava aqui...

Lamentável omissão.

Em vida, muitos amigos. A morte, para assistirem à Missa em benefício de sua alma, apenas algumas pessoas apareceram na igreja. Completo esquecimento. Indiferença lamentável da maioria dos amigos de ontem. Se ao invés de um pobre padre, fôsse o morto um elemento de projeção na política ou um indivíduo abastado financeiramente, embora de moral duvidosa, certamente a matriz teria ficado superlotada de féis.

Eis aí a deplorável falta de reconhecimento e a lamentável ausência de estima a um padre que proporcionou a todos com o seu apos-

tolado os importantes ensinamentos de nossa Fé pelo nosso bem e pela salvação de nossa pobre alma, quicá, tão manchada de pecados.

É de admirar que até católicos filiados a associações religiosas não assistiram a Missa por alma de Frei Frederico.

— Rev. mo Pe. Frei Frederico, agora, encerrando a minha exposição, a vós, que, por certo, vos encontras na PÁTRIA CELESTE junto de Deus, Nosso Senhor, a gozar a eterna bemaventurança, dedico estas minhas palavras, tão carinhosas quanto oportunas e sinceras:

Se, por ventura, incorrestes em pequenas drazices (o que não é nenhuma admiração), talvez, vistos por adversários ou mesmo por católicos, através do prisma com lentes de aumento, o que também não constitui em absoluto para vós nenhum desabono ou desonra, pois os erros



Pe. Frei Frederico M. de Mazarino

Com apenas 49 anos de idade faleceu em sua terra natal, na Itália o PE. FREI FREDERICO DE MAZARINO. Por muitos anos trabalhou em nossa pátria, quer como Vigário Cooperador em várias paróquias, quer como Superior do Convento do Rio de Janeiro.

Em Santa Terma esteve de 1943 até 1948, sendo lembrado como ótimo professor de Latim ou pregador apreciado.

Sabio lidar com economia e durante o período da guerra soube prover todas as necessidades naquela época difícil para o Seminário. No dia 19 de agosto, a comunidade capuchinha cantou a Missa de sétimo dia, com a assistência dos amigos e admiradores do extinto.

Recomendamos aos nossos leitores uma prece ao saudoso Frei Frederico.

R. I. P.

são próprios do homem, porquanto nós, homens, geralmente, temos ranseco por natureza a fraqueza, e foi por isso mesmo que veio ao mundo o Redentor para perdoar-nos os pecados — pela vossa bondade, pelo vosso desprendimento, pelas vossas privações e sacrifícios, e de modo particular: pelo vosso impecável e incontestável comportamento moral, reconhecido por todos, vossa alma já deve gozar das delicias de uma compensadora PAZ no Céu junto ao Divino Mestre, de Quem, na terra, fostes fiel representante, evangelizando as gentes pela sua salvação.

Santa Teressa.

André Gasparini

## SOU UMA TESTEMUNHA

**N**ÃO posso me omitir.

Desde 1914, por considerar a obra da boa imprensa, problema fundamental do apostolado católico, fiquei ligado aos ANAIS FRANCISCANOS e a LA SQUILLA.

Ambas as publicações, com programa próprio, mas diferente na forma, lutavam denotadamente pela causa de Cristo.

Os primeiros Capuchinhos de São Paulo, que vieram da Província trentina, e, honra lhes seja, eram homens notáveis pela piedade e pelo saber, ensargavam longe, entendendo ao vivo as necessidades da época.

Ao púlpito, à escola, à catequese e ao Seminário associaram a imprensa, publicando dois periódicos para atuarem em setores diferentes: ANAIS FRANCISCANOS e LA SQUILLA.

Esta foi um beluarde e uma trincheira na defesa da Fé. Destinada aos emigrados italianos, cuja fé era particularmente visada por certa imprensa atea e anticlerical, que se aproveitava para insinuar a alma simples dos colonos, do estado das relações entre o Quirinal e o Vaticano.

LA SQUILLA cumpriu sua missão com admirável valentia. Tipograficamente bem feita, magnificamente redigida, vibrante, polêmica e apoloética, lançava-se à luta, sem trégua, sempre com êxito. LA SQUILLA defendeu a fé católica dos colonos italianos, aos quais ensinou o amor dos seus maiores, ao Brasil e a fidelidade à fé.

Desapareceu após ter cumprido sua missão. Arrancando sua bandeira, em cuja dobra se guardou o registro de tantos nomes ilustres e de tantas vitórias.

Lembro-me nitidamente da chegada semanal dos volumosos paratras contendo o jornal da paróquia de Santa Teresa (E. Santo) onde eu era correspondente. As assinaturas contavam-se às centenas. As malas postais naquela época chegavam uma vez por semana, viajando no lombo de burro. A distribuição dos pacotes, destinados as 40 capelas do interior, era feita pelo saudoso Frei Antonio de Gangi, grande amigo

da boa imprensa, cuidando que o jornal chegasse aos assinantes pontualmente.

A vida de LA SQUILLA, quando se escrever, será, sem dúvida, um singular e importante capítulo da história da boa imprensa.

ANAI FRANCISCANOS falam por si. Aí estão com meio século de experiência. No quinquagésimo de sua benéfica vida apresentam-se com autoridade e novas responsabilidades, com programa à altura dos tempos.

Ao contrário de LA SQUILLA a revista ANAI FRANCISCANOS tem missão ilimitada no tempo, não pertence a um ciclo, ou época, sua missão e seu ideal são perenes, de ontem, da hoje e sempre.

O franciscanismo é sua bandeira.

O ideal franciscano e o próprio Evangelho atualizado, porque ele é de todos os tempos.

Renovação da consciência franciscana, formação de líderes, arregimentação da verdadeira milícia cristã para um mundo melhor.

ANAI FRANCISCANOS do alto da cumieira do século, galgada a custa de sacrifícios, olha com satisfação o caminho percorrido, sem sombras e sem rovarias. Diante de si se alarga boje um campo de lutas com roteiros e metas demarcadas por reais sacrifícios e esperanças.

Com essa visão nos olhos vale a pena lembrar as palavras de Leão XIII, que parecem ter sido ditadas para esta nossa agitada hora:

«A paz doméstica e a tranquilidade públicas, a integridade, a mansidão, o justo uso e a defesa da propriedade, que constituem os melhores elementos de civilização e bem-estar, rebanam como da raiz própria da Ordem Terceira. E se esses bens não se perderem na Europa deve-se em grande parte a São Francisco».

Saúdo, pois, a família dos ANAI FRANCISCANOS, seu Diretor Responsável (velho amigo e sempre jovem), Redator e Colaborador desejando-lhes longo e frutuoso apostolado franciscano «Pro mundi salua» — Paz e Bem!

Rio de Janeiro, fevereiro, 1962.

F. Fr. Jacinto de Palazzolo, O. F. M. Cap.

## PERGUNTA E RESPOSTA

**Q**UANDO uma resposta a quem pergunta se impõe, não o devemos deixar de dar para que lhe possa servir de exemplo e, portanto, ser-lhe muito útil.

Certa vez encontrava-me numa loja lendo o jornal católico — A IMPRENSA ALTA, há muitos anos que, com prazer, sou correspondente desse periódico nesta localidade. Um senhor, com ares de sabichão, pegou de um exemplar desse jornal que se achava à minha beira. E com esquisita expressão de má intenção (por certo, já conhecendo o jornal), abriu-o e fingindo de o ler passou-lhe rapidamente os olhos. Ao mesmo tempo, rindo pa-

ra outro senhor, que também se achava ali, dissera-lhe qualquer coisa que não conseguia entender.

Entretanto, bem se holava, pelo seu vaço gesto, que ridicularizava o jornal em apreço. Ato contínuo e ironicamente, perguntou-me se é bom jornal. Respondi-lhe que, para mim e para todos os homens de bem e sinceros, católicos ou não católicos, que amam a verdade e a virtude e estigmatizam os erros e os vícios, o jornal é ótimo. Pois nele, como em toda imprensa católica, vemos somente bons ensinamentos, belas colaborações e edificantes argumentos de homens ilustres, inteligentes, experientes, sinceros, honrados e cultos, que exaltam o bem e recriminam o mal, com isso tendo em vista a felicidade de todos.

## Resenha Esportiva

Poucos espetáculos mas de uma qualidade boa assistimos nestes últimos meses na praça Ângelo Frechiani. Confessamos que o Teresense não é mais aquele esquadrão da temporada de 1959-1960. Seja como for, com uma dose de sorte e acima de tudo com entusiasmo, o nosso conjunto aliviado venceu numa memorável partida um dos times mais fortes que até hoje pisou em nosso campo: o Eletroquímica, de São Gonçalo, Estado do Rio de Janeiro.

Também o Ginásio Teresense colheu vitórias formidáveis tanto no "association", como no vôleibol. Se perdeu na excursão de Minas não é para admirar, pois o Ginásio de lá usou e abusou do chamado reforço coisa que sabemos por fora, já que o comentarista do ginásio modestamente ocultou este pormenor em sua reportagem que segue:

**GINÁSIO TERESEENSE EM MINAS** (do correspondente e jogador Achylles)

No dia 21 de outubro a cidade mineira de Itambacuri recebeu a embaixada Teresense, formada pelos alunos do Ginásio Teresense. Era um revanche que dávamos ao Ginásio Pio XII daquela bela cidade, pois no jogo anterior, realizado em Santa Teresa uma semana antes tínhamos vencido inapelavelmente tanto no Futebol como no Vôleibol. Chegamos em Itambacuri convictos de uma vitória, contudo a má sorte nos roubou este gosto. Com jogo belo, com nossos avanços agradando a numerosas torcidas que superlotou a praça de esportes Itambacuriense abrimos logo o mercado por intermédio de Piranema. Imediatamente os locais compareceram. Terminada a primeira etapa com o empate de um tento partimos para o segundo tempo com o propósito de ações levando sempre o perigo à meta mineira. Quando tudo indicava que o empate era assunto liquidado Mário Mattedi (o Amigo da Onça, no caso) furou um gol contra ao recuar uma bola para nosso goleiro. No Voley fomos abatidos por 2 sets a 0 com escores de 15 a 8, 15 a 13.

O Ginásio jogou e perdeu com: Gatt: Braz, J. Carlos e Bob;

Frederico, Aderbal, Achylles, Newton, Zé Nilzo, Piranema, e Mário. No Voley: Gatt, Frederico, Achylles, Biriba, Noir, Roberto, depois Guilherme.

O Teresense que de modo espetacular venceu o Eletroquímica de São Gonçalo, do Rio de Janeiro, num choque interessante

que ficou na lembrança de toda a torcida presente a nossa praça de esporte alinhou em: Fracalossi, Vevá e Ari, Anauri, Tiobo e Montalvão; Zé Nilzo, (Frederico), Pedrinho, (Piranema) César Vicente, (Braguinha), Mário Alberto, e Vicente. G placard, até certo ponto surpreendente foi de 4x1.

## ELEIÇÕES EM SANTA TERESA - 1962

Como já foi dito na resenha informativa o movimento eleitoral em Santa Teresa foi muito tranquilo e rápido. Em apenas dois dias as duas juntas apuradoras instaladas no Fórum apuraram as 22 urnas do município. Mais uma vez o município não conseguiu fazer deputado, apesar do trabalho infatigável e bem abnegado dos dois candidatos mais votados que eram os representantes das duas correntes locais. Mais de oitenta (!) nomes de representantes à câmara estadual foram votados só em Santa Teresa.

Mais de mil votos para candidatos de fora. 202 em brancos e 56 nulos.

Conforme o Diário Oficial de 24 de outubro os resultados foram os seguintes, para Governador, Vice-Governador e Senadores:

*Para Governador*

Jones Santos Neves 1841 - Francisco L. Aguiar 1436

*Para Vice-Governador*

Rubens Rangel 835 - Professor Ademar Martins 1321  
Moacir Brotas 438.

*Para Senadores*

Raul Giuberti 1420 - Carlos Lindenberg 1358 - Eurico Rezende 1235 - Olimpio Abreu 508. - Em branco 2 644

Os deputados mais votados para a Câmara Federal foram: Oswaldo Zanello 1114 - João Calmon 626 - Floriano Rubim 434.

Para a Assembléia Estadual: Darly Nerry Vervloet 1394 - Waliredo Zamprogno 1147 foram os mais votados.

*Para Prefeito e Vice-Prefeito*

F. Giuberti - L. Ramos - E. Biasutti - J. Caser

Sede	545	395	624	273
S. João Petrópolis	442	441	347	494
Santa Júlia	492	193	315	252
Alto Santa Maria	278	304	117	444
25 de Julho	361	71	240	141
	2.028	1.401	1.643	1.603

A futura Câmara Municipal ficará assim composta: 4 vereadores do PSD, Dr. Achylles Oliveira de Albuquerque, Pio Angélico Corteletti, João Batista Caser e Djelma Ary Pretti; 3 pelo PSP, Alberto Roldi, Norberto Dubberstein, Idaury Casotti; 2 do PRP, Waldyr Loureiro e Alvaro Zamprogno.

# Grandes Personalidades Visitam Santa Teresa

Foi um acontecimento notável e de grande repercussão a festa promovida pela Câmara Municipal de Santa Teresa e Museu de Biologia Professor Mello Leitão.

A organização geral coube ao senhor Assis Chateaubriand e sob a coordenação pessoal do sr. João Calmon, deputado federal e superintendente dos Olários Associados.

O ponto mais importante da festa foi a entrega ao sr. Crawford H. Greenwalt do título de Cidadão Teresense, promoção conferida pela Câmara Municipal a esse industrial e cientista norteamericano pela publicidade do nome de Santa Teresa, graças às fotografias e livro sobre os nossos beija-flores.

### PERSONALIDADES PRESENTES

Entre as figuras de âmbito nacional compareceram-se os srs. Assis Chateaubriand, (que pousou na praça de esportes local, viajando num helicóptero da marinha), o simpático governador de Minas Gerais Magalhães Pinto que proferiu belo discurso no Fórum enaltecendo a aliança do nosso povo com o povo norteamericano, o sr. Carlos Lindenberg, ex-governador e ex-senador, aniversariante do dia, o ex-ministro da Fazenda e Relações Exteriores Horácio Lafer, sr. Manoel Ferreira Guimarães, diretor da Panair do Brasil e da Philpa, sr. e sra. Adriano Seabra, o historiador Abreu Sampaio, jornalista José Aparecido.

Conforme o programa as cerimônias foram iniciadas no Fórum onde falou em nome da Câmara Municipal o vereador Achylles de Albuquerque Oliveira. Sua oração primou pela maneira marcante de situar o homenageado e sua personalidade cativante. Na ocasião usaram da palavra o Governador de Minas Gerais e o Deputado Federal Horácio Lafer.

As outras solenidades foram realizadas no jardim do Museu Prof. Mello Leitão onde após a feição do sr. Assis Chateaubriand fez a entrega da «Ordem dos Jacuços» ao sr. Crawford H. Greenwalt. Ouviu-se então a palavra do genido Ilder Capixaba, o ex-governador Lindenberg, exaltando a figura do sr. Assis Chateaubriand. Nessa ocasião o sr. Augusto Ruschi entregou em nome do Museu medalhas de ouro ao sr. Crawford.

Falou em inglês o professor Nehemias Queiros, em nome do sr. Assis Chateaubriand, fazendo a entrega das medalhas ao homenageado. Ouviu-se ainda a palavra dos srs. João Calmon, José Ferreira e do ilustre anfitrião Augusto Ruschi.

Ao final um grupo de senhoras da sociedade local ofereceu a senhora Crawford lindas orquídeas.

Compareceram a festa entre outros: o sr. Prefeito Municipal, Darly Nerry Vervloet e senhora, sr. Juiz de Direito, Promotor Público da

Comarca, todos os vereadores da atual legislação, sr. Frederico Giuberti, prefeito eleito, representantes dos Bancos, das Coletorias, das Cartórios, da Indústria, do Comércio, da Agricultura, Diretor da Escola Agrícola, representante do Clero. Grande era a comitiva da capital do Estado como o Reitor da Universidade do Espírito Santo, Jair Desouza e senhora, industriais, homens de negócios, jornalistas, etc. Inexplicavelmente não havia ninguém representando o governo estadual.

Em sombros de dúvidas foi esta promoção um acontecimento notável para a história teresense.

### FATOS...

Nos últimos casamentos realizados em nossa Matriz registrou-se um fato lamentável. Senhoritas, meninas, algumas até ex-alunas do colégio das irmãs apresentaram-se na casa de Deus com roupas de praia...

Chamadas justamente atenção às evíncias não só se revoltaram como algumas mostraram grosseria e nenhuma educação.

Sabam que as leis continuam de pé. Os padres aumentarão o rigor. O casamento cristão é um sacramento, um acontecimento sublime e não uma destas reuniões ditas sociais.

Os pais, que se dizem católicos, tenham a bondade de colaborar com a igreja. Nosso amado Arcebispo Dom João da Motta e Albuquerque deseja acabar com esta espécie de «casamento de luxo».

Voltar a simplicidade cristã é uma grande meta. Andaremos um bom passo para o dia que for decretado o «uniforme de casamento» como já possuímos para primeira comunhão. Contudo, enquanto não chegamos a este ponto salvemos a simplicidade e modéstia cristãs. Filhas de uma sociedade relativamente pobre para que ostentem um luxo descabido?

### BODAS DE PRATA

Sem muito alarde, mas com a presença dos amigos, no dia 15 de janeiro o casal Antônio Mattedi celebrou suas bodas de prata na linda capela das irmãs.

A «A Voz do Seminário» que tem no sr. Antônio Mattedi e em dona Nair Costa Mattedi, entre os amigos e leitores assíduos deseja-lhes muitas, muitas felicidades.



## Resenha Informativa

● Muito animado em Santa Teresa o passamento dos festejos juninos. Os estabelecimentos educacionais organizaram suas fogueiras, suas barraquinhas, fantasias e danças de modo nunca visto.

● Fragarosamente derrotado por 7a2 o «Bahia P. C.» de Vitória pelos pupilos do Ginásio Teresense.

● A festa de S. João de Petrópolis esteve animadíssima. — 5.000 pessoas vindas de Vitória, Colatina e do interior do município.

● A Cooperativa Avícola de Santa Teresa, com a colaboração da Agrária dos Agricultores iniciou com êxito a produção de ração balanceada para seus cooperados.

● Quem visita Santa Teresa admira o Estado de suas estradas estaduais. Perguntamos: Viram como estamos abandonados? Esses governos são uma lástima. O comércio, a indústria e todas as classes são muito responsáveis por sua omissão. Precisam unirse e exigir do governo — Não pague impostos, quebrem as pontes que não ofereçam garantias, interditem as estradas, façam greve legal!

● Há um sum-sum sobre um movimento dos municípios do norte no sentido da divisão do Estado em dois, sob alegação do abandono do norte. Vamos pensar nisso e, se preciso, engrossaremos o movimento.

● Voltemos ao caso da vaca morta — nossas estradas — Há uma turma com vontade de fazer uma blitz nas pontes em devios permanentes, ateando fogo. Ajuntam uns 30 e não temham medo — Fogo Bastião.

● Intervenção da Empresa Manemann. Sabem lá o que é isso! 5.000 operários e bilhões de cruziros desviados.

● Reunem-se cristãos de todas as crenças, budistas, judeus e outras confissões como irmãos na solução de seus problemas. Paulo VI envia sua bênção especial ao Movimento Ecumênico.

● O governo federal fez cair por uns meses o preço dos carros ao suprimir temporariamente parte do imposto de consumo.

● Os presidentes de IPMS em um caso com o governo revolucionário e vão para a cadeia, juntamente com ex-ministros mi-

## CARTA DA ROÇA

Serra del Segon, 26/6/65, Voevo  
Caro cognato Leone.

Saluti a tutti.

Come el Pierasso nol á piú scriver, vago mi risponder la bella carta che gai enviá per noi altri.

Prima di tutto, come stá? Mi vago bene di salute, se Dio vol, e anca ei altri. Mi son restá pica d'alegria, quando go ricivú la to carta e, piú ancora per saper que li tutti van bene.

Li l'è freddo, Leone? Qui fa paura. La roba piú bona l'è restar sotto le coerte fin mezzo giorno per scaldarsi. Ma lavorar, bison lavorar, come dir ti. Ades mi per ch'el tempo l'è piú méiu di quest'anni. Quand el tempo l'aiuta, anca mi go volentier de lavorar, ma quando el no aiuta, mi resto rabiosa vardando el mio Pierasso che camina solo con la zappe en te'la schena sol laoro e go anca valontá di pianzer.

Leone, mi son piena di restar qui en te'la roça, perchè se laora come er burl e mai se ga niente; l'è sempre nella stessa vita e ades mi penso di marciar di querto sita el piú prest. Rentar en te'la roça no l'è bon perchè ghená tanti de pericbi en te'la vita.

Leone, imagina che l'altro ieri mi son andá en te'la mata a tor 'na carga di legna per far el disar e go ciapá 'na paura con 'na bruta bisca, che go coscá d'el monte e squái mi go cavá via el col. Mi go crepá el nazo, mas ádes l'è quart. Pierasso ga detto tanti dei paroloni..., usoron. Mai gava visto 'na roba bruta cossita. L'era bon che ti vardasse per dopo no dir che l'è busia.

Leone, sente 'na roba: la piú bela roba l'è restar en te'la citá perchè lá se laora, mi si vede tanti delle belle robe e anca piú soldi. No vol dir con questo ché ti marci de li. Varda di far polito, savé!

Ben, qui mi fermo di scriver perchè son steco. No varda la letra perchè mi son senza ociai e no vedo miga oient.

Per ti un strucion di man e Pierasso el diz ché presto andrá li per torgher soldi per far un paiol di tela.

Arivederci

Paolina Sáfia Sigóla

litares.

● No Vietnã a cousa anda fechada de verdade. Nos últimos dias os do norte massacraram mais de 2.000 do sul, inclusive algumas dezenas de americanos. Os do norte estão recebendo material de guerra atualizado e de grande precisão.

● Na República de São Domingos vez por outra, fogo acenda. Vários americanos mortos e brasileiros feridos. Há brasileiros presos e enviados para o Brasil.

● Há um projeto de construção de um clube hotel em Santa Teresa que custou um bocado. Couza de Cr\$ 300 milhões só trazendo dinheiro alienígena, mas uma couza de Cr\$ 10 milhões, bem estudado o projeto, poderia ser tentado nesta terra.

● O Magalhães Pinto está bravo e ameaça renunciar por não se conformar com o caminho da revolução. O Lacerda diz que o Ata Institucional não deveria existir se a revolução fosse dirigida por «machos» de verdade e

o velho Ademar vai tirando suas vantagens, pois também é candidata à Presidência da República.

● Senhores deputados, senhor senador, senhor governador, senhoras, senhoras e senhores, nós queremos asfalto até Santa Teresa, mas queremos mesmo, exigimos, estamos fartos dessas burrasquinhas, dessas escadas, dessas pontes, desse absurdo, desse declínio. Afinal, somos filhos de Deus, somos bons contribuintes, somos parte do Estado, do Brasil, temos feito o máximo possível para as realizações da coletividade e nossa paciência está esgotada, saturada de promessas.

● O Espírito Santo não é norte, não é sul. No Brasil só se fala em norte e sul, o Estado fica sempre à margem, longe dos problemas brasileiros. Isso também acontece com Santa Teresa no âmbito estadual: não é norte, não é sul, serve só de passagem, às vezes, para o norte e nada vê, lá decré do que se governam.

# A VOZ DO

Seminário Científico "São Francisco de Assis"  
PP. Capuchinhos - Santa Teresa - Espírito Santo

NOVEMBRO DE 1963

ANO XVII - Nº. 209

# SEMINÁRIO

Órgão Mensal da Obra das Vocações Sacerdotais dos Padres Capuchinhos da Custódia do Rio de Janeiro

## AS FESTAS DA PADROEIRA

Depois de ter consultado o Livro Relatório da Paróquia, vou dar um pulinho de trinta e três anos atrás e relatar o que achei de mais importante nas festas de Santa Teresa que já se fizeram.

1930 - A festa de Santa Teresa, Padroeira, foi realizada com brilho, faltando só a precisão habitual pela razão de os habitantes da Vila terem, em sua grande maioria, fugido diante da revolução política que se iniciou a 4 de outubro.

1934 - Presidente da Comissão: Antônio Bittencourt, diretor do Grupo Escolar. Banda de Música de Itaguaçu. Na véspera realizaram-se as eleições estaduais e federais.

1937 - Comunhão geral dos chofféres.

1938 - Banda da Polícia Militar.

1939 - Presente a Liga Católica de Colatina, sob a direção de Fr. Isaias, vigário. Profissão do irmão Leigo Frei Isaias da Piedade.

1940 - Fundação da Liga Católica de Santa Teresa. Prêgador: Fr. Isaias de Raguasa. Banda de Patrimônio.

1941 - Prêgador: Mons Bandeira. Presente o Bispo D. Luiz Scortegagna. Banda da Força Policial do Estado. Não houve procissão (chuva).

1942 - Vinda solene dos liguistas de São Roque. Os liguistas de São Roque vieram quase todos em dois ônibus e um caminhão, dando grande brilhantismo à festa e edificando a todos pela piedade, ordem e disciplina. Prêgador: Frei Manoel de Ceta. Foi fundada a Banda de Música, com 16 figuras, sob a regência de Vitório Salviano.

1950 - Prêgador: Côn. Raimundo de Burros Pereira. Banda da Escola Agrotécnica.

1952 - Presença do Bispo D. José Joaquim Gonçalves. Prêgador: Fr. Jacinto de Palazzolo.

1954 - Prêgador: Frei Estêvão de Santa Teresa. Banda de Música «Lyra de Apolo» de 25 de Julho. Comissão para angariar donativos no interior: Alice Miguel, Judith Paviotti, Yvone Mehezes, Frederico Polli, Cino Anichini.

1955 - Prêgador: Frei Vital de Santa Teresa. Não houve procissão (chuva). Presente o sr Bispo Diocesano. Dois dias depois falecia dona Giuseppina Ronconi, mãe de Fr. Vital.

1656 - Solene Comemoração do Centenário da Festa do S. C. de Jesus. Prêgador: Fr. Vital.

1957 - Seria prêgador o Pe. Dr. Kerginaldo Memória. Por motivo do surto epidêmico «Asiática» de que foi atacado o orador, não pôde vir. Substituiu-o o vigário Fr. Querubim. Foi reorganizada a Banda de Música com o nome de «Lyra 15 de Outubro», à noite foi oferecido aos membros da Banda um jantar pelo Revmo. Vigário (no Hotel Central).

1959 - Prêgador: Fr. Jacinto de Palazzolo. Presente o, então Bispo D. João da Mora e Albuquerque. Para recebê-lo condignamente a cidade celebrou a rica pompa dos grandes dias Palares: à sua chegada o Revmo. Vigário, o prefeito Darly Nerdy Verwilt e o diretor de Cêrêsiã Teresense Werther Verwilt.

1961 - Inaugurada a sub-estação «Mário Salviano» com energia elétrica do Rio Bonito.

1662 - As crianças abriram a novena trazendo flores em desfile. Prêgador: Padre Maroiano Siqueira, capelão do Hospital Feição Roxo, em Belo Horizonte.

1963 - Veremos. F. R.



# Agrotécnica de Santa Tereza MÊS DE MARIA

de João de Petrópolis - Espírito Santo  
A 10 DE AGOSTO DE 1957  
FESTA DE MILHO 4.ª EXPOSIÇÃO

As dez horas realizou-se a proclamação em honra à padroeira da Escola, Nossa Senhora Auxiliadora, com elevado número de pessoas, entoando hino à nossa Soberana Rainha.

A noite, mais de 800 pessoas, que tiveram o salú, assistindo à esplendorosa coroação de Nossa Se-



produtos:  
espigas muito boas - Litro.  
Litro.  
alvilho, tubá, etc: 1/2 litro.  
alho, toucinho etc: 200 grs.  
em geral: 1/2 on 1 garrafa.  
em geral: 1/2 on 1 garrafa.  
em geral: 1/2 on 1 garrafa.  
em geral: 1/2 on 1 garrafa.

prêmios especiais para as...  
prêmios especiais para as...  
prêmios especiais para as...  
prêmios especiais para as...

### REGULAMEN

## FESTA DE FORMATURA DO CULTIVADOR

Realizaram-se nesta Escola, no dia 19 de dezembro, as solenidades de entrega dos diplomas a primeira turma de agricultores, em um programa de ordem cultural, esportivo e recreativo.

As 8 horas da manhã, conforme estava no programa elaborado, com o hino cantado pelos alunos, acompanhado pela banda da Escola.

As 9 horas...

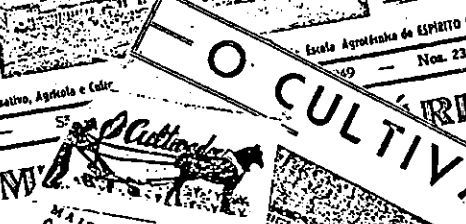
## CULTIVADOR



### Im Convit

HE VISTA E TRÊS...  
HE VISTA E TRÊS...  
HE VISTA E TRÊS...

Diretor:  
**JOSE FARAI**



MAIS PARA OS LAVRADORES DO QUE PARA...  
MAIS PARA OS LAVRADORES DO QUE PARA...  
MAIS PARA OS LAVRADORES DO QUE PARA...

### Semana do Lavrador

11.ª SEMANA DO LAVRADOR  
1.ª SEMANA DO CAFEICULTOR CAPIVABA  
3.ª Semana do Lavrador

### 12.ª Semana do Lavrador

DE 4 A 9 DE AGOSTO DE 1958

# 5 MILHOES DE...

INSEGUIDOS PELO GOVERNO JUNTO A UNIAO PAR...

REDATOR - CHEFE: *Albanus*  
Tr Terra - E. Santo - 17 de Junho de 1958

## CANAÃ

- DIRETOR WALFREDO ZAMFROGND - Ago 1

### NIVERSARIO

C. C. C. GRAÇA ARANHA

Nascimento: *Victor Blasutti, Americo Prelli, Nascimento, Hilario Pasolini, (Pros.), Balmiro Perini, Amador (Lopez) e Sr. Dr. Benedito Amarico, Frutuberti (Prof. Municipal), Americo Salviato e Hebe*



## o campo de aviação

custará as despesas de ampliação do campo...  
bravos serão comemorados

erros é permanente...  
erros é permanente...  
erros é permanente...

## A EXPERIENCIA D

o pedido que os escritores...  
o pedido que os escritores...  
o pedido que os escritores...

Quanta saudade da velha banda de música de Santa Teresa: Faradas, procissões e acontecimentos importantes, lá esteve nossa Banda de Música, de 1941 até 1947.

### Serviço de abastecimento

SOCIIDADE MUSICAL 15 DE OUTUBRO	
Movimento do Caixa no Primeiro Semestre de 1959	
Saldo do semestre anterior	Cr\$ 2.810,00
Juros bancários	74,30
Recebido por intermédio do sr. José Antônio Salviato — Toca na Escola Agrotécnica	3.000,00
<b>Total</b>	<b>Cr\$ 5.884,30</b>

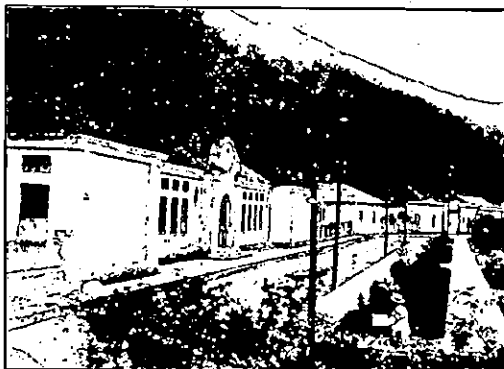
## A

Viário Salviato	Cr\$ 200,00
Armado Salviato	200,00
Arnaldo Salviato	200,00
José Antônio Salviato	200,00
Lídio Spinassé	200,00
Durval Gama	200,00
Argeu Salviato	200,00
Solimar França	200,00
Benevenuto Salviato	200,00
Alberto Marrochi	200,00
Genésio Gama	200,00
Getúlio Amorim	200,00
Moisés Salviato	200,00
Noir Broseghini	50,00
Aperitivo	110,00
Pago, por intermédio do sr. Durval Gama, ao sr. Virgílio Lambert, consórcio de instrumento de instrumento	30,00
Pago por intermédio do sr. Vídio Salviato, ao sr. Angelo Bersani por substituições na usina	450,00
Saldo para o 2º semestre	Cr\$ 3.240,00
	Cr\$ 2.644,30
<b>Total</b>	<b>Cr\$ 5.884,30</b>

Pe. Frei Apolinário  
Presidentes: *Victor Blasutti*  
Tesoureiro



## ESCOLAS E EDUCADORES

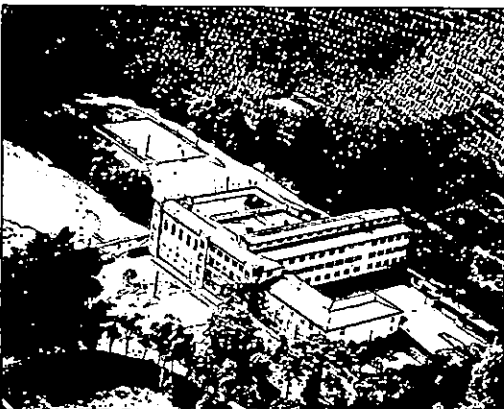


Acima: Prof. Werter Vervloet. Durante duas décadas (50/60), carregou nos ombros o Colégio Terense.



Ao lado, os prédios tão queridos, ao longo dos anos.

Embalço: Frei Antônio Ângelo Cortelletti; Frei José, o entusiasmo pela causa terense na educação.



## CORPO DOCENTE DO COLEGIO TEREENSE

Quem conhece Santa Teresa e seus homens pode avaliar a luta para garantir um Educandário com mais de trezentos estudantes, cursando o Ginásio, o Científico, o Normal e o Comércio, sem contar o Colégio Santa Catarina e o Seminário.

Não queremos salientar nomes, porque todos são comprometidos em dois ou três ofícios, mas não podemos ocultar que o interesse de instrução atingiu tão profundamente nossos homens, que um Dr. Augusto Ruschi, de fama internacional, acarretando isso sua ausência da cidade e mesmo do país, integra a equipe de professores desse estabelecimento de Ensino Gratuito.

Fazemos questão de tornar o leitor ciente dos professores do Colégio Terense.

### Curso Científico

Matemática: Werther Vervloet  
Química: Dr. Achylles de Albuquerque Oliveira  
Biologia: Dr. Augusto Ruschi  
Física: Dr. Aldemir Nobrega Cavalcante  
História: Dr. Roberto Pimentel  
Português: Marta Marina Salviato

### Curso de Formação

Português: Marta Marina Salviato  
Frei José Cortelletti  
Metodologia Geral e Específica: Neida Mirna Dalcolmo  
Desenho Pedagógico: Leonor Vervloet Magalhães

Matemática: Werther Vervloet  
Psicologia: Maria de Lourdes Salviato  
História e Geografia do Espírito Santo: Teresa Lúcia Magalhães  
Biologia Educacional: Dr. Achylles de Albuquerque Oliveira  
Sociologia: Dr. Augusto Calmon Nogueira da Gama  
História e Filosofia Educacional: Werther Vervloet  
Música e Canto Orfeônico: Nilzo Monteiro Lima  
Educação Física: Leonor Vervloet Magalhães  
Português: Nazira Miled Salviato  
Teresa Lúcia Magalhães

### Curso Ginásial

Matemática: Werther Vervloet  
História: Dr. Roberto Pimentel  
Organização: Dr. Roberto Pimentel  
Francês: Marta Marina Salviato  
Ciências Físicas e Biológicas: Werther Vervloet  
Geografia: Leonor Vervloet Magalhães  
Desenho e Educação Artística: Leonor Vervloet Magalhães  
Técnica Agrícola: Nélio César Palacani

### Curso Técnico de Contabilidade

Werther Vervloet      Frei José Cortelletti  
Victor Biasutti      José Augusto Barbosa  
Dr. Roberto Pimentel      José Augusto Ferreira



### EDUCAÇÃO EM SANTA TERESA EM 1965!

Esta página deve ser vista com muito carinho e saudade, pois relembra um punhado de professoras e professores que lecionavam por puro idealismo e amor ao ensino.

Ao lado Augusto Ruschi que dizem ter morrido em junho de 1986. Assim como o Padre Anchieta está vivo nas praças do nosso Espírito Santo, Augusto Ruschi vive na lembrança dos que compreendem o pioneirismo do naturalista, do biólogo e do escritor: um herói, um patriota que ficará para sempre na História.



# Cultura

## PROFESSORES DO EDUCANDÁRIO "SÃO FRANCISCO DE ASSIS"

### I - CULTURA GERAL:

- 1 - António Gonçalves Pereira - Formado em Letras: Inglês e Português
- 2 - Frei Agostinho Râmilo Francisco - Formado em Filosofia, Teologia
- 3 - Dr. Dymas Espindula Rossi - Médico, Autor de vários volumes de Biologia
- 4 - Frei Francisco de Manna - Engenheiro e Teólogo
- 5 - Ismael Ribeiro Pereira - Formado na Escola Superior de Educação Física
- 6 - Jovelino Uliana - 5.º período na Escola de Engenharia e formado no Curso Técnico Especial de Mecânica.
- 7 - Maria das Graças Silva - Bioquímica e Profa. Assistente na FAFABES.

### II - FORMAÇÃO PROFISSIONALIZANTE:

- 1 - Acácio Lima - Economista, Prof. na Faculdade de Administração de Empresas de Colatina, Diretor Administrativo de "A DIREÇÃO".
- 2 - Dr. Albuíno Cunha de Azeredo - Prof. na Escola de Engenharia da UFES, Chefe de Divisão de Engenharia Civil de CIA. VALE DO RIO DOCE, formado em Engenharia Civil.
- 3 - Dr. Charles Joutroy Bitran - Engenheiro, Diretor na Firma "SENA".
- 4 - Dr. Carlos Alcestes de Queiroz - Engenheiro, Diretor Técnico da Firma "A DIREÇÃO".
- 5 - Frei Francisco de Maosus - Engenheiro e Teólogo.
- 6 - Dr. Roberto Sérgio Servino - Eng.º, Prof. da ETFES e Diretor Técnico da Firma "PLANO".
- 7 - Oliézi Módolo - Formado em Desenho, Prof. na Escola de Belas Artes e na Escola de Engenharia da UFES.

### DISCIPLINAS DO CURSO TÉCNICO EM EDIFICAÇÕES

#### 1.º ANO: 31 aulas semanais

- |                                   |                     |
|-----------------------------------|---------------------|
| 1 - Português e Literatura        | 6 - Química         |
| 2 - Língua Inglês                 | 7 - Biologia        |
| 3 - História, Geografia, O.S.P.B. | 8 - Desenho Técnico |
| 4 - Matemática                    | 9 - Educação Física |
| 5 - Física                        |                     |

### DISCIPLINAS DO CURSO TÉCNICO EM EDIFICAÇÕES

#### 2.º ANO: 41 aulas semanais

- |                            |                          |
|----------------------------|--------------------------|
| 1 - Português e Literatura | 7 - Mecânica de Solos    |
| 2 - Língua Inglês          | 8 - Estabilidade         |
| 3 - Matemática e Física    | 9 - Materiais Construção |
| 4 - Química                | 10 - Técnica Construções |
| 5 - Topografia             | 11 - Instalações         |
| 6 - Desenho Arquitetura    |                          |

#### 3.º ANO: 38 aulas semanais

No 3.º ano as disciplinas são as mesmas do 2.º, mais a de Máquinas e Equipamentos e Organização do Trabalho, sendo Topografia.

NB.: 1.º ANO: 31 aulas semanais — 2.º ANO: 41 aulas semanais — 3.º ANO: 38 aulas semanais

## Cultura • Cultura • Cultura

### Breve Histórico da Escola de 1.º e 2.º graus "José Pinto Coelho"

A escola de 1.º e 2.º Graus "José Pinto Coelho", cuja entidade mantenedora é o Governo do Estado do Espírito Santo, foi criada pelo então Secretário de Educação Darcy Verther Vervloet, no dia 07 de abril de 1970, para atender às crianças do bairro Vila Nova, e teve como primeira diretora, Maria Nanci Sancio.

A princípio, funcionava com turmas de 1.ª a 4.ª série, mas, com o aumento da clientela estudantil, os dirigentes municipais, houveram por bem, transformá-la em Escola de 1.º e de 2.º grau.

Como o espaço físico da sede própria, sita à Av. Barão Orlando Bonfim, era insuficiente para comportar todos os alunos, o prefeito Waldir Loureiro, cedeu o prédio que pertencia à Prefeitura, para que estudassem as turmas de 5.ª a 8.ª série e o Curso de Contabilidade. Esta mudança realizou-se sob a direção de Maria de Lourdes Sclauzer, no ano de 1980.

No entretanto, como a escola não possuísse infra estrutura para funcionar a contento com um curso profissionalizante, a atual diretora, Elisabeth Lievore de Brandão, assim que assumiu a direção, em maio de 1983, reestruturou o 2.º grau e com base na Lei 7.044, transformou-o em curso acadêmico, objetivando uma maior cultura entre os alunos.

O corpo docente, técnico e administrativo, composto de 43 funcionários, tem procurado sempre fazer com que a criança que chegue com seus sete anos para frequentar a 1.ª série, consiga atingir o 2.º Grau dentro de um clima de paz, harmonia e amizade.

Elisabeth Lievore de Brandão  
Diretora

(gentileza do Jornal Colibri: LIONS CLUBE de Santa Teresa)

### Organização da tropa de Escoteiros "Peçanha Póvoa", constituída por alunos do Grupo Escolar Peçanha Póvoa.

A nossa formação devemos ao professor Aphrodisio Pereira, que fez despertar em nossos corações o entusiasmo pela causa escoteira. Com efeito, nosso mestre, desde que aqui chegou, fazia sempre propaganda do escotismo. Depois da 3.ª ou 4.ª preleção, em aula, procurou o professor saber quais os alunos que queriam ingressar no movimento. O professor anotou o nome dos que se apresentaram e pediu que aparecessem no dia seguinte. Ouvindo os pais dos alunos que queriam ingressar no movimento, obteve a permissão para que seus filhos fossem escoteiros.

Continuaram com muita regularidade as reuniões, razão pela qual o professor marcou a 1.ª Excursão que realizou no lugar denominado Valão de S. Lourenço. Tomaram parte nesta excursão os seguintes escoteiros: Alberto Perini, Archimim Leal, Belmiro Perini, Carlos Avancini, Cesar Salviato, Clarindo Ferrari...

Ata de abril de 1930.

Arquivo cedido por Maria José Vilela  
Diretora.

# A FOLHA

do Espírito Santo

Periódico da Microregião Centro-Oeste - Publicação Mensal - Ano I - Nº Zero - Maio de 1988

## A mística Santa Teresa de Ávila

A padroeira da Cidade de Santa Teresa, a espanhola que viveu no século XVI, numa visão do artista plástico Gilbert Chaudanne, "nos ensina o caminho para o castelo. Conhece a pobreza real — pobreza de espírito; sabe amar sem entender e, por isso, depois de muitas torturas espirituais, sabe receber o mensageiro de Deus: o Anjo".



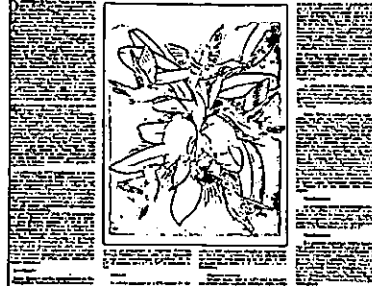
Circolo Trentino  
di Santa Teresa

ATTENZIONE, ATTENZIONE!

Signori e donne, giovani e vecchi, che si sia italiani o brasiliani, il Circolo Trentino di Santa Teresa" è in piena attività, rivivendo la tradizione dei nomi, portata da là e da qui, che l'è "na fortuna de la nostra zona. Partecipanza a al Circolo Trentino, cercando la Direzione per fare socio come noi altri.

### ESPECIAL DE SANTA TERESA

Santa Teresa um pedaço da Itália no Espírito Santo



**Executiva do CDI: nós não criticamos, nós construímos**  
O vice-prefeito Ivan Garrone presente numa das reuniões do CDI, no começo do mês desse ano, pretende levar até o prefeito Waldyr Lauretti as idéias e reivindicações da Igreja. "São reuniões e reuniões com a esta de trabalho não política são de maior seriedade. Exemplos de obras e realizações. É claro que levantamos até o prefeito as discussões trazidas aqui. Todos os trabalhos que estiverem em meu alcance usamos o fato. Iniciativas que ele venha em relação a entidade, está um pouco livre".  
O Clube de Diretores Lojistas de Santa Teresa é o 4º do Estado informados. Passam os dados em seu uso em fase de implantação. "Nessa terminal tem sinal verde da Imbertel e recebem a senha de aprovação. Após consultas intermunicipais pagantes fazer via satélite. O trabalho realizado aqui foi elogiado pelo presidente em Vitória" salienta Ramon França.

O Clube de Diretores Lojistas de Santa Teresa, em menos de três meses de atividade reúne em seus quadros aproximadamente 100 empresas e é o quarto clube informatizado do Espírito Santo. Na presidência Ramon de Oliveira França, vice Fernando Humberto Pretti, 1º secretário Ozirlei Teresa Marcelino, 2º secretário Tadeu Ronaldo Neves, 1º tesoureiro César Biazutti, diretor social Marcos Sâncio, diretora de relações públicas Cleusa Fardin Magalhães, diretor do SPC Salvador de Alcântara Ribeiro e Tabajara de Oliveira Júnior como diretor agrícola.

## Polêmica • Polêmica • Polêmica

### A FUTURA CIDADE E MUNICÍPIO DE SÃO ROQUE

São Roque é hoje, indiscutivelmente, o maior exemplo de trabalho e de iniciativa privada do Espírito Santo. Sua história é recente. Começou com a teimosia do frei Rafael, que contra tudo e contra todos resolveu fundar a Paróquia Rural de São Roque. Na época era uma igreja com oito casas dispersas. Políticos, religiosos e vizinhos condenaram a idéia. Mas o destino tem seu caminho, e o que tem de ser, será. O espírito de liderança do falecido José Regatieri acelerou os acontecimentos. Bar, bomba de gasolina e loteamento do campo de futebol deram nova vida à paróquia que nem distrito era em 1960.

Depois veio a indústria madeireira: J. Força e Irmãos, Regatieri e Vago, Giuberti, Roldi e Reis. Como por um encanto, em poucos anos, uma centena de casas brotou do chão. Do outro lado da ponte velha, um bairro enorme apareceu. Ginásio, banco, estádio de futebol e a tradicional Semana Santa completam o quadro. José

Regatieri fez até uma incursão no cinema nacional. Foi criticado impiedosamente pela revista *Veja*, mas demonstrou coragem e liderança incontestes. A história de São Roque representa os tempos modernos: netos e bisnetos dos desbravadores do Rio Santa Maria do Rio Doce. Pela legislação mineira já teria sido cidade há muito tempo. Gosto do espírito de São Roque, porque representa os filhos da terra que querem permanecer no próprio torrão natal. A grande São Roque hoje é composta pelos verdadeiros bairros: São Bento, São Dalmácio, São Jacinto e Picadão do Mutum. Assim como os teutônicos de hoje constroem Santa Maria do Jetibá, os italo-tirolezes, através de seus descendentes, constroem São Roque. É o desdobramento profético da *Canã* de Graça Aranha.

Saudemos o futuro Município e talvez até Comarca, antes do ano 2000. Parabéns aos seus líderes! Destino é destino, mesmo.

## Cultura • Cultura • Cultura

### DADOS INTERESSANTES

De 1972 até 1991 passaram pelo Educandário Seráfico São Francisco de Assis 4.682 alunos! Sempre o mesmo diretor, frei Antônio Ângelo Cortelletti, vulgo frei José, esteve à frente da vida estudantil. Treze secretárias se revezaram no serviço burocrático escolar. O Educandário contou com 158 professores neste período, e, entre eles, grandes e abnegados mestres, inclusive o atual governador do Estado do Espírito Santo. No total de técnicos formados nos cursos do Educandário Seráfico São Francisco de Assis desde 1975, esta é a estatística:

Em Edificações — 235  
Patologia Clínica — 91  
Contabilidade — 333  
Magistério — 164  
Total — 823

Durante este período, setenta alunos eram aspirantes à vida religiosa e concluíram cursos no ESFA, sendo que seis se tornaram padres e três, alunos de Teologia. No campo de lazer e esporte, o ESFA obteve mais de uma centena de títulos. Também foi organizado o Arquivo e o Museu Seráfico, com verdadeiras paridades históricas.

## Cultura • Cultura • Cultura

### O EDUCANDÁRIO SERÁFICO SÃO FRANCISCO DE ASSIS

Desde 28 de fevereiro de 1972, o ex-Colegio Rita Baverini, ex-Colegio Ítalo-Brasileiro, ex-Seminário Seráfico continua sua trajetória moderna sob a direção deste culto frei Antônio Ângelo Cortelletti. No ano de 1972, tornou-se colégio misto e extemato, com o primeiro grau moderno (5ª a 8ª séries). Em 1973, criou o Curso Técnico de Edificações de Nível (2º grau).

Em 1974, reabertura do Seminário em outro estilo. O Educandário abre as portas para pensionistas de outros estados. São contratados professores da Universidade Federal do Espírito Santo e de firmas construtoras. Novamente o Colégio dos Padres Capuchinhos ganha fama por causa do excelente nível de ensino. Dois grandes professores da Ordem Capuchinha são colocados no colégio: frei Agostinho Neves, formado em Filosofia e Letras pela UERJ, e frei Francisco de Manaus, engenheiro de vasta cultura humanística. A primeira turma de vinte e três técnicos foi toda empregada imediatamente. O parquinho dos técnicos em edificação, em 1977, foi o grande cientista Dr. Augusto Ruschi. Criação do Curso de Patologia Clínica, com laboratório clínico sob a orientação do Dr. Luiz Alberto Pretti. Cursos de preparação universitária.

Em 1979, com o fechamento do Colégio Teresense, o Educandário Seráfico encampa cursos de técnico em Contabilidade e auxiliar de Administração de Empresa. Anos de crise nacional, estadual e municipal, com reflexo no ensino. Falta de emprego e desinteresse para os cursos técnicos. Fechamento do Curso de Edificações e Curso de Patologia Clínica. Em 1983 o internato é fechado novamente. O Educandário luta com dificuldades e volta aos cursos tradicionais de 1º grau (com 1ª até 8ª séries). A duras penas, o frei Antônio Cortelletti mantém o Educandário, que é a maior tradição da terra.

Se demos uma volta ao passado, a reunião para fundar a primeira Escola de Santa Teresa teve lugar na casa paroquial de Santa Teresa, precisamente no dia 21/10/1901. Este patrimônio cultural e religioso não pode morrer!

### DISCURSO DO DR. ANTÔNIO ZURLO

(Discurso pronunciado na Câmara Municipal de Santa Teresa, 1991)

"Pátria de origem de nossos pais e avós!" É que, por questões étnicas nós, seus descendentes, também somos italianos. Amamos, porém, acima de tudo, a Pátria brasileira. Não sentimos então, neste apego à italianidade, qualquer negação da brasilidade. O que ocorre é que, além da tina existe o senso psicológico da gratidão, que qualquer povo deve a seus ancestrais. É na busca dessas raízes e no ferrenho apego às mesmas, que buscamos o substrato histórico e cultural para investir no aprimoramento de nossa sociedade. Se renegamos as nossas origens, estaremos traindo nossas consciências, nos transformando em ilhas desertas e inúteis. A Itália, agora recuperada, uma das maiores potências mundiais, procura um estreitamento de relações com os italianos e seus descendentes, espalhados pelo mundo. Dada sua privilegiada condição, um dos berços da cultura mundial, muito tem a nos oferecer para formação e consolidação de nossa estrutura social. É aí que ressalta a importância de mantermos viva a chama, dando essa ao nosso sentimento italo-brasileiro, com vistas ao próprio desenvolvimento nacional. Aquela falsa nacionalismo tão nefasto e que em nosso País marcou seu auge, fortalecido pelo obscurantismo que dominou na década de 40, já não existe. O que vemos, hoje é o projeto de organização de uma comunidade lationamericana e a consolidação da Comunidade Eupéica. Nações se imanando, em busca de soluções para objetivos maiores e de interesse comum. É nesse passo que antevemos o futuro. No Espírito Santo e no Brasil poderão aportar benefícios resultantes de convênios a nível governamental. Mas, o terreno para a implantação dos projetos daí decorrentes, tem na população seu elemento fundamental. Esta população deverá abeberar-se nas fontes, digamos, primárias, junto às próprias raízes, para a solidificação cultural necessária". I Festival dos Imigrantes, 1991.

TRECHO DO DISCURSO DO DR. ANTÔNIO ZURLO que espelha o nosso pensamento em publicar este *Album de Recordes*.

Autor do projeto do Educandário São Francisco.

LA NUOVA ITALIA

### PROF. ARCHITECTO RICCARDO BUFFA



Professor Riccardo Buffa

Se é verdade que os nobres exemplos robustecem nossa alma, vez em outra, da em poucas palavras, a vida dum coço trabalhador, fugido exemplo de quanto possa a operosidade junta com o genio, afin de trazer, dele, nova força para esst. duamente concitar na luta que, diaria, mente, travamos com as dificuldades de cada natureza, que se encontram no nosso caminho.

Riccardo Buffa nasceu em Sezadio, nos arredores de Alessandria (Itália) e, desde a sua primeira infância, transferiu-se para Turim com sua família, afim de dar começo aos seus estudos na "Accademia Albertina". Considerado sempre como um dos melhores discípulos de Geradoli e de Caselli — nomes célebres entre os cultores da arquitectura italiana — acabou o curso Superior de Architectura e de Ciências da Arte, alcançando sempre as máximas distinções. Ganhou muitas medalhas e bolsas de estudo em concursos duríssimos contra os melhores elementos de sua arte, e no fim, com uma medalha muito superior à das demais concorrentes, conseguiu o diploma que lhe foi entregue junto a um valioso e honroso documento biográfico de todo o longo período dos seus estudos.

Muitas obras dum grande valor architectonico e archeologico testemunham da sua actividade em Patria e particularmente no Piemonte.

Entre as obras de maior relevo cita-se: "O sumptuoso projecto para o complemento do famoso "palacio Madama", em Turim, palacio que occupa a parte central da "Piazza Castello"; essas obras revelam-se o digno continuador das grandezas e dos sonhos que o celebre architecto Filippo Invera no anno 1718, autorizado pela rainha "Madama Real" não pde realisar se não em parte; os porticos e o campanario do Santuario de Santa Maria de Vico em Macdovi; a reconstrução do prque e da villa de Ralaha, na cidade de Turim; a reconstrução autorizada pela "Soprintendenza" "Monumento Nazionale" de algumas igrejas de idade milicarsia, onde se revela profundo archeologo e conhecedor dos thesouros da antiguidade; alguns mausoleos para o cemeterio Monumental de Turim, como o monumento aos "Caduti in Guerra".

E os Brasileiros podem avallar a grandeza do genio do moço architecto italiano em varias obras que, em breve, vão ser construidas sob a intelligente guia e sob os desenhos do Riccardo Buffa.

Um dos mais grandiosos projectos, entre outros, é o da reforma da palaceta da Associação Italiana Beneficenza e Mutuo Socorro, na praça da Republica 17; nesse projecto Riccardo Buffa revela-se como um verdadeiro inovador na arte dos Bramante, dos Bernini, dos Invera.

Um outro projecto feito é o de uma esplendida Villa da propriedade da Exma. Senhora Gina Romagnoli — Contessa Davidowsky, directora e proprietaria desta villa, villa situada na pittoresca localidade denominada Praia de Iserehy, de que aqui publicamos o "catálogo", estylo Renaissance Italiana. É um modelo elegantissimo e original que se compara muito com a qualidade esentadora, traindo sua inspirada época mais feliz pela architectura italiana.

Pode-se afirmar que pela grande sobriedade da linha, pelo gosto artistico, a nova villa será uma verdadeira obra prima e muito adiantada pelo embelezamento da maravilhosa praia de Iserehy.

Ao genial Prof. Riccardo Buffa, continuador valoroso da nobilissima arte italiana de architectura, enviamos uma espedição fraternal junto com o augurio sincero de que o seu trabalho em obras sempre maiores.

### RELAÇÕES ARCHITECTONICAS DO PROJECTO PARA O "FORUM" DA CAPITAL FEDERAL

O edificio foi projectado para um terreno de 92 metros de comprimento por 35 metros e 50 centímetros de largura. A fachada principal volta-se para o lado maior do rectangulo (largura da Assembléa) que permite o desenvolvimento de um motivo architectonico grandioso e adequado a um edificio de tão importante destino. No es-



## BIBLIOGRAFIA

- MULLER, Frederico — *Factos de Santa Teresa*, 1925.
- RUSCHI, Enrico Hildebrando Aurélio — *Notas históricas, xerográficas e estatísticas*, Rio de Janeiro, Typ. Bloc e Irmãos, 1936.
- RUSCHI, Enrico Hildebrando Aurélio. *Município de Santa Teresa*, 1939, IBGE, Rio de Janeiro.
- DERENZI, Luiz Serafim. *Os italianos no Espírito Santo*. Rio de Janeiro: Artenova.
- BONFIM, Celso. Salvanolo. *A montanha e o vento* (Crônicas - folclore e colonização) Belo Horizonte: Saci, 1975.
- GROSSELLI, Renzo M. *Colome imperiali nello terra del café*. Litografia EFFE e' ERRE, Trento: Edizione a Cura Della Provincia Autonomia di Trento, 1987.
- BONI, Luiz Alberto — *A presença italiana no Brasil*, Porto Alegre: Fundação Giovanni Agnelli, v.II.
- BISSOLI, Orestes. *Memórias de um imigrante italiano* (Alexandre Broetto), Editora da Fundação Ceciliano Abel de Almeida, 1971.
- OEMONER, Sônia Maria. *A presença de missionários Capuchinhos no Espírito Santo, século XIX*. Vitória: Fundação Ceciliano Abel de Almeida.
- RUSCHI, Augusto. *Boletim do Museu de Biologia Prof. Melo Leitão* — Número Especial Comemorativo do Aniversário, 1974.
- RUSCHI, Augusto. *Boletim do Museu de Biologia* — Número Comemorativo do XXX Aniversário, 1979.
- TAMANINI, Virginia. *A história de um homem*.
- PEREIRA, Giovanna Gomes. *Vale do Canaã* — Um estudo sobre as relações entre homem e espaço - Vitória: Universidade do Espírito Santo, 1988.
- NICOLAO, J. B. *Rui, espelho na agricultura* — Memórias — Vitória: Gráfica São Jorge, 1982.

## OUTRAS FONTES:

- Livros do Tombo da Matriz I e II.
- Anais do II Simpósio de História, MEC, UFES, Vitória, 1975. Coleção Completa de *A Voz do Seminário*, 1947 — 1965.
- Coleção *O Povo*, semanário de 1920, gentileza do Dr. Renato Pacheco, Presidente do Instituto Histórico e Geográfico do Espírito Santo.
- Coleção de jornais antigos do Cartório de Imóveis de Santa Teresa (gentileza do Dr. Henrique Bonfim).
- Arquivo do Seminário, Museu Serafimo e Arquivo da Província Capuchinha do Rio de Janeiro (colaboração de frei José Cortelletti e Serafim Pereira).
- Arquivo das Religiosas Missionárias de N. S.ª Das Dores - Rua Araguaia, 1591 - Freguesia - Rio de Janeiro.
- Irmã Superiora do Hospital de Santa Teresa (Irmã Ruth Redighieri), fotos e documentação da Congregação de Sta. Catarina.
- Foto Biasutti de Elpidio Biasutti - várias fotografias do Álbum. Belmiro Perini, César Biasutti; informações forense.
- Almeida, Waldy Loureiro. *Dois anos de administração*. 1990.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

*AUT PATI, AUT MORI* (Santa Teresa d'Ávila, a Padroeira)

*ODI ET AMO* (Catulo, poeta antes de Cristo)

A interpretação dos fenômenos históricos desafia a todos os estudiosos. Historiadores, filósofos, psicólogos, sociólogos, místicos e religiosos terão suas respostas. Por exemplo, na imagem da Padroeira de Santa Teresa (imagem de papelão que veio importada da Itália em 1908, sendo doação de dona Bárbara Broillo), está a primeira frase: *Aut pati, aut mori* (ou sofrer ou morrer), cuja interpretação depende da visão mística da vida e do sobrenatural... Tem sentido histórico também para os grandes idealistas, lembrando a luta de Luther King, Lenine, Kociusko, Ho Chi Minh...

Interessante que Rosa Rossi, professora da Universidade de Roma, em sua magnífica biografia de nossa padroeira, por ocasião do quarto centenário de sua morte, não toca nesse lema. As duas grandes máximas de Santa Teresa d'Ávila, a culta e exímia figura religiosa da época do descobrimento da América, são: "Todas as comparações são odiosas", e, "Aquilo que não se faz por amor, se torna um tormento".

Muito proveitoso o estudo sobre esta figura singular que morreu numa noite diferente: de 4 de outubro (Dia de São Francisco) para o dia 15 de outubro (Dia do Professor), conforme a reforma do calendário gregoriano!

E nestas páginas da imprensa de Santa Teresa, na cidade, sempre se observa a luta (agonia em grego) entre o ideal franciscano das coisas simples e a febre de cultura quase mística desde os primeiros anos... Noite eterna de 4 para 15 de outubro de 1582, quando o Brasil pertencia à Espanha!

*Odi et amara* (odeio e amor) lembra o lema de todos nós que, em certo momento, queremos odiar a pequena terra natal. Um mundo perdido, onde quase nada acontece e para onde a maioria de seus filhos não pode mais voltar... A ruptura com o passado, a nostalgia dos tempos idos e vividos! Pelos cálculos mais realistas, mais de quarenta mil teresenses estão espalhados pelo mundo, desde Nova York, América Central, Paraguai até Roraima, Rondônia, Paraná, Mato Grosso do Sul, Tocantins, Pará, sul da Bahia, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo e a maioria, mesmo, naquilo que chamam "A grande Vitória", além dos demais municípios capixabas.

Lendo as entrelinhas deste álbum ninguém saberá dizer, com certeza, onde está realmente a alma teresense. Ontem, hoje, amanhã, como explicou Levy Strauss, seria a pequena Santa Teresa uma sociedade fria num grau de temperatura próxima de zero? Frei José Cortelletti, formado em Ciências Sociais em Roma, sustenta que essa sociedade tem sua vida própria, atípica, sem rótulo e sem divagações que não sejam imediatistas. Aliás, será que os intelectuais humanistas, talvez, queiram ser vistos como médicos da alma de uma sociedade enferma? Mas a resposta do falecido José Guilherme Merquior se ajusta ao nosso caso: "Há necessidade de médico? Ou, existe uma enfermidade real?" (De Praga a Paris, p. 297.)

Sem dúvida alguma é preciso reconsiderar a questão e rever sempre as nossas raízes, por mais estranhas que sejam.

Belo Horizonte, 15 de outubro de 1991.

## VEREADORES

- Adilson Luiz Baratella
- Ailton Roldi
- César Romero Simonassi
- Deomar Menegassi
- Delson Casotti
- Edimar Espindula Rossi
- Evanir Vieira da Silva
- Gilson Antônio de Salles
- Jorge Elias Gonring
- Jorge Faustino Tononi Natalli
- Josemar Antônio Deleprani
- Luiz Sérgio Venturini
- Neacil Santos Broseghini
- Valmir Torezani
- Vicente Luiz da Silva

## CONCLUSÃO

Quando uma equipe, atendendo aos anseios das comunidades, planeja e executa trabalhos de tão valiosa envergadura, e coloca o bem público à disposição do homem morador desta bela terra, sentimo-nos recompensados pelas crianças que sorriem felizes e sociabilizadas em suas novas escolas; pelas flores que desabrocham enfeitando as alamedas da cidade; pelo esporte e lazer que, praticados com vontade, elevam o espírito e proporcionam equilíbrio; pelas obras sociais geradoras de emprego que melhora o padrão de vida do povo e a renda familiar; pela valorização do homem do campo, facilitando o escoamento da produção com a melhoria de estradas e pontes enfim, pelo atendimento gentil e fraterno da diretoria de administração, dos funcionários e operários que se colocaram a serviço de seu povo, nesta administração.

Waldyr Loureiro de Almeida  
Prefeito Municipal de Santa Teresa

**COROANDO UMA HISTÓRIA SEMPRE VOLTADA  
PARA A EDUCAÇÃO, A PREFEITURA MUNICIPAL  
DE SANTA TERESA REALIZA UMA OBRA QUE  
JAMAIS PODERÁ SER ESQUECIDA PELA  
POSTERIDADE**

Objetivando deter o êxodo rural muito freqüente e altamente prejudicial à população, e tentando proporcionar continuidade de escolarização e melhoria da qualidade do ensino a fim de manter o jovem estudante em convívio familiar, a Prefeitura Municipal de Santa Teresa criou, há dez anos, a primeira escola convergente, denominada Agrovila de Santa Júlia, no Distrito do mesmo nome.

As escolas unidocontes que já não cumpriam seu papel pois não ofereciam oportunidades iguais aos moradores da cidade, deixando o homem do campo sem poder de competitividade, foram desativadas e os alunos transportados para os núcleos convergentes que se localizam no centro de uma zona geoescolar, espalhados por todo o município, quinze ônibus escolares transportam alunos desde a pré-escola, ensino fundamental e segundo grau, deslocando nos três turnos cerca de três mil alunos para toda rede pública do ensino.

O sistema de escolas convergentes contribuiu para a melhoria da qualidade de ensino, bem como reduziu o índice de evasão e repetência, tentando vencer assim os desafios e problemas comuns à educação municipal.

**GUARDA-MIRIM "OS COLIBRIS"  
— SANTA TERESA — 1991**

Sob a denominação de "Os Colibris", fica instituída a Guarda-Mirim de Santa Teresa, no dia dezessete de maio de mil novecentos e noventa, sem fins lucrativos, com apoio da Prefeitura Municipal, tendo como sede a cidade de Santa Teresa e prazo ilimitado de duração, com os objetivos de:

Acolher jovens de ambos os sexos, independente de credo, raça e cor; motivá-los para a prática do bem, da ordem, da moral e dos bons costumes, mantendo a chama do patriotismo, das tradições de família, do amor ao próximo, do zelo pelo patrimônio público e preservação do meio ambiente; oferecer-lhes oportunidade de prestação de serviços compatíveis com as condições de cada um, afastando-os do ócio e valorizando-os no entrosamento com a comunidade.

- 1945 — Terminam a guerra e a ditadura. Somente um pracinha teresense morre na Europa. Outros dois sofreram mutilações.
- 1946 — Eleições livres. Inaugurado o monumento aos pracinhas no jardim municipal.
- 1946 — Chegam as Irmãs de Santa Catarina que, em pouco tempo, com o colégio e o hospital, fazem uma obra excelente.
- 1947 — Dr. Lúcio F. Ramos inaugura o novo cemitério.
- 1948 — Frederico Pretti assume a Prefeitura Municipal de Santa Teresa. Belmiro Perini redige o novo Código de Posturas (impresso na Escola Técnica de Vitória).
- 1948 — Os padres Capuchinhos adquirem a tipografia de *A Voz do Seminário*. Impressão do jornal mensal.
- 1949 — Tipografia de *A Voz* começa a publicação do Boletim do Museu de Biologia professor Mello Leitão.
- 1949 — Argeu Lorenzoni, *História da Matriz de Santa Teresa* (Diário Oficial do Espírito Santo), 19/11/49.
- 1950 — Fundação do Ginásio Teresense.
- 1953 — Campeonato Municipal de Futebol. Campeão, o Teresense.
- 1956 — As Irmãs de Santa Catarina compram a Prefeitura velha para ampliação das atividades escolares.
- 1955 — Início da construção do atual Educandário São Francisco de Assis. Esta obra determinou a expansão da cidade para o lado de Vitória.
- 1955 — Circula o jornal *O Canaã*.
- 1955 — Também é impresso, na tipografia de *A Voz, O Cultivador*, órgão da Escola Agrotécnica do Espírito Santo.
- 1957 — Morre no Rio de Janeiro o engenheiro italiano Ricardo Buffa, deixando grandes obras de engenharia no Rio de Janeiro e agora em Santa Teresa.
- 1957 — Publicado o primeiro livro de poesias *Esparsas* de V. Biasutti, em Santa Teresa.
- 1958 — Grande progresso no ensino teresense. Professor Wenter Vervloet inaugura a Escola Normal Teresense e as Irmãs de Santa Catarina, o ginásio.
- 1960 — O saudoso prefeito Nerty Vervloet resolve o problema energético de Santa Teresa, com a entrada da Excelsa no Município.
- 1965 — *A Voz* encerra sua gloriosa trajetória na história da imprensa teresense, depois de 18 anos de bons serviços.
- 1970 — Brasil tricampeão e um teresense entre os 22 heróis: Fontana.
- 1972 — Transformação do ensino em Santa Teresa com novos cursos instalados no Educandário São Francisco de Assis.
- 1975 — Centenário da colonização italiana. Festas, desfiles e obra notável apresentada por Luiz Serafim Derenzi. Celso Bonfim nos anais do II Simpósio de História MEC-UFES. Grande contribuição histórica de Augusto Ruschi em Boletim Especial do Museu Mello Leitão.
- 1980 — Tradição italiana volta a empolgar as plagas capixabas. Notável o trabalho de Walfredo Zamprogne.
- 1987 — Renzo M. Grosselli com seu livro *Colonie imperiali nella terra del café* apresenta a verdadeira bíblia sobre a colonização em Santa Teresa e no Espírito Santo.
- 1988 — Jomais *La Montanara* e *A Folha* nasceram e já morreram.
- 1991 — Centenário do Município.



## CRONOLOGIA DO MUNICÍPIO DE SANTA TERESA

### EFEMÉRIDES PRINCIPAIS

- 1891 — O presidente de Santa Leopoldina, Alberto Sebastião Volkart, instala no novo Município de Santa Teresa e dá posse ao Conselho da Intendência Municipal.
- 1892 — Primeiros decretos, Código de Postura Municipal (Presidente Carlo Avancini).
- 1895 — Criada a Comarca de Santa Teresa.
- 1897 — Bandidos atacam Barracão e matam onze pessoas.
- 1898 — Criada a Paróquia de Santa Teresa. Vigário provisório: padre Marcelino Moroni.
- 1899 — Chegada dos padres Capuchinos, sendo frei Eugênio de Comiso, vigário.
- 1900 — Supressão da Comarca que ficou anexada à Santa Leopoldina.
- 1901 — Fundação do Colégio dos Padres Capuchinhos.
- 1907 — Disputa de limites entre Santa Teresa e Linhares.
- 1908 — Começam as obras de ampliação do Colégio Ítalo-Brasileiro.
- 1914 — Primeira eleição para prefeito municipal. Eleito Orlando da Silva Rosa Bonfim.
- 1914 — Circula o primeiro jornal teresense.
- 1914 — 1918 — Primeira Guerra Mundial: vênnetos e trentinos, em posições contrárias, lutam na terra natal. Com a derrota da Alemanha e fim do Império Austro-Húngaro, Trento e Trieste (Veneza Giulia) passam para o vencedor Reino da Itália.
- 1917 — Inauguração da Estrada de Rodagem Santa Teresa — Santa Leopoldina.
- 1920 — Fundação do jornal *O Povo* que circulou semanalmente por um ano. Diretor Frederico Muller e gerente Orlando Nascimento.
- 1922 — Marcha de Mussolini sobre Roma. Início da era fascista.
- 1924 — Construção da Usina Hidrelétrica, de Santa Teresa pela Sociedade de Melhoramentos. Presidente: Paulo Boninó.
- 1925 — Cinquentenário da colonização Italiana. Primeiro livro sobre a história de Santa Teresa - F. Muller.
- 1933 — Hitler ascende ao poder na Alemanha.
- 1933 — Crise na lavoura do café e fechamento do Colégio Ítalo-Brasileiro.
- 1935 — Início do Seminário dos Capuchinhos. Prefeitura Municipal calça as primeiras ruas da cidade.
- 1937 — Golpe de Getúlio. Estado Novo. Repressão aos movimentos culturais e políticos teuto-italianos. Fim do integralismo, etc.
- 1938 — As Irmãs de N. S. das Dores fundam um colégio feminino.
- 1939 — Enrico Hildebrando Aurélio Ruschi publica *Município de Santa Teresa, estatística, corografia, história*. IBGE. Rio de Janeiro.
- 1939 — Circula no carnaval o jornalzinho *Rel Momo*.
- 1939 — Primeira linha de ônibus Santa Teresa — Vitória.
- 1940 — Fechamento do Colégio N. S. das Dores. Augusto Ruschi começa seu trabalho no museu.
- 1941 — 1942 — Inauguração da Escola Agrícola São João de Petrópolis e do Banco do Brasil.
- 1943 — O Brasil entra na 2ª Guerra Mundial. Vinte e três jovens teresenses partem para a guerra.
- 1944 — Racionamento de pão: Carros a gasôgeno. Jipes norte-americanos andam pelo Município. A Pedra da Onça apresenta lindas águas-marinhas.

## Poesia • Poesia • Poesia

### NOVA LOMBARDIA

Vitor Biasutti

Numa só voz,  
Que ecoa pela amplidão sem fim.

Deste alcandorado altar,  
Que por teto tem o Infinito  
do azul celeste,  
De onde em chuva de beijos  
O Sol doura de suas matas  
a densa cabeleira,

Deste alcandorado altar,  
Donde cristalinas as águas  
descem

borbulhantes  
a montanha,  
Formando, de seus regatos e rios,  
extensas escadarias  
de mármore  
brancura,

Deste alcandorado altar,  
Que é dos pássaros  
o ninho preferido,  
Que é das flores  
o mais belo jardim.

Numa só voz,  
Deste alcandorado altar,  
A natureza toda parece entoar  
um hino de eterna glória aos céus  
envolto no delicado perfume  
que se evola de suas matas,  
num mar de onda leve,  
invisível e macia

É a prece da montanha.

### RONCO NAVAL

José Irmo Gonring

Se tem uma coisa que me conforta,  
nesta cidade onde me sinto torto,  
é o longo apito que lhe vem do porto.

Pode ser altas horas da noite.  
Pode ser antes da meia-noite.  
De manhã, no meia-dia,  
na alba ou aba-dô-dia.

Marujo, onde estás?  
Larga logo deste braço de princesa  
das terras tropicais.

Não ouves o tom grave, de baixo,  
soturno, comprido,  
como de órgão de tubos  
soprando em catedrais?



Monumento aos nossos praçinhos que lutaram na 2ª Guerra Mundial.

